

## NOTÍCIAS DE TODO O BRASIL

### Pará

#### Feriado hoje no Pará

BELEM, 29 (A. N.) — O interventor José Malcher decretará, considerando feriado escolar o dia 30 do corrente em homenagem à sagração da basílica de Nazaré, padroeira da cidade.

#### A imagem de Cristo no Tribunal de Apelação do Pará

BELEM, 29 (A. N.) — Na próxima quarta-feira será colocada na sala das sessões do Tribunal de Apelação do Estado a imagem de Cristo Redentor, orando, nessa cerimônia, o desembargador Augusto Borborema. O ato terá caráter solene.

#### Esporados em Belem 10 aparelhos de gás

BELEM, 29 (A. N.) — São esperados, aqui, 10 aparelhos de gás, enviados pelo Ministério da Agricultura, a fim de serem montados pelo professor Raimundo de Alcântara, que virá acompanhando as máquinas, a bordo do "Afonso Pena".

#### Representação de um drama sacro

BELEM, 29 (A. N.) — Iniciando a semana litúrgica, será representado, amanhã, no teatro da Paz o drama sacro "Mistérios da Missa". Todos os atos da semana terão feição solene.

### Pernambuco

#### Prosegue a "Festa do Feijão"

RECIFE, 29 (A. N.) — Prosegue, com grande entusiasmo, a "Festa do Feijão", em Taracatã, no município de Itaparica. Numerosas pessoas residentes nesta capital e em vários municípios do Estado acorreram àquele local. Um dos aspectos mais interessantes da "Festa do Feijão" é a exposição de produtos confeccionados pelos índios pernambucos, que ali vivem em suas aldeias. Eles apresentam-se vestidos, tipicamente, com tecidos preparados com a fibra do cará.

#### A renda das repartições de Pernambuco

RECIFE, 29 (A. N.) — O movimento financeiro do Estado, durante o dia 15 do corrente, foi o seguinte: Tesouro, receita 163.865\$300; Diretoria das Obras e Obras do Porto, 29.205\$600; Diretoria do Saneamento, 8.015\$200; Recebedoria, 135.340\$300; Coletores, 104.845\$000.

#### RECIFE, 29 (A. N.) — Encontra-se

## O MUNDO EM 24 HORAS

1 Os operários ingleses estão dando provas do seu civismo, produzindo além de todas as expectativas. Segundo informes do Ministério dos Abastecimentos, a produção bélica da Grã-Bretanha, durante o mês passado, foi a mais alta verificada no país e entre as que se conhecem no mundo.

2 Para cumprir o seu compromisso com as nações livres, Roosevelt pede aos Estados Unidos liberdade de ação. Nos círculos legislativos prevê-se que o presidente Roosevelt poderá ao Congresso que lhe sejam outorgados "poderes discretionários" para armar os navios mercantes americanos, em vez de solicitar a simples revogação da "Lei de Neutralidade".

3 Apesar dos problemas internacionais a Espanha continua a realizar as suas tradicionais touradas. De Madrid notificam que nas corridas realizadas ontem, o toureiro Pedro Barrera, depois de atender o público e o prefeito, negou-se a lutar o animal, sendo preso. Como o segundo toureiro se chamava António Bemvenida, se tivesse também negado a lutar, teriam de ir buscar na prisão Pedro Barrera que toureou em completa desharmonia com as regras estabelecidas, pelo que foi reconduzido à cadeia.

4 A França, vencida, não esquece os seus heróis. Os últimos telegramas de Paris notificam que a imprensa e a população francesa comemoraram ontem, com entusiasmo, o centenário do nascimento de Georges Clemenceau, relembrando o seu importante papel na história política da guerra passada.

5 Telegramas de New Jersey notificam que os trabalhadores filiados à C. I. O. contribuíram com um dia dos seus salários para a construção de uma cidade infante, na Inglaterra. Essa cidade será erigida numa das áreas devastadas dos ataques aéreos e consistirá de casas com capacidade para abrigar vinte e cinco mil operários. Espera-se que vinte mil operários da C. I. O. contribuirão com os seus salários para esse fim.

nesta capital o coronel Perry Jones, adido militar junto à Embaixada Inglesa, no Rio. O referido chefe militar está no Grande Hotel, como hóspede do governo do Estado.

### Alagoas

#### Movimento da Cooperativa de Banguzeiros

MACÉIO, 29 (A. N.) — Segundo noticiou a imprensa local, a Cooperativa Agrícola de Banguzeiros e Fomeadores de Cana de Alagoas, constituída em 1939 com apenas 45 associados, já reúne 146 dos 248 banguzeiros existentes no Estado. Dispondo de crédito de 1.650 contos fornecidos pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, para retroverdes, empregou e liquidou neste serviço 898 contos, além do financiamento da entre-safrá, que atinge a mais de 717 contos.

#### Inaugurada a sede de uma associação operária

MACÉIO, 29 (A. N.) — Será inaugurada, hoje, a sede da Associação Profissional dos Condutores de Veículos e Classes Anexas. O ato será presidido pelo delegado regional do Trabalho, sendo nessa ocasião inaugurados os retratos do presidente Getúlio Vargas, do interventor Ismar Góis Monteiro e do arcebispo D. Romualdo.

#### A sra. Eunice Weaver em Macéio

MACÉIO, 29 (A. N.) — A fim de organizar nesta capital, a Liga Alagoana Contra a Lepra, deverá chegar a Macéio, no próximo dia 1.º de outubro, a senhora Eunice Weaver, presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros. Hoje deverá reunir-se senhoras e senhorinhas da sociedade local, a fim de organizar o programa de homenagens àquela ilustre dama brasileira.

### Baía

#### O "Pedrinhas" vai receber grandes carregamentos na Baía

SALVADOR, 29 (A. N.) — O interventor federal recebeu telegrama da Comissão de Marinha Mercante, do Rio, confirmando que o navio "Pedrinhas" chegará, amanhã, ao nosso porto, a fim de receber 1.000 toneladas de mamona, 20.000 sacos de cacau, e 50 toneladas de óleos. Adianta o despacho que, em virtude de reparos, que atualmente são feitos em unidades do Lloyd, nos Estados Unidos, a Comissão já tomou as necessárias providências quanto à vinda de outros navios de armadores particulares, de modo a não prejudicar o nosso comércio exterior.

#### Falta de bacalhau na Baía

SALVADOR, 29 (A. N.) — Os jornais aqui comentam a carência de bacalhau no nosso mercado, constatando a subida de preços, sendo aquele artigo de consumo substituído pelo surubí, que a imprensa denomina de "bacalhau nacional". Lembram os jornais o que a Bolsa de Mercadorias já fez, em relação ao surubí, numa campanha em prol da industrialização daquele peixe que tanto produz o rio S. Francisco. Urge, pois, uma regulamentação do serviço de pesca no país.

## O CHEFE DE SERVIÇO DE FAZENDA DA AERONAUTICA



Instalou-se, ontem, na sobreloja do edifício onde está a sede do Ministério da Aeronáutica, o Serviço de Fazenda, recentemente criado por decreto do presidente da República. A instalação ocorreu juntamente com a posse do chefe desse serviço, capitão de mar e guerra Luis Barreto. O ministro Salgado Filho, no gabinete da direita, presidiu a solenidade, declarando inaugurado o novo departamento e dando posse ao primeiro ocupante daquele cargo. Proferiu breves palavras, a respeito, enaltecendo as qualidades do capitão de mar e guerra Luis Barreto que em seguida agradeceu. Estiveram presentes à cerimônia todo o gabinete do ministro, tendo à frente o seu chefe, coronel Dulcídio Cardoso, o brigadeiro do ar, Armando Trompovsky, e o coronel Amílcar Pedreira, diretores das Aeronaves Naval e Militar e várias outras autoridades da Aeronáutica, além de numerosos oficiais da Força Aérea Brasileira. A gravura acima foi colida durante a solenidade.

### São Paulo

#### A exportação de banana

S. PAULO, 29 (A. N.) — A Comissão de Controle da Produção e Comércio de Banana, em sua última reunião, adotou medidas importantes e definitivas sobre a exportação do produto durante o próximo mês. A distribuição das praias, em outubro próximo, será prosseguida pela Comissão entre as firmas exportadoras, em quantidades proporcionais às declarações de entrega de quotas, feitas pelos agricultores, serviço esse outorado a cargo dos fiscais da Secretaria da Agricultura. Também os preços mínimos para a banana no costado do vapor foram fixados a partir do dia 1.º de outubro, adotando-se preços-base relativos aos que vigoram atualmente na Argentina, fixando em 900.000 cachos a exportação para aquele país no próximo mês.

#### Preços de mercadorias na Bolsa de Baía

SALVADOR, 29 (A. N.) — A Bolsa de Mercadorias abriu hoje com as seguintes cotações: café, tipo 7, 10 quilos, comprador e vendedor, 18\$900, mercado nominal. Mamona, tipo comum, 10 quilos, comprador 8\$000, vendedor não cotado, mercado firme. Cacau, fumo e algodão, paralizados.

#### Treino do selecionado baiano

SALVADOR, 29 (A. N.) — O "scraitch" baiano fará amanhã à noite o seu quarto apronto para o campeonato brasileiro de futebol enfrentando o quadro de Ipiranga.

#### Homenagens a um teatrólogo

SALVADOR, 29 (A. N.) — Os alunos da Faculdade de Medicina vão receber, na próxima quarta-feira, o teatrólogo Joraci Camargo, que fará, no salão nobre daquele estabelecimento, uma palestra educacional sobre o teatro. Na mesma ocasião será feita uma grande manifestação, sendo o intérprete o acadêmico Arank Bonfim.

#### Recital de Edméa Rodrigues

SALVADOR, 29 (A. N.) — Realizar-se, hoje, às 20 horas, o recital da aplaudida artista baiana Edméa Rodrigues.

#### Posse do sr. Altamirando Requião

SALVADOR, 29 (A. N.) — Tomou posse, ontem, na Academia de Letras da Baía, o escritor Altamirando Requião, eleito para a vaga de Moura Soares, cadeira patrocinada pelo conselheiro José Lino Coutinho. O novo acadêmico foi saudado pelo prof. Pinto de Carvalho.

#### Decreto sobre "nota de venda"

SALVADOR, 29 (A. N.) — O "Diário Oficial" publica o decreto-lei da interventoria, que institui a "nota de venda". O decreto vem acompanhado de modelos de notas e livros para fins de fiscalização. O referido decreto entrará em vigor dentro de sessenta dias aqui e de 120 no interior.

#### Festa de caridade no Colégio Santa Bernadete

SALVADOR, 29 (A. N.) — Realizou-se ontem 15 horas, no auditório do Ginásio da Baía, um festival artístico organizado pelas professoras do Colégio Santa Bernadete, em benefício das Obras Missionárias da Ordem da Imaculada Conceição.

#### Estado do Rio

#### O interventor Amaral Peixoto em Petrópolis

PETRÓPOLIS, 29 (Da sucursal d'A MANHÃ) — Desde sábado, encontram-se nesta cidade, no Palácio de Itaboraí, o interventor Amaral Peixoto e a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto. O interventor fluminense regressará amanhã a Niterói.

#### A renda da Alfândega de Santos

S. PAULO, 29 (A. N.) — A renda da Alfândega de Santos acusou, na sua última arrecadação, a importância de 614.862\$800. Desde janeiro último, o total da arrecadação é de 464.395.532\$800, sendo que no mesmo período do ano passado foi de 449.198.265\$300.

#### Sugestão à revisão da organização judiciária do Estado

S. PAULO, 29 (A. N.) — Realizar-se-á amanhã, na Escola de Comércio "Alvares Penteado", a reunião plenária dos sócios do Instituto dos Advogados, a fim de discutir e votar o trabalho elaborado pela comissão destinada para o estudo das sugestões apresentadas ao governo, relativas à revisão da organização judiciária do Estado.

#### Minas Gerais

NEOPOLIS, 29 (Do correspondente) — O Dia da Juventude foi comemorado com o lançamento do povo de Neópolis. O sr. José Sales Campos, prefeito municipal, organizou o programa, com o auxílio dos elementos de destaque da cidade. Além da grande parada da juventude, passeata pela cidade, realizou-se uma sessão cívica no edifício da municipalidade. O dr. Luiz Pereira de Melo, promotor público da comarca, pronunciou uma palavra de encorajamento sobre "A Juventude e os deveres para com a Pátria". Seguiu-se a execução de um programa musical, pela juventude de Neópolis.

Foi bem recebida em Neópolis, a nomeação do sr. José Sales de Campos para prefeito do município. A posse do novo prefeito compareceram as autoridades e pessoas representativas, tendo feito o discurso de saudação o dr. Luiz Pereira de Melo, promotor público da comarca.

O Posto Médico Municipal desta cidade, dirigido pelo dr. Aloisio Melo, continua prestando extraordinários serviços às pessoas pobres desta cidade, notadamente aos impudados.

O prefeito, sr. José Sales de Campos, iniciou uma série de empreendimentos, melhorando a iluminação pública e logradouros para diversão de crianças. Inaugurará, brevemente, a Biblioteca Municipal.

A Igreja Batista está concluindo o seu edifício destinado aos atos de sua religião, situado a rua Eronides de Carvalho, nesta cidade.

O vigário local desejando iniciar uma série de melhoramentos na igreja matriz, organizou uma comissão para angariar doativos para os referidos melhoramentos.

Em virtude da grande procura de tecidos, as várias fabricas desta cidade tem trabalhado febrilmente. A fim de que possam atender os crescentes pedidos, organizaram turnos diurnos e noturnos, com o consentimento da Inspeção do Ministério do Trabalho de Aracaju.

(Conclui na 2.ª pag.)

# A PENETRAÇÃO DOS ALEMÃES NO CAUCASO

## SÓ DEPOIS DE ANIQUILADA A FROTA RUSSA DO MAR NEGRO, TAL AÇÃO SERIA POSSÍVEL — EIS O QUE DECLARA WAVELL

TEERÁ, 29 (A. P.) — Sir Archibald Wavell, comandante em chefe dos Exércitos Britânicos na Índia, em palestra com os correspondentes da imprensa reduziu às suas justas proporções a possibilidade de uma ameaça direta dos alemães ao Cáucaso, dizendo: "para que isso se realize será preciso que eles primeiramente aniquilem a frota russa do Mar Negro, ou tomando todas as bases terrestres de que ela dispõe, ou fazendo penetrar naquele mar a esquadra italiana, para uma batalha naval. Esta última hipótese, entretanto, obrigaria a uma ocupação prévia dos Dardanelos e eu não creio que os turcos venham a ceder muito facilmente".

## COMPLETA COOPERAÇÃO ENTRE AS FORÇAS ANGLO-RUSSAS

TEERÁ, 29 (A. P.) — O general Wavell fez terminar a censura em torno da sua missão em Teerá, declarando aos correspondentes americanos e britânicos que esperava que a mais completa cooperação entre as forças anglo-russas pudesse ser conseguida, mas declinou de dizer se o seu comando enviaria forças de terra para a defesa do Cáucaso.

Interpelado sobre se visitaria a Rússia, o general hesitou, antes de responder: — "Bem, ainda não". Lembrando que a última vez que viu os soldados dos soviets fora há cinco anos, durante as manobras realizadas na área de Minsk, o general Wavell subverteu o procedimento das conferências coletivas à imprensa, pedindo aos jornalistas as suas impressões sobre os soldados e o armamento soviéticos do norte do Irã.

Os generais Wavell e Novikov, — respectivamente comandante em chefe das forças britânicas na Índia e comandante em chefe das forças soviéticas de ocupação no Irã, — que ontem conferenciaram, durante 90 minutos, pela manhã, encontraram-se novamente no chá oferecido, hoje à tarde, pelo ministro britânico em Teerá.

## UM ENCONTRO ENTRE WAVELL E O GENERAL SHAPOSHNIKOV

NOVA YORK, 29 (A. P.) — Uma irradiação inglesa informou que o marechal Boris M. Shaposhnikov, conselheiro militar do chefe do governo russo e Comissário-assistente da Defesa, chegou ao quartel-general soviético na Ucrânia, acreditando-se que está em caminho para conferenciar com o comandante britânico da Índia, general Sir Archibald Wavell. Não se sabia, disse ainda o rádio, onde os dois oficiais-generais se encontrariam, mas não se tinha como provável que Wavell visitasse a Rússia, como aliás dissera um rádio anterior.

## CONFERENCIARAM SOBRE O ESTABELECIMENTO DE UMA FRENTE ANTI-TOTALITÁRIA

SIMLA, Índia, 29 (A. P.) — Anuncia-se, oficialmente, que o general Sir Archibald Wavell, comandante em chefe das forças britânicas da Índia, e o general Sir Claude Auchinleck, comandante dos Exércitos Britânicos no Oriente Próximo, tiveram uma importante conferência, sexta-feira última, em Bagdad, capital do Iraque, a fim de discutir detalhes completos da cooperação entre a Índia e o Oriente Próximo, a respeito da frente anti-totalitária agora estabelecida desde a Síria, através do Iraque e do Irã, até o flanco esquerdo dos Exércitos Soviéticos.

## WAVELL DESISTIU DA VIAGEM A TIFLIS

TEERÁ, 29 (A. P.) — Anuncia-se que o general Wavell cancelou os seus planos de seguir, de avião, para Tiflis, onde a missão militar britânica estuda os problemas de defesa do Cáucaso. Em vez de seguir para Tiflis, o comandante em chefe das forças britânicas na Índia conferenciou com dois oficiais da missão que vieram, de avião, encontrar-se com ele em Teerá.

## ESPERA-SE UMA DECLARAÇÃO DE CHURCHILL SOBRE A AJUDA AOS SOVIETES

LONDRES, 29 (H. T.) — Um correspondente parlamentar inglês assinala que o primeiro ministro Churchill fará uma declaração a respeito dos mais recentes acontecimentos da guerra na próxima reunião na Câmara dos Comuns.

O primeiro ministro tratará longamente da Rússia tanto no que concerne à posição das zonas de combate como ao auxílio que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos já concederam e continuarão a conceder a esse país.

Embora só hoje tenham sido iniciadas as conversações regulares entre os representantes dos três países, não foi perdida o tempo decorrido desde a chegada das missões britânica e norte-americana a Moscou.

E' pouco provável que o sr. Churchill se veja em condições de fornecer mais do que simples indicações preliminares a respeito da marcha das negociações, mas, acredita-se que o auxílio já enviado à Rússia é considerável.

Espera-se também que o sr. Churchill forneça indicações a respeito da visita do general Wavell à Grã-Bretanha, bem como das conversações subsequentes do general comandante russo e do regresso do ministro de Estado, sr. Lytton, que se achava no Egito.

A eventualidade de uma discussão parlamentar em virtude dessa declaração dependerá da natureza das palavras do primeiro ministro. Entretanto, certos membros do Parlamento desejam por a limpo o problema da produção industrial e sua influência na ajuda à Rússia. Mas, como haverá tempo para discutir esse problema depois de Lord Beaverbrook regressar de Moscou, é possível que a declaração do primeiro ministro se limite a questões de interesse geral.

A Câmara terá em seguida de aprovar um novo pedido de crédito de mil milhões de libras esterlinas para o orçamento da guerra.

## DECLARAÇÕES DO SR. AVEREL HARRIMAN AOS JORNALISTAS EM MOSCOW

MOSCOW, 28 (R.) — Os membros das missões anglo-americana fizeram hoje uma visita ao Kremlin, onde se avistaram com o senhor Staline e à tarde estiveram presentes à recepções que lhes foram oferecidas nas suas respectivas embaixadas.

Lord Beaverbrook e os principais membros militares da delegação britânica mantiveram longa conferência com o embaixador inglês, sr. Stafford Cripps e o general Mac Farlane.

O sr. Averel Harriman, chefe da delegação norte-americana, por ocasião da conferência com os jornalistas, declarou que tinha esperanças de que as delegações entrariam a trabalhar, imediatamente, e que as conferências seriam, apenas, de uma semana, em virtude da imensa importância dos assuntos a serem discutidos e da absoluta necessidade de serem os mesmos discutidos com a máxima rapidez.



Lord Beaverbrook, chefe da missão inglesa à Conferência de Moscou

Acrescentou o sr. Harriman que "temos que trabalhar depressa porque isto é de vital importância". "Aviões e petróleo americano já tem chegado à Rússia", — disse ele — e a América do Norte acha-se preparada para dar uma forte contribuição aos heróicos esforços de guerra da Rússia.

Declarou mais o representante americano que "fiquei verdadeiramente espantado em verificar a completa ausência de danos causados por bombardeiros, em Moscou, considerando as numerosas tentativas alemãs para destruir a cidade.

## Aumentou em 20% a produção de tanks para a Rússia

LONDRES, 28 (R.) — A produção de tanks, durante a semana de "tanks para a Rússia", foi quase 20% mais elevada do que a semana anterior, quando foi estabelecido o último record na produção, informa o ministério dos Abastecimentos.

A produção de tanks, no sábado, representa o total diário mais elevado, e nos três últimos dias da semana passada produziram-se mais tanks que em qualquer outro dos três dias. A declaração oficial acrescenta que, em cada fábrica de tanks, estabeleceram-se metas máximas, que eram mais altas que os algarismos mais elevados de produção que se fixaram na semana passada. Durante todo o fim de semanas as fábricas de tanks enviaram pilhas de telegramas ao Ministério dos Abastecimentos. Nessas mensagens os operários manifestavam que estavam fazendo os maiores esforços para ultrapassar a produção record da semana passada. Os peritos do Ministério elaboraram um plano para o incremento da produção de tanks, e que se refere a todos os aspectos da produção. O programa baseia-se numa política a longo prazo para o fluxo constante dos tipos de tanks selecionados pelo governo soviético, e também para manter o aumento simultâneo da produção de carros blindados destinados ao exército britânico.

## Grande expectativa em Londres em torno da conferência

ESTOCOLMO, 29 (T. O.) — A inauguração da Conferência tripartite de Moscou está despertando grande expectativa em Londres, esperando-se que as negociações formais sejam iniciadas nesses próximos dias.

As conversações mantidas em fins da semana passada, no Kremlin e na embaixada britânica, revestiram-se de caráter preliminar, não se tendo fixado ainda a data da inauguração da conferência.

Na capital britânica não se oculta que a conferência estará sob outro signo que não aquele esperado em 14 de agosto, quando...

(Conclui na 16.ª pag.)

AGORA, parece que vamos caminhando diretamente para resolver um objetivo de maior interesse para o progresso agrícola. Basta, para isto, focalizar o movimento que vem sendo feito em torno do preparo profissional do lavrador.

Essa forma de educação tem, como estimulante primordial, a animação que lhe dão os governos federal, estaduais e municipais, instalando escolas típicas para as crianças e jovens filhos de lavradores, proporcionando, além da alfabetização, conhecimentos gerais de agricultura e o que estes conhecimentos podem ministrar no sentido de economia de cada um e, conseqüentemente, no interesse da coletividade nacional.

Uma das conquistas mais interessantes da administração pública depois que esta estabeleceu uma uniformidade sistemática em sua orientação, foi justamente procurar criar cada unidade federativa a um sincronismo governamental consentâneo com as tendências ditadas pelo meio, mas sem ferir os preceitos essenciais a um ponto de vista comum.

E' o que se faz presentlymente do norte ao sul do país, sem discrepância e com entusiasmo. A alfabetização e o conhecimento imediato dos rudimentos da lavoura, ensinado a criança a estimar a terra como a dádiva mais preciosa que a Província lhe poderia dar, valem, não só como um estímulo, mas um imperativo que força a criação do trabalho e a prosperidade.



**NESTA PAGINA:**  
**"Gutullo Vargas e a Conquista do Sertão"**  
**— Nomes do dia: Graça Aranha, Machado de Assis e Francisco Landi —**  
**Perguntas brasileiras**  
**— Ressurgimento naval —**  
**do Brasil.**

(Conclusão da 1.ª pag.)

Com a falta de vapores neste porto, vários produtos aguardam transportes, notadamente o arroz, principal produto do município de Neópolis.

#### O 4.º R. C. D. em visita a Cambuquira

CAMBUQUIRA, 29 (Do correspondente) — Realizou-se a 23 do corrente a belíssima festa de aniversário dos oficiais do 4.º R. C. D., sediado em Três Corações, e hospedados no Hotel Silva que, em dia da última semana, tinham sido recebidos naquela unidade do Exército Brasileiro.

Retribuindo as gentilezas do comando e oficialidade daquele Regimento, os visitantes de Cambuquira ofereceram-lhes um jantar no Hotel Silva. Na ocasião, os srs. dr. Alcides Alves da Silva, que ofereceu a homenagem, e o cel. João Bonifácio da Silva Tavares, que agradeceu em nome dos seus comandados.

Após o jantar iniciou-se animado baile, com a presença de pessoas e autoridades locais, bem como de hóspedes de outros hotéis.

O jornalista Djalma Devicenzi, em repouso nesta cidade, idealizou e fará realizar, na próxima semana, um interessante torneio de "tenis de mesa", entre equipes representativas dos hotéis e de clubes. O torneio vai ser

## NOMES DO DIA

### GRAÇA ARANHA

A circunstância de estrear, hoje, no Municipal, a ópera *Malazar*, de, o maestro Lourenço Fernandez, cujo libreto é uma peça de Graça Aranha, oferece-nos a grata oportunidade de incluir na galeria dos Nomes do dia o nome daquele extraordinário escritor brasileiro.

José Pereira da Graça Aranha nasceu em S. Luiz do Maranhão, em 21 de junho de 1868 — no mesmo dia, portanto, do nascimento de Machado de Assis. Seu pai, Teófilo Carlos da Silva Maciel Aranha, era um homem



de grandes qualidades intelectuais, destacando-se nos meios maranhenses do seu tempo, pelos seus estudos científicos e notadamente pela sua vocação para a geografia e astronomia. Sua mãe, Maria da Glória da Graça, era uma linda moça recense, pertencente a uma ilustre família.

O pequeno José Pereira recebia as sadias influências paternas. Aos dez anos, aventurava-se a escrever um trabalho sobre a África, baseando-se em Eliseu Reclus, Stanley e outros autores que achava na biblioteca paterna. Seu curso primário ele fez no Colégio de N. S. de Nazaré, no Maranhão, de 1874 a 1876. Em 1881 iniciou com o Padre Gil o estudo de filosofia.

Logo depois, témo-lo em Recife, iniciando o curso da Faculdade de Direito, e preso ao fascínio de Tobias Barreto, aquele que mais tarde ele havia de chamar o maior dos brasileiros.

Formado em 1886, logo inicia a sua carreira de magistrado. Vai para o interior do Espírito Santo, onde se familiariza com a paisagem e a gente que há de immortalizar mais tarde, nas páginas formosíssimas de *Cannan*. Sua vocação literária, que se havia revelado de há muito, mas à qual ele não parecia disposto a dar maior expansão, vai pouco a pouco se acentuando de forma imperiosa. Vem as suas grandes relações com os maiores homens do mundo literário da época — Machado de Assis, Nabuco de Araújo, Veríssimo, entre outros. Graça Aranha torna-se um dos familiares da *Revista Brasileira*, que está sendo dirigida por José Veríssimo. E é ali que ele se estréia como homem de letras.

Em 1897 sobrevém a fundação da Academia, filha por assim dizer da *Revista Brasileira*. Graça Aranha é convidado para fazer parte de seus fundadores, mas, como não tem obra publicada, se recusa. Insistem com ele, vivamente. Machado de Assis e Nabuco, afinal, ele escreve a Machado, aceitando a honra que lhe é imposta, e se declarando um forçado da Academia.

Entra para a carreira diplomática, servindo com Joaquim Nabuco na Missão Especial que teve como finalidade resolver a questão dos limites do Brasil com a Guiné Francesa. Trabalha depois com Rio Branco. Atinge aos mais altos postos diplomáticos, até que se aposenta e vem morar no Rio.

É isso pelos fins da guerra de 1914-1918. Graça Aranha traz da Europa idéias renovadoras, tais como já as acentuara em seus livros publicados até então — o *Cannan* e o *Malazar*. Horrível — o ambiente de estagnação espiritual que reinava no Brasil e principalmente na Academia. E ele sonha e organiza, então, uma verdadeira revolução mental. E no próprio recinto da Academia que vai preparar as necessárias doses de revolução, pronunciando ali o memorável discurso, cuja síntese era esta: — Se a Academia não se renova, morre a Academia.

Desde o momento em que bradou contra a Academia até o momento de sua morte, ele publicou três livros — *A Estética da Vida* e o *Espectro Moderno*, coleções de ensaios, acentuando

# NOTÍCIAS DE TODO O BRASIL

patrocinado pelo Cambuquira Tênis Clube.

O preparo dos concorrentes ao torneio tem sido intenso, sob a orientação do referido jornalista.

Regressou, hoje, de Belo Horizonte, o dr. Ribeiro Lage, prefeito Municipal. S. a., que se achava, há dois meses, trabalhando junto ao governo mineiro no sentido de obter alçada para os problemas locais, voltou animado com o resultado de sua viagem.

Adiantou que, no próximo verão, o hóspede de Cambuquira encontrará maiores motivos de distrações e maior conforto na cidade. Terminará o "court" de tênis e o estádio de basquete, já iniciados na Praça Minas Gerais, e o Reservatório de Água para abastecimento da cidade. No próximo exercício, então, cuidará do calçamento de todas as ruas, construção do lago, construção do balneário e da nova gaze.

#### Organiza-se a Juventude Brasileira em Braxópolis

BRAXÓPOLIS, 29 (Do correspondente) — Pela prof. Julio dos Santos brasileira, nesta cidade.

#### Nova rodovia

BELO HORIZONTE, 29 (A. N.) — Foram iniciados os trabalhos de construção da nova rodovia municipal que ligará a cidade de Porteirinha à estrada estadual Salinas-Formosa.

#### Exploração de fontes rádio-ativas em Carangola

BELO HORIZONTE, 29 (A. N.) — A Prefeitura Municipal de Carangola está estudando as possibilidades da exploração das fontes rádio-ativas existentes na localidade de Pervecido, no referido município.

ando as suas idéias de renovação literária e filosófica; e a *Viagem à Maravilha*, romance de abstração e de análise psicológica. Deixou um livro de autobiografia. O meu próprio romance, do qual foi publicada a primeira parte, abrangendo os primeiros três lustros de sua vida.

O escritor faleceu em 26 de janeiro de 1931, nesta cidade.

#### MACHADO DE ASSIS

N O dia 21 de junho de 1839 nasceu no Rio de Janeiro Joaquim Maria Machado de Assis. Para um parvulino, filho de uma lavadeira, Maria Leopoldina, e de um pintor de casas, Francisco José de Assis, ambos mulatos. Sua primeira infância foi a dos moleques de morro, pegando passarinhos, correndo nas ruas... Muito menino perdeu a mãe e uma irmãzinha, que lhe nasceu. Seu pai fez nova união, desta vez com Maria Inês, uma mulata a quem devemos toda a nossa consideração, pela humana ternura em que acolheu o pobre parvulino sem mãe, tornando-se para ele um refúgio de humanidade e de compreensão. Foi essa mulata a primeira mestra de Machado de Assis. Foi ela quem o ensinou a ler, quem o ensinou a fazer as primeiras operações da taboada. Logo depois ele entra para uma escola pública. Mas sobrevém a morte do pai. Maria Inês emprega-se como cozinheira numa casa de S. Luiz Gonzaga, e Joaquim Maria fica encarregado de vender as quitandas que ela prepara. Vai aprendendo o que pode, nas horas da noite que lhe ficam livres, ou nas horas da noite que rouba ao sono... Aos 14 anos, segundo uma tradição registrada por Alfredo Pujol, mas que até agora não parece provada, terá sido sacristão da Igreja da Lapa. O que é certo, em todo caso, é que foi colunista naquela igreja, ajudando as missas que ali se rezavam. E' a esse tempo — Macha-



do de Assis terá seus quinze anos — que começa a frequentar a livraria de Paula Brito. Em breve está pertencendo a uma pequena círculo que se reúne ao sr. livre, no Largo do Rossio, onde aparecem, de vez em quando, em caráter de visita, Joaquim Manuel de Macedo, Porto Alegre e o grande Gonçalves Dias, e do qual faz parte, entre outros, um langoroso e triste adolescente, cuja alma se desentranha em versos dolorosos e suavíssimos, e que se chama Casimiro de Abreu.

Em 1856, entrava ele como aprendiz de tipógrafo para a Imprensa Nacional. Em 1858, passa a ser revisor de provas na casa de Paula Brito, e logo depois no Correio Mercantil.

E começa, por esse tempo, a sua extraordinária ascensão literária. Vem primeiramente o período unicamente dedicado à poesia e à crítica. Vem depois o período da prosa juntamente com o teatro. Vem depois o período de romances.

Em 12 de novembro de 1869 deu-se na vida de Machado de Assis um acontecimento de suprema importância: o seu casamento com a moça portuguesa Carolina Xavier de Novais, e que foi para o nosso escritor a mais devotada e meiga das companheiras.

Casado, precisava ele de uma situação mais estável. Obteve então um pequeno lugar na Secretaria da Agricultura. Será como burocrata que vai fazer a sua carreira, até o cargo de diretor de seção do Ministério da Viação e Obras Públicas, no qual se aposentará em vésperas de morrer.

Sua biografia passa a ser a vida dos seus livros, que se contam entre os mais belos da nossa língua, e entre os quais sobressaem tantas coleções de contos, tantos romances, tantos volumes de versos.

Em 1897, com um grupo de escritores ilustres, Machado de Assis fundou a Academia Brasileira de Letras, de que foi o primeiro presidente,

#### Reorganizado o Centro de Esportistas de Carangola

CARANGOLA, 29 (Do correspondente) — Com o apoio e franco entusiasmo do prefeito municipal, sr. Waldemar Soares, que tudo vem facilitando, o Centro de Esportistas, recentemente reorganizado nesta cidade, vai fazer, no próximo dia 21, a sua primeira exibição pública.

A matrícula na utilíssima organização já ascende a quase uma centena de crianças.

#### Vai ser fundado o Aero-Clube de Carangola

CARANGOLA, 29 (Do correspondente) — Um grupo de cavalheiros, à frente dos quais se encontram o sr. Saturnino de Mendonça Júnior e Genivaldo Soares, promove para breves dias a realização de primeira reunião para fundação do Aero-Clube de Carangola.

#### Inauguração do Estádio Municipal de Carangola

Por "do o Estádio Municipal, construído pelo Prefeito, no bairro de Santa Emilia, desta cidade.

O acontecimento foi assinalado por diversas provas atléticas, corridas, lançamentos de dardo e peso, partidas de basquete e volei, etc., em disputa de valiosos prêmios e taças.

O estádio que se inaugurou é o maior desta zona, e dispõe de todos os requisitos exigidos à exemplo do do Rio de Janeiro. Sua arquibancada, de cimento armado, comportará 2.000 espectadores.

Abrirentos as festas a corporação musical "Lira Guarani", da cidade de Campos, que se transportou a Carangola em trem especial.

#### Francisco Landi

A corrida da Gávea que se realizou domingo e para a qual o céu concedeu um curto intervalo de bom tempo, tornou dois irmãos familiares apenas aos meios esportivos e transformou-os, ao cabo de algumas horas, em nomes populares do norte ao sul do país. Falamos, está claro, dos irmãos Francisco e Quirino Landi, vencedores, respectivamente, do primeiro e segundo lugares na grande prova automobilística nacional.

Conhecemos Francisco Landi? Vamos falar dele. Nasceu em São Paulo, dedicou-se logo à mecânica, chegando a ser um dos nossos mais perfeitos técnicos especializados em automóveis. E a sua vitória de domingo é, em boa parte, devida às suas excepcionais qualidades de mecânico. Iniciou a carreira automobilística em São Paulo, em várias provas não oficiais, sendo a primeira com 14 anos de idade, pilotando uma "Hudson" num desafio com veteranos nestas provas. Landi ainda não tinha carteira de motorista, venceu a prova, e daí, tomar gosto e ser apoiado pelos seus admiradores, que o incentivaram a novas corridas.

Quando em São Paulo, antes de se iniciarem as provas da Gávea, realizavam-se disputas de provas tão como o do Rio do Volante. Circuito de São Paulo a Tatui, Praia Grande, etc. Francisco Landi, embora nelas não tomasse parte como piloto, nelas se enfiava como espectador, pois os carros naquela época eram vendidos muito caro e suas posses muito modestas.

Em 1933, veio a primeira Gávea, e Francisco Landi nela não tomou parte, porém, fato que poucas pessoas conhecem, foi ele auxiliar de box de Manoel de Teffé, hoje um de seus rivais na pista.

Em 1934, Francisco Landi correu pela primeira vez em uma prova oficial, e foi na Gávea a sua estréia. Pilotou uma "Bugatti", e durante 12 voltas foi o segundo colocado, parando por "panhe" de máquina, parando por "panhe".

Em 1935, foi iniciada a fase principal de sua vida de corredor. Danie Barboza, um dos grandes animadores do esporte do volante, fundou em Campinas, a *Escuderia Excelsior* da qual fizeram parte Francisco Landi e seu irmão Quirino, o segundo colocado este ano na Gávea.

Ainda em 1935, ganhou o primeiro Circuito do Chapadão, pilotando uma "Ford", que hoje pertence a H. Cassin.

Em 1936, correu na Gávea com o mesmo carro. Novamente os mais fortes o retiraram da pista, por ter quebrado a máquina. Este ano foi a Argentina correr em Raphaela, tendo figurado com destaque durante a disputa da prova.

Em 1937, novamente na Gávea.



Francisco Landi alinhou a sua máquina e não terminou a corrida pelos mesmos motivos de outros anos. Foi-lhe um carro à altura de seus méritos. Voltou à Argentina este ano, e lá fez várias corridas em Mar del Plata, Paraná, São Isidro, Raphaela.

Em 1938, na primeira Gávea dos Nacionais, foi o segundo colocado, e ainda este ano, na Gávea deste ano, foi dissolvida a *Escuderia Excelsior*.

Francisco Landi figurou com uma "Alfa", 3.200, a mesma que este ano o fez vencedor.

Em 1940, fez a Gávea com a "Mazda", que este ano correu com seu irmão Quirino, e embora parando cinco vezes no box, perdendo 32 minutos, foi o segundo colocado, dando por essa ocasião o melhor testemunho de sua fibra e resistência.

#### Abertura de avenida na capital mineira

BELO HORIZONTE, 29 (A. N.) — Foram concluídos os trabalhos de abertura da nova avenida ligando o centro da cidade ao futuro bairro da Pampulha, a qual será entregue dentro em breve ao tráfego público e de veículos. Os trabalhos foram concluídos em tempo hábil para o prazo estipulado, o que é uma demonstração do esforço realizado com que a municipalidade vem dotando a capital de valiosos melhoramentos.

#### Uma palestra no Colégio Henrix

BELO HORIZONTE, 29 (A. N.) — No Colégio Isabel Henri realizou interessante palestra o dr. Geraldo Pires, sobre o tema "Principais aspectos da organização de assistência social em Belo Horizonte". O conferencista focalizou os serviços prestados pelo Instituto João Pinheiro, Oficina-Escola Alfredo Pinto, Abrigo de Menores, Pronto Socorro e Santa Casa de Misericórdia, nesse sentido.

#### Vai ser fundado em B. Horizonte o Instituto de Pesquisas Históricas

BELO HORIZONTE, 29 (A. N.) — Os estudantes da Universidade de Minas Gerais cogitam da fundação, dentro de pouco tempo, de um Instituto de Pesquisas Históricas e Sociais, organização cujo objetivo será o das questões ligadas à nossa formação histórica e intensificação do gosto pelas suas pesquisas.

#### Candidatos ao curso de pilotagem do Aero-Clube de Minas

BELO HORIZONTE, 29 (A. N.) — O Aero Clube de Minas Gerais fez realizar, sábado último, nos exames dos candidatos ao curso de pilotagem, "tests" de seleção. O Aero Clube de Minas, assim, é o primeiro a adotar, no país, o critério de seleção intelectual nos seus futuros azees. Os exames foram realizados perante uma banca composta do capitão Alcides Neiva, comandante da Base Aérea de Belo Horizonte e diretor técnico do A. C., tenente-aviador Ari Vaz Pinto e Per Rocha França, da diretoria do clube.

#### Rio Grande do Sul

#### Facilidades para as Exposições Rurais

PORTO ALEGRE, 29 (A. N.) — No sentido de cooperar para facilitar a realização de exposições rurais já anunciadas no corrente ano, a Fundação Rural vem trabalhando junto aos poderes públicos no sentido de obter várias facilidades. Além de ter obtido isenção de taxas aduaneiras para reprodutores vindos do estrangeiro, a entidade máxima dos ruralistas.

#### Chegou, da Europa, o "Bage", trazendo numerosos passageiros, entre os quais muitos refugiados da guerra

Repleto de passageiros, chegou, ontem, à noite, à Guanabara, o navio "Bage", do Lloyd Brasileiro, que veio procedente de países europeus. O "Bage" trouxe 506 passageiros, sendo que 413 viajaram em 3.ª classe, na sua maioria estrangeiros refugiados da guerra, que se destinam para o interior.

Entre os passageiros de destaque, viajaram o dr. Artur Guimarães Bastos, conselheiro da Legação do Brasil em Roma, que vem fazer um estágio no Ministério das Relações Exteriores e que vinha em companhia de sua esposa e filha; John Malet, novo secretário particular do embaixador inglês no Brasil; dr. Gustavo Manon, conselheiro da Legação da Bélgica, em Lisboa; dr. Nicanor de Melo Damasceno, conselheiro do Brasil em Trieste; conselheiro, turista espanhol; o jornalista Juvenal Kumer, diretor do "Picture-Port", de Londres.

No meio do rebulão do café, a nossa reportagem encontrou o velho e conhecido palhaço, Felipe Carlos, que viajava em companhia da esposa e filha, ambas também artistas. Felipe Carlos, entrevistado pela reportagem de A MANHÃ, contou que, quando estalou a guerra, trabalhava em Paris, numa Companhia de Diversões, da qual faziam parte 7.000 artistas.

Depois, com a grande desgraça que abalou a França, a Companhia foi se desfazendo, até extinguir-se completamente. Uns morreram e outros vieram ao estrangeiro. Ele e sua família foram para Lisboa, onde ganhavam a vida fazendo exhibições. Depois foi convocado para servir no Exército. Ruiu a Paris e esteve em vários "fronts". Deram-lhe a incumbência de divertir os soldados. E entre os ruidos dos canhões viveu alguns meses. Vendo ser quase impossível continuar trabalhando em sua terra, viajou para o Brasil, com destino a São Paulo.

Nair Duarte Nunes, a conhecida cantora nacional, regressou de Paris, onde passou três anos, realizando, vários concertos.

#### As comemorações do dia 12 de Outubro

A Instituição denominada "A Formosa" organizou um vasto programa comemorativo do dia 12 de outubro, que assinala o 44.º aniversário do descobrimento da América, por Cristóvão Colombo.

Esse programa, que se destina a ser executado em todo o Brasil, vai despertando o esperado interesse, já tendo sido oficializado em Juiz de Fora pelas autoridades civis, militares e eclesásticas.

As solenidades em Juiz de Fora serão presididas pelo sr. general Charvillat Barcelos, digno comandante da 5.ª Região Militar.

Em Ribeirão Preto, Baurinhos e Sertãozinho, no Estado de São Paulo, em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, em São Paulo, em Alagoas, e em vários outros pontos do território nacional, o movimento pró-comemoração do 12 de outubro está obtendo adesões que lhe asseguram pleno êxito.

#### Aprovado um crédito de mais de 6 mil contos

S. PAULO, 29 (A. N.) — O Departamento Administrativo do Estado aprovou o projeto da intervenção federal sobre a abertura de um crédito ao Departamento da Municipalidade na importância de 6.753.198.000, destinado ao financiamento dos serviços de águas e esgotos municipais.

# "GETULIO VARGAS E A CONQUISTA DO SERTÃO"

**Como decorreu a conferência que sobre esse assunto realizou o cel. Lima Figueiredo no Instituto Nacional de Ciência Política**

Conforme foi amplamente noticiado, o coronel Lima Figueiredo, brilhante oficial do Exército Nacional, pronunciou na sessão do último sábado, do Instituto Nacional de Ciência Política, oportuna e documentada conferência sobre a ação governamental do presidente Getúlio Vargas, na valorização do homem rural, desde os conflitos do Acre, até o nordeste e daí até Goiás, Mato Grosso e demais centros democráticos do "interior" brasileiro. Iniciando o seu notável estudo, o orador fez questão de "condotitular" Getúlio Vargas, que era, então, para nós, um verdadeiro enigma psicológico, ao qual se deu o grande nome de ideal que o norteava, no momento difícil em que a nossa nacionalidade tremia nos seus alicerces. Sufoqueu odios, ameniou paixões, desviou as forças contrárias, para atingir no mesmo acúlio das suas almejavias". Referindo-se, depois, à principal ação do presidente, na sua política de rumo ao norte e que diz respeito aos transportes, afirmou o coronel Lima Figueiredo, que "já-nos poderemos abandonar o lema "governar é abrir estradas", e prosseguiu: "Mala do que ninguém, o nosso chefe, dr. Getúlio Vargas, reconstruiu a verdade e patriotismo, que empunhou o lema da nacionalidade. Estradas de ferro ou de rodagem começaram a surgir, rapidamente, de 1930 para cá, não por imposição de interesses de políticos, que desejavam viajar para as suas estâncias, fazendo os engenhos, de maneira cômoda, mas sim tendo em

visão o bem estar geral, buscando os recursos onde a fortuna nacional fosse mais bem favorecida, ou contribuindo para o entrelaçamento das novas submercenárias, sem desprezar a contingência da defesa nacional". Referindo-se, então, a todas as obras públicas, desde aquelas que o governo do presidente realizou no interior do país, o orador passou a considerar novos aspectos do problema e disse: "Getúlio Vargas viu que com a aviação podia mais facilmente conquistar o sertão, desbravando as zonas inculcas e impávidas, vencendo em horas distâncias que os impenáveis bondelantes tinham em meses, e as vezes em anos. Alindando ao que o presidente fez pelo índio, acrescentou o orador: "Getúlio Vargas quis conquistar o sertão, a por isso, não desprezou o índio. Pelo contrário, foi ao encontro dele, nas barracas do Araguaia, desprezando o conforto das cidades, para "de visu" trazer a realidade para a resolução do intrincado problema indígena. E com tal entusiasmo enfrentou a questão, que tem no seu lado, colaborando com ele, o ilustre general Rondon, que não hesitou a aplaudir o plano magnífico que está levando a cabo. Referindo-se, por fim, o orador, a função que está desempenhando o Exército na sua grandiosa obra de penetração do sertão, desde que se iniciou o colonialismo, o coronel Lima Figueiredo, e concluiu: "Conte de Muscúthos e Rondon serão os patronos dos novos desbravadores do novo sertão que para lá partem, guiados pelo lema do ilustre presidente Getúlio Vargas — "Rumo ao Oeste".

#### SUL AMERICA

#### CAPITALIZAÇÃO S.A.

A mais importante Companhia de Capitalização da América do Sul.

#### Amortizações de Setembro

Realizam-se hoje, às 14 horas, no salão nobre do Liceu Literário Português, à rua Senador Dantas, 118 — 1.º andar, o sorteio de amortização de títulos relativos ao mês de Setembro. Participará desse sorteio todos os títulos em vigor no Sed. Social. Os títulos em atraso poderão ser resgatados até às 14 horas de hoje, na Sede da Companhia.

#### SEDE SOCIAL

RUA DA ALFANDEGA, 41-ESQ. QUITANDA (Edifício Sulacap)

Inspectores e Agentes em todo o Brasil

#### "GAGO COUTINHO E A RESSURGIMENTO NA SUA VIDA AVENTUROSA"

Edmar Morel escreveu para a editora Coelho Branco

AI aparecer nas vitrines das livrarias da cidade um livro realmente interessante. E' da autoria do jornalista Edmar Morel e se intitula "Gago Coutinho e sua vida aventurosa". Editora: Coelho Branco.

O livro é a biografia do intrepido conquistador do Atlântico na sua primeira derrota aérea. E' isso um especial significado sabido como é, que o comandante do "Lusitânia" sempre se recusou a fornecer os dados necessários para um trabalho dessa natureza.

O autor é jornalista experientado e traçou, nesse livro, com brilho invejável, curiosíssimas reportagens, muitas delas ilustradas com fotografias. Conta Edmar Morel, nos cinco capítulos em que está dividido o seu trabalho, as fases mais distancadas da vida do almirante Gago Coutinho e isso pode fazer com segurança assim como vencer a obstinação do conquistador do Atlântico em consentir-se biografar, graças a uma convivência com ele de longo tempo. No livro está incluído a conferência que Gago Coutinho pronunciou sobre o caminho de Cabral para a descoberta do Brasil. Essa conferência é vastamente documentada.

E' a primeira vez que se escreve sobre a vida do aeronauta que ligou Portugal ao Brasil pelos céus.

#### Novo vice-presidente do S.T.M.

ELEITO E EMPORADO O MINISTRO ALMIRANTE RUI TAVARES Realizou-se, ontem, no Supremo Tribunal Militar, a eleição para o cargo de vice-presidente da Casa Abertos os trabalhos da sessão, com a presença dos ministros Bulcão Viana, Carlos de Castro, Raimundo Barbosa, Raul Tavares Pacheco de Oliveira, Almerio de Moura Washington Vaz de Melo e Manuel Rebelo o presidente declarou que, na forma do Regulamento Interno, ia proceder à eleição para o preenchimento do referido cargo, vago com o pedido de transferência para a reserva do almirante Raul Tavares. Posto a votação e recolhidas as respectivas cédulas, verificou-se ter sido eleito o almirante Raul Tavares, por unanimidade de votos. O vice-presidente da Casa Corte de Justiça, após sua aclamação usou da palavra para agradecer aos seus colegas a honra que lhe acabava de ser conferida. Situe-se os trabalhos da sessão por um momento, foi o recém-eleito abraçado por todos.

#### Estudada a personalidade de Evaristo da Veiga em uma conferência

EVARISTO DA VEIGA — No Curso de Jornalismo da Associação dos Jornalistas Civis foi estudada, ontem, pelo nosso confrade sr. Evaristo da Veiga, o conferencista de Evaristo da Veiga. O conferencista apresentou os aspectos mais característicos do publicista da República, exemplo de moderação, de equilíbrio, de alta e serena dignidade jornalística. Achar-se-ia literalmente cheio o salão da A.L.C., tomando parte na sessão, de que damos o elenco, além do presidente da sessão, prof. Barboza de Oliveira, desembargador, Sobrinho Lima e o dr. Afonso Costa, presidente da Academia Carlos de Letras.

uma e bem estar geral, buscando os recursos onde a fortuna nacional fosse mais bem favorecida, ou contribuindo para o entrelaçamento das novas submercenárias, sem desprezar a contingência da defesa nacional". Referindo-se, então, a todas as obras públicas, desde aquelas que o governo do presidente realizou no interior do país, o orador passou a considerar novos aspectos do problema e disse: "Getúlio Vargas viu que com a aviação podia mais facilmente conquistar o sertão, desbravando as zonas inculcas e impávidas, vencendo em horas distâncias que os impenáveis bondelantes tinham em meses, e as vezes em anos. Alindando ao que o presidente fez pelo índio, acrescentou o orador: "Getúlio Vargas quis conquistar o sertão, a por isso, não desprezou o índio. Pelo contrário, foi ao encontro dele, nas barracas do Araguaia, desprezando o conforto das cidades, para "de visu" trazer a realidade para a resolução do intrincado problema indígena. E com tal entusiasmo enfrentou a questão, que tem no seu lado, colaborando com ele, o ilustre general Rondon, que não hesitou a aplaudir o plano magnífico que está levando a cabo. Referindo-se, por fim, o orador, a função que está desempenhando o Exército na sua grandiosa obra de penetração do sertão, desde que se iniciou o colonialismo, o coronel Lima Figueiredo, e concluiu: "Conte de Muscúthos e Rondon serão os patronos dos novos desbravadores do novo sertão que para lá partem, guiados pelo lema do ilustre presidente Getúlio Vargas — "Rumo ao Oeste".

Realizou-se, ontem, no salão nobre do Liceu Literário Português, à rua Senador Dantas, 118 — 1.º andar, o sorteio de amortização de títulos relativos ao mês de Setembro. Participará desse sorteio todos os títulos em vigor no Sed. Social. Os títulos em atraso poderão ser resgatados até às 14 horas de hoje, na Sede da Companhia.

#### SEDE SOCIAL

RUA DA ALFANDEGA, 41-ESQ. QUITANDA (Edifício Sulacap)

Inspectores e Agentes em todo o Brasil

#### Amortizações de Setembro

Realizam-se hoje, às 14 horas, no salão nobre do Liceu Literário Português, à rua Senador Dantas, 118 — 1.º andar, o sorteio de amortização de títulos relativos ao mês de Setembro. Participará desse sorteio todos os títulos em vigor no Sed. Social. Os títulos em atraso poderão ser resgatados até às 14 horas de hoje, na Sede da Companhia.

#### SEDE SOCIAL

RUA DA ALFANDEGA, 41-ESQ. QUITANDA (Edifício Sulacap)

Inspectores e Agentes em todo o Brasil

#### "GAGO COUTINHO E A RESSURGIMENTO NA SUA VIDA AVENTUROSA"

Edmar Morel escreveu para a editora Coelho Branco

AI aparecer nas vitrines das livrarias da cidade um livro realmente interessante. E' da autoria do jornalista Edmar Morel e se intitula "Gago Coutinho e sua vida aventurosa". Editora: Coelho Branco.

O livro é a biografia do intrepido conquistador do Atlântico na sua primeira derrota aérea. E' isso um especial significado sabido como é, que o comandante do "Lusitânia" sempre se recusou a fornecer os dados necessários para um trabalho dessa natureza.

O autor é jornalista experientado e traçou, nesse livro, com brilho invejável, curiosíssimas reportagens, muitas delas ilustradas com fotografias. Conta Edmar Morel, nos cinco capítulos em que está dividido o seu trabalho, as fases mais distancadas da vida do almirante Gago Coutinho e isso pode fazer com segurança assim como vencer a obstinação do conquistador do Atlântico em consentir-se biografar, graças a uma convivência com ele de longo tempo. No livro está incluído a conferência que Gago Coutinho pronunciou sobre o caminho de Cabral para a descoberta do Brasil. Essa conferência é vastamente documentada.

E' a primeira vez que se escreve sobre a vida do aeronauta que ligou Portugal ao Brasil pelos céus.

#### Novo vice-presidente do S.T.M.



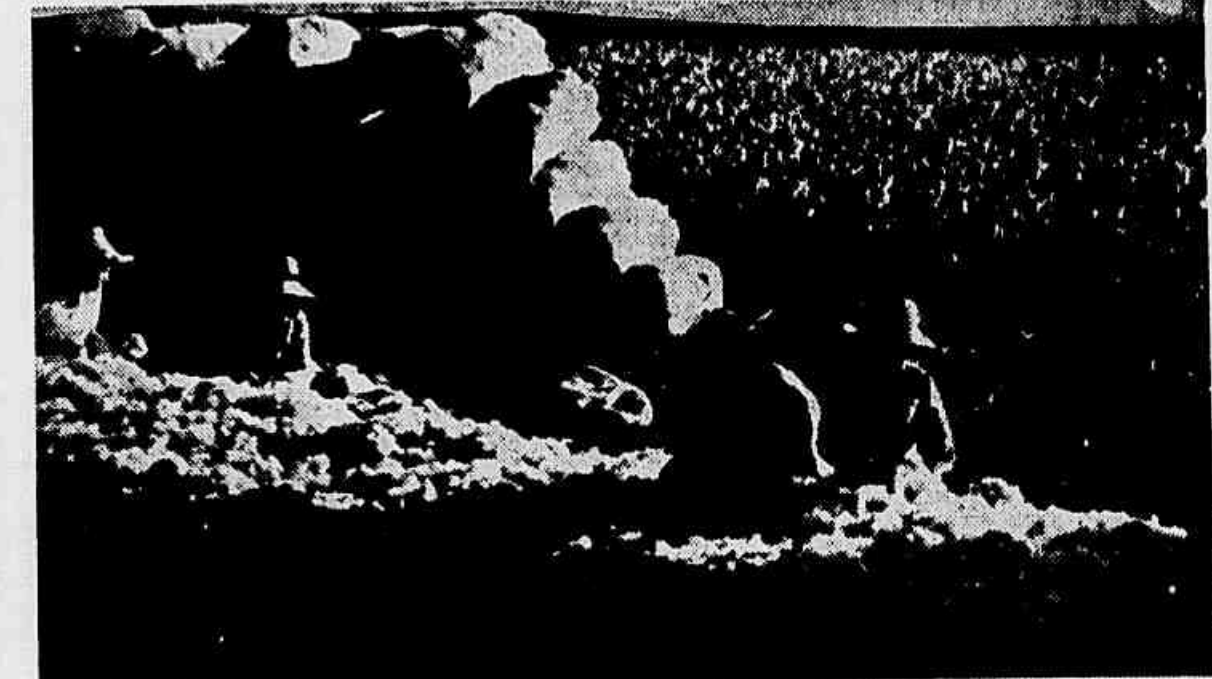
# PARA MELHORAR NOSSOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

## A OBRA DO INSTITUTO DE EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA — APRIMORANDO AS QUALIDADES DO CAFÉ — ESTUDOS COMPARATIVOS SOBRE O ABACAXI, A LARANJA E OUTROS FRUTOS DE EXPORTAÇÃO

A fruticultura vem se tornando uma das mais compensadoras fontes de riqueza na agricultura de nosso país. A guerra europeia, como se sabe, determinou visível desequilíbrio em nosso comércio exportador de frutas, especialmente de laranjas. Isso tem sido motivo para o desenvolvimento do seu consumo no mercado interno, e também em determinados países sul-americanos.

Como é natural, a fruticultura tem merecido especial carinho do Instituto de Experimentação Agrícola. Nada mais interessante do que uma visita às várias dependências desse Instituto, a fim de se ter uma idéia dos trabalhos que ali se estão realizando.

A MANHA fez essa visita. Teve



Estas mulheres estão dando o primeiro tratamento ao "ouro branco".

ensejo de apreciar os curiosos trabalhos que se relacionam com a laranja. Ensaios com o fim de determinar o melhor "cavalo" para enxerto nas variedades comerciais da laranja. O problema da abertura dos solos dos pomares, para protegê-los contra a erosão em prejuízo do rendimento das fruteiras, já teve início de tratamento em algumas das estações do Instituto Experimental.

As investigações sobre métodos de multiplicação e existência de diversas variedades de mangueiras e abacateiros, estão sendo realizadas nas estações de Itapirema e Deodoro.

Em relação ao abacaxi, estão em andamento vários trabalhos de interesse técnico e econômico. Em Itapirema está se procedendo a um estudo comparativo das características agrícolas e industriais das duas variedades de abacaxi mais populares no Nordeste: o "Pernambuco" e o "Pico de Rosa". Na mesma estação está em andamento um ensaio de adubação dessa planta.

Em Deodoro, prossegue o estudo sobre os abacaxis híbridos, obtidos

cas. O número de espécies nativas de nossa flora, produtoras de frutos saborosos e, provavelmente, dotados de valor alimentar, está longe de ser insignificante. No entanto, pouco sabemos sobre métodos de sua cultura, os processos mais aconselháveis para sua multiplicação, quais as variedades de cultura mais aconselháveis e muitos outros problemas ligados ao seu aproveitamento. Para se habilitar a tais investigações, está o Instituto organizando coleções de fruteiras nativas, tendo iniciado esses trabalhos pelo plantio de espécies das famílias das miráceas, sapindáceas, anonáceas e anacardiáceas.

### MELHOR CAFÉ NO BRASIL

Os estudos iniciados pelos estabelecimentos do Instituto relativos ao café tem girado sobretudo em torno de problemas ligados ao apuramento da sua qualidade.

Procurando resolver o tão debatido problema do sombreamento, fazem-se continuados estudos em várias estações, notadamente em Botu-

catú e Coronel Pacheco. Verificam-se índices de maior uniformidade de maturação, paralela ainda a maior resistência do fruto maduro, à queda. Em Coronel Pacheco as experiências levam à conclusão de uma produção melhor qualitativa do produto despolpado, o qual conseguiu as mais altas classificações por ocasião da venda da safra do estabelecimento.

### CANA DE AÇÚCAR

A cultura da cana continua sendo o objetivo principal das estações de Campos, Curado e do campo de Barbalha.

Com o objetivo de difundir nas respectivas regiões material resistan-

te ao mosaico e de alto rendimento, processa-se naqueles estabelecimentos a multiplicação das variedades Javanês, de Colimatore e do Canal Point.

Os trabalhos de melhoramento, os ensaios de espaçamento e de adubação, a lavoura irrigada, estão sendo processados nos estabelecimentos em apreço.

### ALGODOÃO

Em virtude da importância mundial do algodão e sua alta significação na economia nacional, dedica o Instituto uma grande parte das suas atividades ao estudo dos problemas relacionados com a cultura do algodão, tendo elaborado, para tanto, um plano de experimentação.

Enquanto na Baixada Fluminense se multiplicaram com êxito algumas das variedades e fizeram-se ensaios de adubação, espaçamento, época de plantio e desbaste, nas Estações Experimentais conduziram-se estudos os

(Conclui na 11.ª pág.)

## RESENHA CIENTÍFICA

### MORTE HUMANITÁRIA

Todas as formas de armas de destruição da vida humana são inventadas com o magnânimo intuito de arma para a morte humanitária.

O coronel L. Lewis, do serviço de guerra química, declarou que os Estados Unidos possuem, há 25 anos, o segredo de um gás, cujos efeitos são muito mais perigosos que os de muitas divisões blindadas e esquadilhas aéreas. Esse gás é chamado "Lewisite", e é muito mais humanitário que o de mostrar a póis que mata muito mais rapidamente.

O dr. Guilhotin também inventa a guilhotina, para favorecer os condenados com uma morte mais humanitária. E terminou os seus dias decapado pela lâmina generosa que houvera inventado.

Nos Estados Unidos, país super-industrial, também industrializaram a morte, fabricando a cadeira elétrica. Quando já lá morreram sentados, humanitariamente, na cadeira elétrica.

Isso de morte humanitária parece, porém, um eufemismo para encobrir a selvageria.

A nosso ver, a única pessoa que imaginou a morte humanitária verdadeira foi um bufo das cortes de Carlos XII e de Francisco I. Chamava-se ele Triboulet.

Esse bufo, que tinha um tanto de filósofo como todos os bufões, fora condenado a morte por um crime qualquer.

Triboulet toda a sua vida fizera rei aos seus reis e cortejos; merecia, por esse motivo, alguma magnanimidade. E obteve-a.

O rei mandou-o chamar e, num largo gesto de altruísmo, deu-lhe o direito de escolher o modo como deveria morrer. Triboulet, sereno e filosoficamente, escolheu: "De velhice, sir".

E teve a sua última vontade cumprida.

Essa é a única morte humanitária — a morte por velhice.

### Abrem-se hoje as portas de um novo templo

BREM-SE hoje ao público as portas de mais um formoso templo católico. É a nova igreja de Santa Terezinha, erguida, como se sabe, à entrada do Túnel Novo.

O acontecimento reúne o júbilo imenso de que se tornam por isso os espíritos iluminados pela doutrina da religião cristã à expressão de maior riqueza de que é doado o patrimônio de arte da cidade. A igreja é um magnífico monumento, profundamente litúrgico, vasado em linhas de sobria imponência e da mais bela concepção de arquitetura religiosa.

## ARTES PLÁSTICA

# Contra a Criméia, uma das principais investidas da ofensiva germânica na Ucrânia

## OS RUSSOS ABANDONARIAM KHERSON, PARA REFORÇAR OUTRAS FRENTES

LONDRES, 29 (R.) — As concentrações de tropas alemãs, no Istmo de Perekop, no lado oposto da Criméia russa, alcançam proporções enormes, segundo informações de fontes militares de crédito de Bucarest e de Moscou, informa o sr. Martins Agronsky, comentarista da emissora NBC, numa irradiação, para a mesma estação, procedente de Ancara, hoje à noite.

"Acredita-se que o Alto comando alemão dentro em breve lançará uma "blitz" de primeira classe contra a Criméia. De há uma semana para cá os nazistas vêm desenvolvendo uma série de violentos ataques e raios aéreos contra as defesas russas da Criméia, entre cujas operações estão incluídos pequenos destacamentos de paraquedistas. Estas operações preliminares cedo poderão transformar-se numa longa ofensiva aérea e naval, para capturar a Criméia, de assalto", — comenta o correspondente Agronsky.

### O objetivo da marcha sobre o Cáucaso

LONDRES, 29 (De Gerville Reache, da AFI, para a Reuters) — A importância da encarnação batalha que se trava em torno de Leningrado parece ter sido eclipsada pela nova feição apresentada pelas operações da frente meridional e pelo ataque à Criméia.

Os peritos britânicos e russos opinam, entretanto, que as operações no norte se revestem de um caráter menos vital que as da Ucrânia. A resistência russa diante de sua antiga capital explica que o interesse geral se concentre naqueles outros setores, por isso que a intranquilidade quanto a esses é mais viva. Isso não significa que Leningrado seja considerada inexpugnável. Muitos observadores tem absoluta confiança nesse sentido. Outros são mais cautelosos e preferem acentuar a importância estratégica de Leningrado, o valor de sua produção industrial e o que a cidade representa como ponto de apoio para a esquadra russa do mar Báltico. A frota russa do mar Negro — diz-se — está menos ameaçada pelo ataque à Criméia, pois terá sempre o recurso de refugiar-se em Batum. Todavia, o ve-se frequentemente dizer que tal re-

spício poderia ter um caráter bastante aleatório.

Observa-se que o mais vivo receio suscitado pelo ataque à Criméia provém do fato de que a conquista dessa península proporcionaria aos alemães a possibilidade de avançar para o Cáucaso, através do estreito de Kerch, e, desse modo, ameaçar Rostov, simultaneamente, via Taganrog e Krasnodar. Mas — ponderam — o movimento de pinça para Rostov terá um caráter estratégico apenas episódico, por isso que o verdadeiro objetivo seriam os portos de petróleo do Cáucaso.

É provável que os alemães encarem também a possibilidade de aproveitar a estrada Novorossiisk-Golovinko. Nestas condições, poder-se-ia admitir como não distante o momento em que as forças britânicas do Oriente Médio e Próximo entrariam em contacto com as forças germânicas. Aliás, afirma-se que foi essa perspectiva o objeto primordial da visita do general Wavell a Londres.

Apresando a sua marcha para o Cáucaso — acrescenta-se — os alemães querem, além disso, evitar que os ingleses tomem iniciativas na Líbia, pois, acentuando sua ameaça sobre aquela região petrolífera, assim como sobre o Iraque, obrigariam as forças britânicas a cobrir o eixo estratégico que garante o caminho das Índias e do Suez.

Parece, pois, evidente que os alemães querem forçar o general Wavell a manter uma posição defensiva, na presunção de que as forças aliadas, no Egito, na Palestina, na Síria, na Transjordânia, no Iraque e no Irã, são insuficientes para permitir operações em duas frentes.

Espera-se que talvez não seja preciso esperar a primavera para assistir a acontecimentos porventura decisivos. No Oriente Médio e no Próximo, mesmo não admitindo que outras complicações surjam, daqui até lá, nessas regiões.

### A luta continua encarnada no istmo de Perekop

LONDRES, 29 (A.P.) — Notícias de que fortes ataques aéreos foram feitos pelos alemães na estrada de ferro e nas de rodagem da Criméia, mas que os alemães não estavam fazendo sino pequeno, ou mesmo nenhum progresso contra o istmo de Perekop. Acrescentou-se que a luta continuava encarnada naquela área, com vantagens para os russos.

As notícias de paraquedistas alemães em número considerável naquela península não foram confirmadas e provavelmente não merecem crédito. Também nenhuma palavra se recebeu nesta capital sobre qualquer desembarque de tropas nazistas por mar, o que seria muitíssimo perigoso para os alemães, se o tentassem. Ao que parece foram também repelidos ataques germânicos desfechos nos salientes ao norte da Península.

### Karkov foi declarada cidade fortificada

NOVA YORK, 29 (R.) — A NBC informa que, segundo a rádio de Vichi, "a cidade russa de Karkov foi declarada cidade fortificada e, por conseguinte, será defendida rua por rua, se necessário for".

Um mesmo posto emissor francês acrescentou que, de acordo com uma informação de fonte alemã, "as tropas germânicas já estão combatendo nas proximidades de Karkov".

### A luta nas diversas frentes, segundo a emissora de Moscou

MOSCOU, 29 (R.) — A emissora desta capital anunciou o seguinte: "No decorrer da última semana de luta no setor ocidental da frente de batalha, as tropas russas desferiram violentos golpes contra o inimigo, obrigando-o a bater em retirada de diversas posições fortificadas. Nesse período foram destruídas 18 companhias alemãs, que deixaram 2.300 mortos no terreno da luta. Os alemães perderam ainda 18 "tanks", 41 veículos que transportavam munições e 10 morteiros de trincheira.

Num dos setores da direção nordeste da frente, 580 oficiais alemães foram mortos e postos fora de ação seis "tanks", três canhões de campanha, 20 metralhadoras e 500 fuzis, que foram capturados ou destruídos.

Aviões de bombardeio, sob o comando do capitão Pletyavsky, destruíram num dos setores da frente sudeste, cerca de trinta caminhões inimigos, carregados de tropas. No dia seguinte esta mesma unidade aérea abateu doze aparelhos inimigos, quando pousados num aeródromo. Um destacamento de tropas alemãs, com um grande número de munições e certo número de caminhões.

Os guerrilheiros destruíram o material rodante. Um outro trem com os fogos acesos, foi posto a correr a toda velocidade indo chocar-se na Estação N com outro trem que ali se achava, carregado de tropas alemãs. No desastre, mais de cinquenta oficiais nazistas e soldados perderam a vida.

Leningrado e Odessa continuam firmemente em poder dos russos e nenhuma alemã penetrou ainda na Criméia, a despeito da vigorosa luta e do ataque frontal abaixo do istmo de Perekop. As comunicações terrestres continuam a ser mantidas entre Leningrado e o resto da Rússia e não há indicação alguma, completa, de que a Criméia tenha sido completamente isolada. Mesmo que os alemães tenham separado Zaporozh'e e Melitopol, na estrada de ferro da Criméia, seus progressos mais para o oriente não ultrapassarão de algumas poucas milhas.

Do acidente do avanço germânico através do Baixo Dnieper, os russos mantêm ainda, pela força, a área em torno de Kherson, de maneira que as tropas estão cercadas, mas o comando naval do Mar Negro permitirá sua retirada, caso isto se torne necessário para reforçar Odessa ou defender a Criméia, ou ainda auxiliar as tropas que tem a seu cargo deter a avançada nazista contra Rostov. A exata localização desse "front" é ainda um tanto obscura acreditando-se, porém, que a mesma esteja entre o Rio Moichnyia e o Dnieper e seus tributários ao sul de Zaporozh'e.

No setor central da frente a iniciativa prossegue em mãos do marechal Timoshenko e as informações mostram que ele continua a obter sucessos locais repelindo as forças alemãs. Tem sido sugerido a possibilidade de que os exércitos alemães possam agora avançar para noroeste de Glukhovo, via Oren e Tula, na tentativa de circular por traz do território recapturado pelos russos, na área de Smolensk.

As forças aéreas finlandesas efetuaram dez ataques contra a linha férrea Petrosavodsk-Karhumäki atingindo em cheio várias estações bem como alguns trens de munição que voaram pelos ares. Diversos pontos da estrada de ferro de Murske foram atingidos.

As forças aéreas finlandesas efetuaram dez ataques contra a linha férrea Petrosavodsk-Karhumäki atingindo em cheio várias estações bem como alguns trens de munição que voaram pelos ares. Diversos pontos da estrada de ferro de Murske foram atingidos.

Os trens de munição voaram pelos ares.

HELSENKI, 29 (H. T.) — Foi publicado o seguinte comunicado: "Nas últimas 24 horas, a aviação soviética bombardeou Kunhamo sem provocar danos de natureza grave e Kemijervi, onde duas casas foram atingidas."

As forças aéreas finlandesas efetuaram dez ataques contra a linha férrea Petrosavodsk-Karhumäki atingindo em cheio várias estações bem como alguns trens de munição que voaram pelos ares. Diversos pontos da estrada de ferro de Murske foram atingidos.

(Conclui na 16.ª pág.)

# O CORPO DE FUZILEIROS NAVAI É UM PADRÃO DE DISCIPLINA E ESPORTIVIDADE

FASTADO, lá no Grajaú, restou de um homem muito comedido. Foi juiz e hoje está aposentado. Quase não sabe de casa. Pouca coisa o interessa além de seus livros (que ele já instalou numa velha espreguiçadeira) e duma mala cheia de pássaros, cantando em gaiolas no terraço.

No dia 7 de setembro, causou espanto aos vizinhos ver o homem comedido se preparando para sair, logo às primeiras horas daquela manhã incerta. E um dos vizinhos não se conteve quando o viu na rua:

— Vai assistir à parada, si, juiz?

— Não, vou ver o desfile dos fuzileiros.

E é assim mesmo. Os fuzileiros navais tem fãs apaixonados. Admiradores ardorosos do garbo militar com que se apresentam nas paradas.

Quem conhece mais um, alem do juiz de Grajaú? O pintor Burle Marx. Esse, como preito de admirador, expõe um "fuzileiro" no Salão de Belas Artes.

O interessante é que o repórter também é (e aliás de longa data) um admirador dos fuzileiros navais. Mas nunca tinha feito um esforço, um gesto de boa vontade em favor dos fuzileiros — a exemplo do velho juiz que sabe de casa para ver sua tropa guerdida, afrontando uma manhã perigosa; nem como Burle Marx, que reserrou um "oleo" para perpetuar a glória dos comandados do almirante Melquides Portela.

Essa dívida do jornalista para com o fuzileiro está sendo paga agora. Na manhã dedicada ao exercício de marcha dos fuzileiros, estavam na linha das Cobras. O almirante Melquides Portela Alves, comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, e o ajudante de ordens, tenente Ivan Dias Vieira, recebem o repórter de A MANHA com uma cativante gentileza.

A tropa, de fuzil ao ombro, está entregue às suas manobras evolutivas, puxada pela banda de música, uma das mais completas que o Rio conhece.

Ficamos no pavilhão que domina o grande pátio de exercícios. Justificamos perfeitamente o garbo, a disciplina e a correção com que os fuzileiros costumam se apresentar em público. O almirante Melquides Portela Alves e um ajudante de ordens, tenente Ivan Dias Vieira, recebem o repórter de A MANHA com uma cativante gentileza.

As evoluções da tropa são muito sugestivas. Durante a marcha, os fuzileiros tomam formações variadas, de 4 a 12 homens. É interessante seguir esta sucessão de movimentos, que se verificam sem que o espectador, muitas vezes, se aperceba das transforma-

ções por que vão passar as formações.

O ritmo da marcha, a posição do fuzil, o acerto do passo são objetos de uma observação constante. Mil e quinhentos homens se movimentam com admirável precisão.

Findo o exercício, que tem a duração de duas horas, a tropa entra em descanso para o almoço.

VISITANDO AS VARIAS SECÇÕES

O almirante Melquides Portela conduz o repórter para uma visita às várias seções do Corpo de Fuzileiros. A primeira a ser visitada é a Companhia de Pontalões Sagrados, que sucedeu ao antigo Corpo de Bombardas. A seção se compõe de 72 homens. Sua função é dominar incêndio em qualquer seção da Marinha. Constituída de homens experientes e que se fazem admirar por sua audácia, a Companhia de Pontalões tem prestado os mais relevantes serviços dentro de seu setor. Seu alojamento foi objeto de especial carinho por parte do almirante Melquides Portela. Aliás, sob esse aspecto, o comandante do Corpo de Fuzileiros pode se sentir orgulhoso. Não somente a Companhia de Pontalões como as demais seções da tropa aquartelada na ilha das Cobras, estão bem alojadas. Entretanto, o almirante Melquides é um eterno insatisfeito das condições em que vivem os seus fuzileiros. Constantemente as seções passam por reformas. O seu alto espírito de justiça, vamos dizer mesmo de companheirismo militar, faz com que o ilustre marinheiro tenha sempre, viva e diária, a preocupação de melhorar as condições de vida de seus marujos.

Passamos ao Grupo de Artilharia, composto de 480 homens. A mesma ordem, a mesma higiene, a mesma disciplina.

CASSINOS PARA OFICIAIS E FUZILEIROS

Com o propósito de amenizar a vida dos oficiais e dos fuzileiros na caserna, nas horas de lazer, o almirante Melquides Portela fez construir um cassino para os oficiais (com piano, rádio, bilhar, etc.) junto ao alojamento dos mesmos e onde eles podem comparecer sem fardamento. Este cassino existe além de outro de mais refinada. "Cassino de pilam", se denomina o primeiro, pois os oficiais podem comparecer nele à vontade.

Para os fuzileiros, o almirante Melquides mandou construir um outro cassino, onde a marujada viverá num ambiente alegre e de conforto.

ENFERMARIA

Causou ótima impressão ao repórter as condições da enfermaria, fundada e constantemente melhorada pelo al-

mirante Melquides. Vencendo dificuldades de toda ordem, o comandante dos Fuzileiros tem dotado a enfermaria de todos os requisitos necessários ao tratamento dos marinheiros enfermos.

### NADA DE LUCROS EXAGERADOS

Passamos pela cantina. Ali se vendem mercadorias diversas. O marinheiro pode fazer suas compras na cantina, a dinheiro ou por meio de valores. No fim do mês a pagadoria liquida suas contas com a cantina. Esse comércio é controlado por almirante, tendo o almirante Melquides, não poderá haver lucro excessivo para o vendedor, nem tampouco é permitido que o marinheiro compre mais do que o permitam suas possibilidades de pagar.

### "NAO E' BOM BRIGAR COM BARBEIROS..."

A visita se desenvolve por outros setores. Pela "casa da ordem", onde são distribuídas as determinações do comando; pela alfaiataria, onde são recortadas as fardas, feitas os padrões; pelo alojamento da banda de música, composta de 270 homens; pelo pátio do pelotão de cabos; pelo armazém de mantimentos; pelo pelotão de Artilharia; por várias salas de barbeiro.

Numa delas, está pregado na parede um quadro colorido, onde se vê um oficial de cara ensaboadada e o barbeiro de navalha em punho. O oficial tem um olhar afilado e o barbeiro uma fisionomia que reflete prazer satânico. O Fígaro pergunta ao oficial se se recorda daqueles 30 dias de prisão que o fez cumprir.

O quadro é motivo de riso geral. O barbeiro ri, mas com um evidente constrangimento.

O almirante Melquides comenta, de bom humor:

— É esse quadro tem lá suas razões. Não é bom brigar com barbeiros...

### ...O ESPORTE E A RAÇA

Passando pela sala do comando, o almirante Melquides oferece um excelente lico ao jornalista. Depois, vai to dos mesmos e onde eles podem comparecer sem fardamento. Este cassino existe além de outro de mais refinada. "Cassino de pilam", se denomina o primeiro, pois os oficiais podem comparecer nele à vontade.

Para os fuzileiros, o almirante Melquides mandou construir um outro cassino, onde a marujada viverá num ambiente alegre e de conforto.

ENFERMARIA

Causou ótima impressão ao repórter as condições da enfermaria, fundada e constantemente melhorada pelo al-

mirante Melquides. Vencendo dificuldades de toda ordem, o comandante dos Fuzileiros tem dotado a enfermaria de todos os requisitos necessários ao tratamento dos marinheiros enfermos.

NADA DE LUCROS EXAGERADOS

Passamos pela cantina. Ali se vendem mercadorias diversas. O marinheiro pode fazer suas compras na cantina, a dinheiro ou por meio de valores. No fim do mês a pagadoria liquida suas contas com a cantina. Esse comércio é controlado por almirante, tendo o almirante Melquides, não poderá haver lucro excessivo para o vendedor, nem tampouco é permitido que o marinheiro compre mais do que o permitam suas possibilidades de pagar.

"NAO E' BOM BRIGAR COM BARBEIROS..."

A visita se desenvolve por outros setores. Pela "casa da ordem", onde são distribuídas as determinações do comando; pela alfaiataria, onde são recortadas as fardas, feitas os padrões; pelo alojamento da banda de música, composta de 270 homens; pelo pátio do pelotão de cabos; pelo armazém de mantimentos; pelo pelotão de Artilharia; por várias salas de barbeiro.

Numa delas, está pregado na parede um quadro colorido, onde se vê um oficial de cara ensaboadada e o barbeiro de navalha em punho. O oficial tem um olhar afilado e o barbeiro uma fisionomia que reflete prazer satânico. O Fígaro pergunta ao oficial se se recorda daqueles 30 dias de prisão que o fez cumprir.

O quadro é motivo de riso geral. O barbeiro ri, mas com um evidente constrangimento.

O almirante Melquides comenta, de bom humor:

— É esse quadro tem lá suas razões. Não é bom brigar com barbeiros...

...O ESPORTE E A RAÇA

Passando pela sala do comando, o almirante Melquides oferece um excelente lico ao jornalista. Depois, vai to dos mesmos e onde eles podem comparecer sem fardamento. Este cassino existe além de outro de mais refinada. "Cassino de pilam", se denomina o primeiro, pois os oficiais podem comparecer nele à vontade.

Para os fuzileiros, o almirante Melquides mandou construir um outro cassino, onde a marujada viverá num ambiente alegre e de conforto.

ENFERMARIA

Causou ótima impressão ao repórter as condições da enfermaria, fundada e constantemente melhorada pelo al-

mirante Melquides. Vencendo dificuldades de toda ordem, o comandante dos Fuzileiros tem dotado a enfermaria de todos os requisitos necessários ao tratamento dos marinheiros enfermos.

### NADA DE LUCROS EXAGERADOS

Passamos pela cantina. Ali se vendem mercadorias diversas. O marinheiro pode fazer suas compras na cantina, a dinheiro ou por meio de valores. No fim do mês a pagadoria liquida suas contas com a cantina. Esse comércio é controlado por almirante, tendo o almirante Melquides, não poderá haver lucro excessivo para o vendedor, nem tampouco é permitido que o marinheiro compre mais do que o permitam suas possibilidades de pagar.

### "NAO E' BOM BRIGAR COM BARBEIROS..."

A visita se desenvolve por outros setores. Pela "casa da ordem", onde são distribuídas as determinações do comando; pela alfaiataria, onde são recortadas as fardas, feitas os padrões; pelo alojamento da banda de música, composta de 270 homens; pelo pátio do pelotão de cabos; pelo armazém de mantimentos; pelo pelotão de Artilharia; por várias salas de barbeiro.

Numa delas, está pregado na parede um quadro colorido, onde se vê um oficial de cara ensaboadada e o barbeiro de navalha em punho. O oficial tem um olhar afilado e o barbeiro uma fisionomia que reflete prazer satânico. O Fígaro pergunta ao oficial se se recorda daqueles 30 dias de prisão que o fez cumprir.

O quadro é motivo de riso geral. O barbeiro ri, mas com um evidente constrangimento.

O almirante Melquides comenta, de bom humor:

— É esse quadro tem lá suas razões. Não é bom brigar com barbeiros...

### ...O ESPORTE E A RAÇA

Passando pela sala do comando, o almirante Melquides oferece um excelente lico ao jornalista. Depois, vai to dos mesmos e onde eles podem comparecer sem fardamento. Este cassino existe além de outro de mais refinada. "Cassino de pilam", se denomina o primeiro, pois os oficiais podem comparecer nele à vontade.

Para os fuzileiros, o almirante Melquides mandou construir um outro cassino, onde a marujada viverá num ambiente alegre e de conforto.

ENFERMARIA

Causou ótima impressão ao repórter as condições da enfermaria, fundada e constantemente melhorada pelo al-

mirante Melquides. Vencendo dificuldades de toda ordem, o comandante dos Fuzileiros tem dotado a enfermaria de todos os requisitos necessários ao tratamento dos marinheiros enfermos.

NADA DE LUCROS EXAGERADOS

Passamos pela cantina. Ali se vendem mercadorias diversas. O marinheiro pode fazer suas compras na cantina, a dinheiro ou por meio de valores. No fim do mês a pagadoria liquida suas contas com a cantina. Esse comércio é controlado por almirante, tendo o almirante Melquides, não poderá haver lucro excessivo para o vendedor, nem tampouco é permitido que o marinheiro compre mais do que o permitam suas possibilidades de pagar.

"NAO E' BOM BRIGAR COM BARBEIROS..."

A visita se desenvolve por outros setores. Pela "casa da ordem", onde são distribuídas as determinações do comando; pela alfaiataria, onde são recortadas as fardas, feitas os padrões; pelo alojamento da banda de música, composta de 270 homens; pelo pátio do pelotão de cabos; pelo armazém de mantimentos; pelo pelotão de Artilharia; por várias salas de barbeiro.

Numa delas, está pregado na parede um quadro colorido, onde se vê um oficial de cara ensaboadada e o barbeiro de navalha em punho. O oficial tem um olhar afilado e o barbeiro uma fisionomia que reflete prazer satânico. O Fígaro pergunta ao oficial se se recorda daqueles 30 dias de prisão que o fez cumprir.

O quadro é motivo de riso geral. O barbeiro ri, mas com um evidente constrangimento.



## Pequenas notas

Coroando o ano de instrução militar em S. Paulo, as forças do Exército al-mul-tar grandes combates de ataque e de defesa da capital. Tomarão parte nas manobras todos os tipos de armas, dirigi-do as forças em operações os ge-nerais Mauricio Cardoso e Renato Pa-quel.

O surto de difteria registrado na zona suburbana está em vias de ser debelado pelas autoridades da Saúde Pública, cujos médicos e enfermeiros em con-tato com os atacados usam máscaras es-paciais.

As autoridades policiais apuraram ha-ver sido vítima de própria imprudência o estudante venezuelano que caiu do quarto andar de uma arranha-céu em Copacabana.

Hoje, às 10 horas, será celebrada mis-sa na Igreja do Carmo, em louvor de Santa Teresinha, com distribuição de ro-sas, erguendo-se preces pela paz do mundo.

Entre os passageiros que o Bagé trou-xe da Europa figura o palhaço Philip Cairoli, que confessou sua tristeza e im-prensa por não poder fazer ninguém rir no Velho Mundo.

O Dia do Viajante Comercial, que se festeja em toda a América a 1 de outu-bro, será aqui solenemente comemorado pela classe e congêneres.

O escritor Dioclético Duarte pronuncia-va hoje, às 17 horas, na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, uma con-ferência sobre o "Movimento de Emancipação no Município de Mossoró".

E' esperado em Porto Alegre a 3 de outubro o ministro da Aeronáutica, sr. Salgado Filho, que vai proceder à in-stalação da Legião do Ar.

O coronel-professor L. Lewis, do Exér-cito americano, segundo a United Press, declarou que os Estados Unidos dis-põem do mais mortífero gás de guerra, desde 1913, tão terrível, que não o ou-saram empregar na guerra 1914-1918.

Decorram animadas as provas au-tomobilísticas da Gálvea, domingo, sain-do vencedor o desportista Francisco Lan-di.

O Ginásio Piedad inaugurou domingo a moderna piscina do estabelecimento, fazendo disputar o campeonato infan-to-juvenil.

Na pagadoria do Tesouro Nacional se-rão pagas hoje as seguintes folhas ta-beladas no 2.º dia:

Ministério da Fazenda — Diretoria de Estatística Econômica e Financeira; Di-rectoria do Imposto de Renda; Labora-tório Nacional de Análises; Conselho de Contribuintes; Conselho Superior de Ta-rifas; Ministros e desembargadores ap-ontados.

Ministério da Justiça — Secretaria de Estado; Serviço de Estatística Demográ-fica, Moral e Política; Escola João Luis Alves; Instituto Sete de Setembro; Pe-nitenciaría Agrícola do Distrito Federal; Secretaria da extinta Câmara dos De-putados e Secretaria do extinto Senado Federal.

Ministério do Exterior — Secretaria de Estado e Corpo diplomático. Pre-sidência da República e orãos su-bordinadas — Departamento de Im-prensa e Propaganda.

O "Diário da Tarde", de Curitiba, pu-blica com relevo a entrevista conce-dida pelo coronel Luiz Carlos da Costa Netto, superintendente da Brazil Rail-way e empresas incorporadas.

O coronel Cordeiro de Faria, interven-tor no Rio Grande do Sul, indeferiu o requerimento dos funcionários públicos que solicitavam melhoria de vencimen-tos, alegando não permiti-lo a situação financeira do Estado.

A imprensa de Porto Alegre reclama contra o fato dos armazenistas de cimento se recusarem a vender o pro-duto, à espera de melhores preços.

São os seguintes os dados numéricos da produção do importante núcleo de Santa Cruz, durante o mês de agosto último: — batata inglesa, 213.320 quilos; alpin, 146.660 quilos; milho, 9.380 qui-los; arroz, 9.300 quilos; batata doce, 3.480 quilos; hortaliça, 4.505 quilos, fei-jo, 3.000 quilos; tomate, 18.891 quilos; ovos, 1.301 dúzias; banana, 11.033 ca-chos; leite, 24.650 litros; laranja, 236.849 limão, 1.500; abóbora, 200; laranja, 2.072 metcos; cana, 4.182 dúzias.

A Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura vem prosse-guindo no desempenho de suas múl-tiplas finalidades para a defesa das nossas culturas contra as doenças e pragas que as assolam. Assim, no decorrer do mês de agosto último, o interesse despertado pelos serviços de expurgo de vegetais, aquisição de material de defesa agrícola a inspeção fitossanitária poderá ser ava-liado pela seguinte de rs. 83.974.500, que representa a soma total das importân-cias de rs. 12.335.500, 7.614.500 e .... 64.023.500, arrecadadas, respectivamente, pelas seções de Expurgo de Vegetais, Venda de Materiais e Taxa Fitossanita-ria.

O Conselho Nacional de Minas e Me-talurgia estudia a criação de uma car-teira, pelo Banco do Brasil destinada a financiar a produção de metais e pro-dutos derivados.

Nos estádios do Fluminense e Vasco da Gama realizaram-se as cerimônias do turrmento à Bandeira por parte de 5.700 reservistas, preparados pelos Tiros de Guerra e Escolas de Instrução Mil-itar.

Na sede do Departamento da Produ-ção do Ministério da Agricultura, à ave-nida Maracanã, realizou-se domingo a Exposição Canina de 1941, tendo con-corrido aos prêmios mais de 200 exem-plares de animais das mais variadas raças.

## CONSIDERAÇÕES À MARGEM DE «AUTORES E LIVROS»

Q UANDO, a convite de Cas-siano Ricardo, aceitei a in-cumbência de organizar o suplemento literário de A MANHÃ, bem sabia que iria en-contrar no caminho todas as in-compreensões, e quase todas as más vontades. Não me espantam, por isso — agora que o suplemento de A MANHÃ existe, e existe triunfante — que vão surgindo críticas pequeninas em torno dele.

Uma dessas críticas (ao que me in-formam) censura Autores e Li-vros por tomar uma orientação pouco atual, dedicando grande parte de suas páginas a escri-tores mortos. Mas, por Deus, que programa poderia ser mais honesto e mais legítimo do que esse?

E' coisa facilíma organizar-se um suplemento literário um pouco ao Deus dará, como tantos são organizados. O reporter, encarregado deste insignificante servi-ço, dirige-se a quatro ou cinco ou dez sujeitos, que gostam de gastar o tempo escrevendo coisas de li-teratura, e lhes encomenda arti-gos, contos e poesias. Todo o mun-do, no Brasil, é mais ou menos literato. E é raro, raríssimo, haver quem receba um convite desses e resista. Acontece, além disso, que, como toda a gente sabe, cada re-dação é bombardeada, todos os dias, com dezenas de novas cola-borações espontâneas (algumas até agressivas), que tem inúmeras vantagens e um único defeito. As vantagens não precisarei dizer quais sejam. O defeito é não va-lerem para nada. Mas os repor-teres, encarregados do trabalho de organizar tais suplementos, não tem nada que olhar para o mé-rito literário das páginas que lhes chegam às mãos. A única coisa a considerar, é que elas são gratuitas e é que são em número tal que dão para encher as nu-merosas colunas disponíveis da fo-lha... O resultado é este que ve-mos: os suplementos literários, no Brasil, com raras exceções, são a própria personificação do enfado.

Considero tudo isso, quando aceitei a tarefa de organizar o suplemento literário de A MANHÃ. E foi por essa razão que procurei traçar para o trabalho de que me encarregava um plano que quero acreditar seja novo, ou pelo menos não seja vulgar.

E esse plano consiste apenas nisto: em evocar as grandes figu-ras do passado, dedicar-lhes o me-lhor do suplemento, fazê-las re-venir, um momento, na memória, se possível na meditação, dos le-itores apressados de hoje.

Uma certa corrente de leitores desdenhara talvez do passado, acreditando que só o presente vale a pena de ser levado em con-sideração, nas colunas de um jor-nal. Tal não é o pensamento de Autores e Livros, infelizmente para as pessoas que pertencem àquela corrente. O pensamento de Autores e Livros é que existe uma sagrada continuidade na alma de cada povo; e que essa continua-da de constitua a garantia essencial da perdurabilidade dos povos. Não é evidentemente respeitando qual-quer sujeito do passado, só por-que ele pertença ao passado, que iremos criar as puras e grandes tradições de uma literatura e de uma pátria. Mas é venerando no passado o que o passado tenha de verdadeiramente digno de veneratione que vamos criar essas tradi-ções. — São verdades primárias, que eu me envergonho de enun-ciar. Mas é preciso dizê-las, por-que, embora sejam primárias, há muita gente que as ignora.

Essa integração do Brasil de hoje com o Brasil de outrora, através da obra e do pensa-mento dos seus maiores escri-tores, é que constitui, em sin-tese, o programa de Autores e Li-vros. Temos publicado sete núme-ros do nosso suplemento, e já te-mos estudadas, na sua obra e no comentário dos seus mais ilustres intérpretes, sete figuras das mais altas das nossas letras. Fagundes Varella, Eduardo Prado, Inglês de Sousa, Raimundo Corrêa, França Junior, Laurindo Rabelo e, por último, Machado de Assis, consti-tuem o pequeno grupo, de cuja vi-da e de cuja obra Autores e Livros ofereceram aos leitores as expres-sões primordiais. Outras grandes figuras estão a aparecer. Teremos, em breve, no mês de outubro, Francisco de Castro e Casimiro de Abreu, Artur Azevedo e o seu ami-go e colaborador Moreira Sam-paio, Araripe Junior e Martins Pena. Teremos, para o mês de novembro, Gonçalves Dias, Julio Ri-beiro, Lima Barreto, Francisca Vela, Jackson de Figueiredo, e vários outros. O ano não se acaba, sem que tenhamos novas expressões da mais alta signifi-cância da nossa literatura, como um Raul Pompéia, ou um Olavo Bil-lac, entre outros, tratadas no su-plemento.

O plano é vasto. E o que ele en-cerra é propriamente uma larga história da literatura brasileira, organizada com a contribuição dos críticos e dos intérpretes mais conspícuos do passado, e com a contribuição igualmente dos crí-ticos e dos intérpretes mais capa-zes do presente.

Que plano mais consistente, mais útil, poderia nortear um suple-mento literário? A mim não me parece que haja nenhum.

Se um jornal deve procurar ter um programa de vida e ação, esse programa só poderá ser um: o de levar a cultura ao povo, o de ofe-recer modicamente às multitudes aquilo que os livros não têm vá-lo, porque as multitudes — col-

tadas — não podem adquirir os li-vros, sobretudo numa época em que eles estão cada vez mais a preços proibitivos.

A finalidade precípua de Auto-res e Livros é, pois, constituir-se uma espécie de história literária, de difusão amplamente popular. Se há nessa ambição uma tal ou qual cor de intubação, essa cor será compensada pela aquisição dos escritores novos, que em cada número estão aparecendo.

Se o programa ainda assim desagrada aos eternos insatisfeitos de todas as coisas (sejam eles panfletários teríveis ou não o se-jam), então, paciência.

Eu é que não me sinto com vo-cação nenhuma para Moisés — o profeta excelente que, com a ma-gia de sua varinha poderosa, abria as rochas do Horeb e poderia abrir também certas cabeças, mais du-ras ainda do que aquelas rochas...

Múcio Leão

### A fiscalização das águas minerais

E STEVE em evidência, há bem pouco tempo, um assunto que foi bastante discutido e provo-cou numerosos comentários. Foi a descoberta da existência de águas minerais brasileiras desprovidas de qualidades eficientes e até prejudiciais à saúde. Isto é, um crime manifesto.

Este fato, que impressionou a opi-nião pública, fez com que o gover-no nacional, especialmente o Es-tado de Minas, possuía em uma riqueza de alta valia e de rendosa exploração, feita pelos governos estaduais e por empresas particulares. E é o ambiente de tais interesses que a Comissão tem que agir, mas agir de conformidade com a disposição constitu-cional que dá jurisdição ao governo federal sobre o aproveitamento das águas minerais.

Sabe-se, entretanto, que a Comissão vai definir os seus propósitos num sentido mais amplo do que o ter-minado de Assis, escapanam, infa-ntemente, a palavra é "universa-l". A última frase daquele prefá-cio é, pois, como se segue: "Acres-centamos (Julio Renard e Georges Cour-teline "muito mais moços que ele) e teremos o "cock-tail" não muito violento, com um ressaibo de amargor, picante, brasileiro, universal, que é Machado de Assis".

Esta reificação é feita a pedido do autor do artigo, que não teve oportu-nidade de fazer-lhe a revisão.

A industrialização e o comércio das águas minerais estão, assim, na im-pendência de entrar em um período de eficiência mais útil e ao abrigo das mistificações e refalsamentos que os aproveitadores estavam pondo em prá-tica, com dano para a própria saúde dos consumidores.

### "Sombra e luz na glória de Machado de Assis"

E M nosso suplemento literário de domingo passado, dedicado a Ma-chado de Assis, escaparam, infa-ntemente, alguns erros de revi-são.

No artigo "Sombra e Luz na glória de Machado de Assis", de Ribeiro Couto, faltou uma palavra na última linha do parágrafo do sr. Afrânio Peixoto à edição de "Dom Casimiro", ali transcrita. A palavra é "universa-l". A última frase daquele prefá-cio é, pois, como se segue: "Acres-centamos (Julio Renard e Georges Cour-teline "muito mais moços que ele) e teremos o "cock-tail" não muito violento, com um ressaibo de amargor, picante, brasileiro, universal, que é Machado de Assis".

Esta reificação é feita a pedido do autor do artigo, que não teve oportu-nidade de fazer-lhe a revisão.

Apontamos, hoje, alguns traços do pequeno município de Porto Belo, em Santa Catarina, no qual assistem 1.520 famílias no conjunto de 7.200 habitantes. Há 525 propriedades cul-tivadas.

A casa rural muito característica do município é o prédio rústico, de madeira, coberto de telha, com um só pavimento, sendo geralmente a co-zinha construída separadamente e a única cujo piso não é de madeira.

Por não conhecerem os moradores certos aspectos da vida rural, a casa não se constrói em local mais salubre.

Mas, contrastando com isso, as an-ginas de casa esmeram-se no asseio interno.

A água potável é sempre obtida em córregos e riachos de que a região é rica.

O regime alimentar é a farinha de mandioca, o leite e a carne. O fei-jo e o arroz raramente fazem parte da alimentação. Não fazem uso de verduras.

As vias de comunicação existentes são as estradas de automóvel, estradas-carroçáveis, caminhos de cargeiros e via marítima, mas o meio mais em voga é a carroça.

## A expansão econômica da Amazônia

O S Estados do Maranhão, Pará, Amazonas, Mato Grosso e Território do Acre, ocupando uma região que oferece a mesma fisionomia geo-econômica, possuem interesses comerciais comuns, embora a produção do primeiro se diferencie da dos demais, pela sua própria natureza, pois não explora borraça, castanha e outros produtos essencialmente amazônicos. Isto não impede, entretanto, de terem problemas e necessidades peculiares. O Maranhão, se não se integra na mesma natureza econômica, enquadra-se per-fectamente nas necessidades do progresso da região norte, pelo fatalismo his-tórico que sempre tem unido estas unidades para a defesa de pontos de vi-sita múltiplos. Foi de S. Luís que partiram as primeiras expedições para a conquista da Amazônia, após a expulsão dos franceses. E se as cidades de Belém e Manaus, afastadas do oceano, apresentam, hoje mais desenvolvimento do que a capital maranhense, deve-se unicamente ao ciclo da civilização do borraça. Se tal não se verificasse, ainda teriam hoje a mesma fisionomia tra-dicional do velho porto. La Ravardier, que continua a nutrir o porto, o mesmo, sozinho no tempo. Passado o ciclo do ouro negro, Belém e Manaus fi-caram no mesmo estado de progresso. Mas, agora, o governo federal cuida decisivamente do crescimento uniforme dessa parte do país. O Conselho Fe-deral de Comércio Exterior, tratando largamente da expansão econômica da Amazônia, deliberou organizar um projeto, que será apresentado à assina-tura do presidente da República, sobre a criação do Conselho Federal de Expansão Econômica da Amazônia. O objetivo principal desse novo órgão será a sistematização e a coordenação de atividades, existentes ou a criar, da administração em geral, no sentido do desenvolvimento dessas unidades. Serão criadas e incentivadas várias iniciativas capazes de promover, de forma progressiva, a expansão econômica de tais Estados, dentro de um plano em que a técnica econômica se alia ao auxílio direto do governo federal.

## Dentro da pátria mas fora dela

A SSIM como a expressão "artigo estrangeiro" sempre traduziu a nossa tendência instintiva para admirar, como superiores, as coisas de fora, seja de que natureza for, seja de que tendência política, consideramos o "estrangeiro" como portador de mais seguras dons de inteligência, de maior capacidade de trabalho, de maior competência técnica. No comércio, por exemplo, "finturaria francesa", "padaria alemã" ou "loja inglesa", muitas vezes são rótulos utilizados como chamariz, mais do que como verdadeira nacionalidade da casa, dos métodos do sortimento ou do proprietá-rio. Vai-se ver, e a casa é de um sôlo português. Na literatura, como no folclore, vemos a cada passo os traços dessa admiração pelo estrangeiro, pelo mistério da coisa estrangeira.

Por isso mesmo, o processo de assimilação de estrangeiros e de brasilei-ros seus descendentes nunca encontrou de nossa parte obstáculos de ordem psicológica. A formação social brasileira se operou com a aceitação espon-tânea de raças e nacionalidades dos mais diversos matizes. Nunca tivemos aqui a luta de um povo com outro, a não ser no que toca aos portugueses. Porém, os movimentos de jacobinismo anti-lusitano, que apareceram uma vez por outra no curso da nossa história e são em determinadas zonas, são um fenô-meno de ordem especial; constituem a explosão de um realce político, e não de incompatibilidade de essência. Pois de portugueses nem nós, por-tugueses são as linhas fundamentais de tudo que nos rodeia.

Por termos, assim, inclinados a uma simpatia natural pelos estrangeiros, seria tanto mais de lamentar a formação dos "quistos étnicos" neste ou naquele ponto do Brasil. Já então não bastaria aquela facilidade de simpatia para resolver a dificuldade, porquanto esta se havia de complicar de circun-stâncias geográficas, econômicas e administrativas. Há um século o problema começara a esboçar-se. Há meio século, havia como pedisse providências, que então seriam capazes de remediar a irregularidade. Tem-se, e com ra-zão, a luta de um povo com outro, a não ser no que toca aos portugueses. Porém, os movimentos de jacobinismo anti-lusitano, que apareceram uma vez por outra no curso da nossa história e são em determinadas zonas, são um fenô-meno de ordem especial; constituem a explosão de um realce político, e não de incompatibilidade de essência. Pois de portugueses nem nós, por-tugueses são as linhas fundamentais de tudo que nos rodeia.

Entre os elementos de maior eficiência na manutenção de um espírito anti-nacional nos antigos núcleos imigratórios (muitos dos quais são hoje ricos, formosos e operosas cidades), estava a imprensa. Imprensa em língua estrangeira, num país onde as distâncias já por si mesmas estabelecem o isolamento das colônias estrangeiras, era um absurdo. Absurdo que só o atual governo leve a linha de eliminação, depois dos estudos a que procedeu, sobre o assunto, uma comissão nomeada para cuidar da nacionali-zação, e das medidas que a seguir o Departamento de Imprensa e Propaga-da solicitou do chefe da nação.

O Brasil se encontra numa fase de renovação social, política e econô-mica, que traduz, em fim de contas, enriquecimento e valorização do espírito nacional. Como nem em nossas leis, nem nos atos da administração, ainda não rompemos com a linha tradicional de instintiva simpatia pelos estran-geiros, porque isso já é um patrimônio daquele espírito, estamos à vontade para prosseguir na campanha de nacionalização, entendida há três anos nos Estados imigratórios. Algumas medidas foram postas em prática em cer-tas regiões daqueles Estados (sobretudo no que toca à instrução pública), mas muito há que fazer ainda, por meios suávorios e progressivos. A abolição da imprensa em língua estrangeira foi um grande passo. Necessário é agora, porém, a possibilidade de outros fatores de resistência. Certo, o isolamento geo-gráfico e cultural daqueles "quistos" é responsável pelo estado de coisas atuais — que pode ser definido, na simples indicação de que há cidades e povoações onde não se fala, nem nas casas nem nas ruas, o idioma do país.

No famoso livro do tenente-coronel Afonso de Carvalho, "Teu filho não voltará mais!" — impressões de uma viagem feita à Europa, ainda há pouco —, aquele distinto escritor narra o que viu num campo de prisioneiros franceses na Alemanha e onde um sargento alanciano conta "o seu drama": "Na grande guerra eu era alemão. Bati-me pela Alemanha e fui vencido. E tornaram-me francês. Vem a guerra. Combato pela França. E sou vencido. Voltarei a ser alemão?". Prossegue o autor: "O alanciano vive o que ele cha-ma, com toda a razão, de drama. E o drama do homem sem pátria, ou, pior do que isso, o homem que é obrigado a mudar de pátria. Com que ardor — po-de-se dizer — eu gostaria agora de bater-me contra as tropas alemãs que ele, criado na Alsácia, com hábitos, costumes e tradições germânicas e falando u alemão?".

Esse episódio e os comentários do ilustre militar e homem de letras bra-sileiro focam no fundo do problema da nacionalização. Como exigir que se sintam brasileiros aqueles descendentes de estrangeiros que não tem nossos costumes, não conhecem nossas tradições e não falam a nossa língua?

## Instituto de Direito Social

A SOCIEDADE humana pressupõe o direito, isto é, um conjunto de nor-mas reguladoras das atividades de cada um dos membros da coletivi-dade humana, e única força capaz de tornar possível a coexistência dos homens.

Uma sociedade sem direito, sem regras a pautar os limites de ação de cada um, cairia de imediato na desordem e se dissolveria.

Assim, o direito é tão velho quanto a sociedade, e viverá enquanto ela subsistir.

Mas, do mesmo passo que a sociedade evolue e assume sempre aspectos diversos e novos, em harmonia com as contingências de cada época, também o direito evolui e se transforma, perdendo as formas que não são mais com-patíveis com as necessidades do momento histórico em que tem de vigo-rar, e atendendo às exigências deste.

Nessa marcha evolutiva ascendente, como ascendente é a escala da civi-lização, certos ramos da grande árvore jurídica decrescem, ou perdem a sua importância ou o seu primado, para dar o lugar e a preeminência a ramos recentes e mais vigorosos, surgidos e impostos por novas condições.

Da mesma forma, as condições econômicas e sociais da hora presente ri-zeram surgir um direito que está destinado a exercer função relevante na re-gulação da convivência humana: é o direito social.

As nações mais adiantadas do mundo, sobretudo as de intensa preocupa-ção industrial, tem visto crescer e crescer esse novo direito, que a todos os outros ramos da velha árvore jurídica vai conquistando a primazia pelo vigor das instituições que abraça.

No Brasil, de 1930 para cá, o direito social brotou com um veio surpreen-dente.

O seu desenvolvimento é amplo e vertiginoso, e já agora somos uma na-ção que pode servir de modelo a muitas outras pela variedade e sabedoria de nossa legislação social.

As nossas Faculdades jurídicas já incluemram a nova disciplina em seus programas escolares, como medida autônoma.

Congressos espaciais tem-se reunido para discutir as suas teses essen-ciais, e agora juristas de renome empreenderam e realizaram a fundação de um Instituto de Direito Social, cujos objetivos principais são o estudo, a di-fusão e a atuação dos conhecimentos referentes ao mesmo direito.

O novo Instituto, criado, como foi, com tão altos propósitos, e pelo en-tusiasmo de abalizados cultores do direito, receberá certamente caloroso apoio dos juristas pátrios, e vai prestar inestimável serviço à divulgação dos gran-des princípios que se enquadram na mais moderna e mais florescente das disciplinas jurídicas.

## Convênio cinematográfico do DIP

A S conclusões a que chegaram os representantes da indústria de fi-lmes, reunidos no Palácio Piratininga, sob os auspícios do Departa-mento de Imprensa e Propaganda, foram das mais promissoras para o futuro da organização cinematográfica do país.

Numerosos aspectos do assunto sofreram, no seio do convênio realizado, exame cuidadoso e integral, tendo-se, por fim, logrado acordo entre os pon-tos de vista debatidos.

A eficiência da convenção quanto à coordenação dos interesses que ha-gam entre si produtores e distribuidores, então, se tornou, de todo, incontestável. Vamos, assim, graças aos novos esforços a serem postos durante em ação, assistir a um verdadeiro desdobramento de uma indústria das de maio-res possibilidades.

A instituição de auxílios por parte do poder público, assim como o in-centivo combinado, de maiores garantias para a exibição e a exploração lucra-tiva, são filmes denominados complementos, serão, nas bases projetadas, suficientes para dentro de um período não remoto, levantar o nível técnico e quantitativo das películas brasileiras.

Alis, a importância do nosso movimento cinematográfico, mesmo no momento atual, já não é de pequena significação. O seu impulso no último decênio tem sido, sendo notável, pela sua velocidade, ao menos regulado por um ritmo progressivo, constante e equilibrado.

Para medir o seu alcance, podemos recorrer a alguns dados estatísticos, que pela sua expressão não deixam de ser animadores. O que nos revelam eles é que, já em 1937, dos 1.489 municípios brasileiros possuíam cinemas e cinemas, teatros, 911 deles. Tais cinemas realizavam um total de 353.820 ses-sões, com a assistência de 66.708.759 frequentadores.

Esses números globais, distribuídos pelos estabelecimentos de toda o país, representam a média de 211 sessões, de 166 espectadores para cada casa de diversão.

Se tivermos em vista que já sobre a 30.000 o número de pessoas que tra-balham nas atividades do gênero apreçado, sendo de quase 1.000.000, o ca-pital neste investido, podemos medir até onde já pesam a indústria e o co-mércio cinematográficos na ordem econômica e artística do país.

## VALORIZANDO O HOMEM NACIONAL

D ISSEMOS, há dias, destas co-lunas, que o problema essen-cial, o que sobreleva a to-dos, é o da valorização do homem, com a assistência social, o preparo técnico indispensável para torná-lo eficiente na cons-trução da riqueza nacional.

Em vários momentos, o presi-dente Vargas tem acentuado esse ponto substancial de seu progra-ma político.

Como apregoar, por exemplo, o aumento da imigração estrangeira, quando abandonamos milha-res de braços patrióticos, já adapta-dos às diferentes regiões natu-rais, no aceno e à ignorância de sua própria tarefa?

Como justificaremos a estimu-lação para entradas de elementos estranhos se deixarmos mal apro-veitados os braços existentes?

O único meio de valorizar o braço é armar o homem de conhe-cimentos técnicos, afim de capa-citá-lo para desenvolver ativida-de produtiva nos múltiplos setores da vida nacional.

O homem nacional vale inconti-nestavelmente mais do que os me-lhores elementos alienígenas, que se veem submeter a novas in-fluências do meio diverso, onde são imprevisíveis sua capacidade de reação e as conseqüentes mo-dificações de sua biologia.

A excelência da nossa gente es-tá evidenciada na nossa própria história. Bastam os dois episódios mais empolgantes na conquista da terra: a colonização da Amazônia e o bandeirismo.

Não são causas étnicas de mes-tiçagens que tornam inferior o homem nacional, mas causas su-ciais, perpetuadas na política da 1.ª República e só agora devida-mente estudadas e encaminhadas para a verdadeira solução — a so-lução nacionalista.

Um sábio do valor de Roquette Pinto, cuja autoridade em assunto de antropologia brasileira merece o nosso mais vivo acatamento, já depois sobre a caracterização an-tropológica dos nossos tipos, con-cluindo pelo valor das unidades humanas da hierarquia.

Ele viu que, onde se observam a ineficiência e a decadência, nu-ma aparente degeneração, a causa não é o cruzamento, mas a doen-ça ou a sub-nutrição. Não é pro-blema de raça, mas de política sa-nitária e econômica.

"A antropologia prova que o ho-mem, no Brasil, precisa ser edu-cado não substituído" — nota, in-cisivamente, o grande estudioso dos nossos grupos humanos.

Disgênicos biologicamente, des-ajustados economicamente: dois as-pectos do mesmo problema: edu-cação para o trabalho em função da Nação.

Apontamos, outro dia, as reali-zações da I. F. O. C. S. como o magnífico programa federal do aproveitamento do homem do Nor-deste pela transformação do "ha-bitat".

Outro grande exemplo é o da obra social do Interventor Aga-memnon Magalhães, na campa-nha contra o mocambo.

Não se compreenderia que pro-

curassemos aumentar a taxa de estrangeiro no Brasil, criando co-lônias onde se formam esses ti-pos sociais caracterizados. Por Park como "marginal men", quan-to legítimos nacionais, longamen-te afetos a paisagem nativa, se estiolam, imprestáveis, na misé-ria e na improdutividade, e, em suas fontes de tradição nacional, as garantias de nossa estabilidade e da homogeneidade cultural?

Em Recife, a população que ve-getava abrigada nas palhaças era de 165.000, sobre um total de 500.000 habitantes. São chefes de família, artistas, trabalhadores de fábrica, de transportes, no comér-cio, alampados em 45.581 mocam-bos!

Isso foi detidamente verificado no inquérito que serviu de base à ação governamental.

O número de desocupados, se-gundo os exames feitos, foi ape-nas de 5.544 indivíduos — e o re-latório consignou essa grande ver-dade:

"Entre nós não existe, proprie-mente, falta de trabalho; o que existe é falta de gente habilitada para a movimentação das nossas fábricas e oficinas e para a cul-tura dos nossos campos".

Eis, repontando de novo, o pro-blema da política educacional, — a formação de escolas professio-nais. Sobre esse ponto, muito tem insistido o Chefe da Nação, evi-denciando, em suas orações, a ne-cessidade de organização do ensi-no para a grande maioria de bra-sileiros dedicados a atividades produtivas, dentro de programas nitidamente práticos.

Há ainda outro aspecto rele-vante na obra social empreendi-da pelo Interventor Agamemnon Magalhães.

O rendimento anual do mo-cambo de aluguel (o 15.417 está nesse caso) é de 55,6% do seu va-lor. Se atentarmos para o rendi-mento dos prédios de alvenaria, este não ultrapassa de 12%.

A significação disso é apenas a seguinte: a miséria fornece uma maior fonte de lucro na aplicação dos capitais — o que exige cor-rectivo.

Há mocambos próprios, pagan-do o chão (R. 486); há os alugados (15.417); há os próprios sem pagar o chão (3.963); e mais de 2 mil, cedidos gratuitamente.

Foi ante esta perspectiva que se empreendeu a política de va-lorização do homem em Pernam-buco.

Ação não partiu de conjectu-ras, mas de verificações experi-mentais, onde trabalharam as sa-dias inteligências pernambucanas, reunidas à volta de seu ilustre orientador.

Voltamos ao nosso ponto de per-tida — e ao pensamento de Ro-quette Pinto:

O Brasil depende do aproveita-mento do seu material humano, que é o melhor possível dentro de nossas circunstâncias cósmicas. A deficiência não é racial. E', sobre-tudo, uma questão de política sa-nitária e educacional.

Djaciir Menezes

### O progresso das manufaturas brasileiras

F ORAM evidentes os progressos realizados pela exportação de produtos brasileiros, tanto em volume quanto em valor, no pri-meiro semestre do corrente ano, em comparação com o que as estatísticas de 1940 registraram.

No primeiro semestre do ano pas-sado, o país exportou, em manufatu-ras, 12.640 toneladas, no valor de ... 65.165 contos, e, no do corrente ano, tais cifras subiram a 19.865, no valor de 80.743 contos de réis.

Como é natural, em face da situa-ção de anomalia em que se acha o mundo, estes dados não ofere-cem plenas garantias de continuidade para o futuro, porque, se as circunstâncias se modificarem, poderá haver um de-clínio posterior. A verdade, porém, é que a indústria no Brasil está mos-trando uma animação



NOTÍCIAS  
LOCAISHomenagem ao professor Juan  
Ramon Beltran

Presidência pelo professor Raul Lelito da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, realizou-se, sábado último, no Casino Atlântico, o banquete oferecido ao sr. professor Juan Ramon Beltran, eminente catetizado da Universidade de Buenos Aires, que no decurso da semana passada, efetuou, na capital brasileira, brilhante série de conferências culturais.

Nessa homenagem, promovida por amigos e admiradores do ilustre professor argentino, tomaram parte os srs. dr. L. Labouque, embaixador da Argentina; dr. Calcano, conselheiro geral da Argentina; professores Pedro Vergara, Iglesias, Barbosa Viana e Alfredo Monteiro, que, com o prof. Lelito da Cunha, e o ilustre homenageado, ocuparam os lugares da mesa de honra.

Participaram, também, do distinto convívio as senhoras Lelito da Cunha, Xavier de Oliveira, Roberto Freire, Barbosa Viana, Henrique Rosa, Lourenço da Cunha, Alfredo Monteiro, doutora Maria de Lourdes Pedrosa, Felicitas Moniz e Maruja Moniz e os senhores prof. Aloisio de Castro, M. Paulo Filho, Alvaro Pontes, Hermínio de Brito Conde, Humberto Grande, Carlos Furtado Lobo, Correla Pinto, José de Albuquerque, Paulo Tecla, Atílio Vivacqua, Lineu de Albuquerque, Melio, Diocleio Duarte, Pires do Rio, Djalma Reis, Beneval de Oliveira, Beni de Carvalho, Batista, Bitten court, Lourenço da Cunha, Roberto Freire, Afonso Lopes de Almeida, Conde de Pereira Carneiro, representado pelo sr. Joaquim Tomaz; Clementino França, coronel Jaguaribe de Matos, Antonio Ferro e comendador Evaristo Alves.

Fizeram-se representar as seguintes instituições: Academia Carioca de Letras, Instituto Nacional de Ciência Política, Associação dos Amigos de Portugal, Liceu Literário Português, Academia Nacional de Medicina, Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, Academia Brasileira de História, Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatismo e Sociedade Brasileira de Psiquiatria e Medicina Legal.

## Sociedade Teosófica Brasileira

Celebrou, domingo último, a Sociedade Teosófica Brasileira, o vigésimo aniversário da sua fundação. Comemorando esse evento, a S. T. B. levou a efeito uma atraente hora de arte, com um programa literário-musical, que foi irradiado pela estação Cruzeiro do Sul.

Iniciando o programa, ocupou o microfone o professor Edmundo Cardillo, que proferiu eloquente saudação subordinada ao título "A S. T. B. ao povo brasileiro".

Prestarão valioso concurso a esse programa os consagrados artistas patricios Arnaldo Estrela, Oscar Borgeth e Ibery Gomes Grossi.

A parte de declamação esteve a cargo da grande artista que é Margareta Lopes de Almeida, que encantou a assistência com o "Sinal no céu", de Cassiano Ricardo.

Mais tarde, realizou-se, na sede da S. T. B., uma sessão solene, em que tomaram parte os alunos de todas as séries.

## Sociedade Brasileira de Alimentação

Realizar-se-á, no próximo dia 2 de outubro, às 21 horas, a sessão mensal da Sociedade Brasileira de Alimentação, sob a presidência do professor Josué de Castro.

A reunião será na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia, à avenida Mem de Sá, n.º 197, sendo versados os seguintes assuntos: "A alimentação na Amazônia", pelo doutor Araújo Lima; "Realização no campo da alimentação do escolar e do operário brasileiro", pela doutora Catarina Moraes Passos; "O fator Nutrição nas flictenoses oculares", pelo doutor Hermínio de Brito Conde.

São convidados para essa reunião, todos os associados da S. B. A. e pessoas interessadas nos assuntos de alimentação.

## Curso de Arte de Dizer e de Interpretação Teatral

O Liceu Literário Português, que inaugurou, em maio último, o novo Curso de Arte de Dizer e de Interpretação Teatral, sob a direção técnica do prof. Simões Coelho, realizará, sábado próximo, às 21 horas, a segunda demonstração prática do referido Curso.

A demonstração será realizada no salão nobre, sendo franco o ingresso. Interpretando episódios de Julio Danilas, Hristian Bernaro, Alice Ogando, Artur Marta, Heitor Guichard, Vicente e Leonidas Porto e trechos, em prosa e verso, de Rosalina Coelho Lisboa, Yáinhe Pereira Gomes, Luiz Edmundo, Luiz Guimarães e sra. Teixeira de Melo, tomarão parte nessa demonstração os alunos senhoras Ester Cormacchioni, Emilia Cerqueira Leite e Teixeira de Melo, senhorinhas Diva Gentil, Catarina Santoro, Silvia Panzeres e Darclee Batista, menina Norma Lagoa e senhores Antonio Ventura, Odilon Romano, Arlindo Machado, Heitor Guichard, Jackson de Souza, Roman Santoro, Vicente Porto e Leonidas Porto.

## A Exposição da Casa Popular

O Instituto de Organização Racional do Trabalho (I. D. O. R. T.), como parte integrante da sua jornada de habitação econômica, organizou, num dos salões da Associação Brasileira de Imprensa, uma Exposição da "Casa Popular", reunindo os vários trabalhos já realizados nesse setor pelos institutos oficiais de aposentadorias e por várias companhias particulares.

A Exposição da Casa Popular tem sido muito visitada, devendo ficar encerrada hoje, com a visita oficial do sr. Duple Pinheiro Machado, titular interno da pasta do Trabalho, que, assim, prestigia a aplausiva iniciativa do I. D. O. R. T.

## O RIO E AS SUAS DIVERSÕES

## TEATRO

IRA ARI — A "RAINHA DA PIQUETA", ESTÁ NO RIO E DIZ AO REDATOR TEATRAL DE "A MANHA" O QUE É A SUA ARTE



Quando um amigo nos vem dizer com ar de grande novidade:

— Ira Ari está no Rio.  
— Quem é Ira Ari? perguntamos.  
— Uma dançarina polonesa. Nasceu em Kiew, na Ucrânia e agora, tangida pela guerra, veio abrigar-se no Brasil.  
— É célebre?  
— A Europa inteira conhece-lhe as pernas. Dançou em Paris, dançou em Berlim, dançou em Copenhague, em Amsterdam, Stoccolma, Budapeste, Viena, Varsóvia, Roma.

— Que é que ela dança? Clássico?  
— Não. Ela é chamada a Rainha da "Piqueta". Com certeza dança fazendo piquetas. Vamos vê-la.  
— Vamos lá.

Ira Ari recebe-nos e, falando um português misturado de italiano, conta-nos a sua história.

E' dançarina desde criança. Nasceu para dançar. A sua mãe foi ballarina célebre. Tinha apenas quatro anos de idade quando apareceu diante do público, em Kiew. Era uma festa feita pelo príncipe Beromont, em benefício da Cruz Vermelha. Pierre Loti, o célebre escritor francês, estava presente. E depois de vê-la dançar, pô-la nos joelhos, deu-lhe um beijo e uma caixa de balas, dizendo:

— É o futuro da dança; vai, moçinha, conquistar o mundo.

E anos depois Ira Ari conquistou o mundo com a arte maravilhosa das suas pernas flexibilíssimas. A sua vida foi um triunfo constante.

Ultimamente a roda desandou. Estava em Varsóvia quando os alemães cercaram a cidade. Tive dias amargos, assistindo ao bombardeio da capital polonesa. Durante o cerco foi para um hospital de crianças feridas, trabalhar.

— Graças a Deus escapei viva, conta-nos ela. A minha casa, a minha roupa de teatro, a minha biblioteca musical, o fogo destruiu. Consegui sair da Polónia para a Itália, onde permaneci dez meses trabalhando ininterruptamente. Afinal consegui um "visto" para o Brasil. O meu grande desejo era conhecer este país maravilhoso.

— Vê-lo dançar?

— Sim, vim dançar. E' a minha arte. E' a minha vida.

Uma curiosidade acendeu-se em nós: saber o que aquela "dançarina célebre" sentia quando ouvia tocar música:

— Que é que eu sinto? A música faz-me girar. Dentro do meu ser deve dormir um fogo imorredouro. A dança é a minha maneira de falar com o público, mas não falo somente de maneira lúdica, célebre. Gosto de dança clássica, mas a dança nas pontas dos dedos deixa as minhas pernas sem movimento. A dança de minha alma, do meu corpo, da minha vida, é a dança das piquetas.

— Desde criança que gosta desse gênero coreográfico?

— Desde criança. Sempre gostei dos movimentos vertiginosos. Foi em Berlim que eu vi pela primeira vez em "Chão giratório" Vi também muita gente caindo depois de permanecer alguns minutos no chão que girava. Aquela gente caiu porque perdeu o equilíbrio. Foi experimentar para ver se caía. Mas fiquei de pé, apesar da velocidade brutal dos giros.

E' sincera?

— Al compreendi que os giros eram a necessidade do meu corpo. Tinham eles uma séria influência sobre o meu sistema nervoso. Eram eles o nervo de equilíbrio, o destino de minha vida. Durante anos trabalhei sete a oito horas diárias, atingindo sempre a maior velocidade e a maior quantidade de giros: nos últimos tempos em Varsóvia, perante uma comissão com um cronômetro na mão, dei no espaço dez minutos, 160 giros, chamados "chaine". O homem normal depois de oito a dez giros perde o seu equilíbrio e cai no chão.

— E não sente tontoeiras?

— Não. Ao contrário, sinto-me magnificamente.

Uma vez, lembrou-me bem, chegando ao teatro, tive uma cruel dor de cabeça. Tomei remédio, mas a dor continuou. Comecei a girar como de costume e a dor desapareceu.

E com o ar de quem nos dava uma novidade:

— Além de bailarina, sou também nadadora.

— Sim?

— E como nadadora escolhi o estilo "crawl" — estilo relâmpago, rápido.

Na Polónia obtive muitos diplomas e condecorações como vencedora dos recordes do país para as mulheres. Aqui no Rio fui filmada na piscina do Botafogo pelo "Jornal Cinédia", dançando depois no 16 andar de um edifício na Avenida Rio Branco, num espaço de três metros por dois, fazendo giros.

E demora-se aqui no Rio?

— Vou dar um pulo à Argentina e outro aos Estados Unidos. Depois voltarei. Al fizerei residência na "cidade maravilhosa". Em breve estarei dançando o samba brasileiro.

Arregalamos os olhos.

— O samba com piquetas?

— Sim, com piquetas. Vou estilizar-lo à minha maneira. Estou estudando febrilmente o português Não quero apenas dançar o samba. Quero também cantá-lo.

O BELO PAPEL DE ROQUE DA CUNHA EM "LOUCURAS DE MADAM VIDAL"

Roque da Cunha, em "Loucuras de Madama Vidal" o grande sucesso da temporada em curso, no "Regina", compõe a figura do Guilherme, um criado que procura ser o mais discreto possível. O jovem e já veterano ator, que tem criações admiráveis e que o público tanto aprecia, sabe ser um Guilherme admirável. Conserva, e de maneira convincente, a linha impecável dos criados grá-finos de gente grá-fina e não são poucas as gargalhadas que arranca do público, em diferentes momentos da representação, concorrendo, assim, com o seu ofício e sua arte, para o êxito sem par que a adorável comédia de Verneuil, tão bem traduzida por Banderla Duarte, está alcançando no "Regina".

"Loucuras de Madama Vidal" está em cena, todas as noites, às 20 e 22 horas e em vespéral, nas quinta-feiras, sábados e domingos.

JOIAS USADAS

BRILHANTES PRATARIAS

Cautelas da Caixa Econômica

É quem melhor paga

14, L. São Francisco, 14

Esquina do Ovidor

Roque da Cunha

A "SUA" PRAÇA

apresenta HOJE:

Na primeira parte da sua programação noturna diversas atrações interessantes. Além da parte musical a cargo de Edú e sua gaita, em arranjos especiais. Odete Amaral, Fernando Barreto, Xerem e Bentinho, teremos a "Enciclopédia Popular" de Alzira Zarur e uma edição perfeita de "Esportes na SUA "PRAÇA" com Oduvaldo Cozzi. Atuará como "speaker" nesta parte Souza Filho.

DIRETORIA BATISTA. — a brejeirice personificada — às 21.10 com outro programa de melodias populares, embelezadas pela justiça de suas interpretações personalíssimas.

A CORTINA SONORA. — às 22.05 — com um esplêndido trabalho de Ari Moreira, intitulado QUANDO A VIDA RECOMEÇA. Nos principais papéis: Cesar Ladeira e Cordélia Ferreira.

NA PALAVRA de Cesar Ladeira, às 23 horas, outra interessante audição do programa "Palestras Culturais".

1220 QUILOCYCLOS

RADIO MAYRINK VEIGA

## RADIO

O "CAUSEUR", O ORADOR E O "SPEAKER" — COMO UM MAU LOCUTOR ATRAPALHA A "SEMANA DO TRANSITO"

DEPENDE de um certo desdobramento espiritual a arte de saber dizer. Nem todos os conversadores podem — e todos o querem — prender o interlocutor por tempo indeterminado, sem cansá-lo. Não cremos que um indivíduo cheio de complexos, carregado de dramas, preocupado com mil e um casos, possa ser um bom palestrador, colorido e bizarro. Entre o "causeur" e o locutor, a diferença mede-se a olho. O "speaker" deve ser um campeão do humor, alegre e despreocupado, incapaz de franzir a testa, cobrindo suas mais graves ocupações com a agilidade esportiva de quem cumpre uma missão efêmera. O "speaker" é um complemento da palavra, o seu dinamismo, o seu envolvimento e assume, em certas ocasiões, uma função tão importante como a do orador. Porque, se este convence pela dialética, aquele encanta pela sonoridade verbal. Entretanto, se ambos aproximam-se pela eloquência, há uma diferença fundamental entre eles. É possível ler um discurso e achá-lo bonito. Mas se ouvirmos uma crônica pelo rádio que nos pareceu admirável, poderemos ter uma decepção ao lê-la. Verifica-se, então, o milagre do "speaker": ele vestiu o texto com os acentos fortes da sua inflexão, emprestando-lhe certa formosura. O vocabulário animado pelo calor da sua maneira de dizer, representa um bando de borboletas mortas a que o locutor imprimiu a alegria dos amplos vãos ao sol.

Acabamos de atravessar a Avenida Rio Branco, entre duzentos e oitenta encontros contra quarenta e poucas pessoas. É a Semana do Trânsito. O locutor encarregado de orientar o público consegue efeito precisamente contrário. Por não possuir aquela esportividade alegre de que falamos linhas acima, o homem desorienta o público, deixando o transeunte nervoso. Suas palavras saíam com aspéras tonalidades de censura e todos faziam o possível por se verem livres das suas observações intempestivas. Não era um "speaker". Não tinha as qualidades do locutor que sabe tirar partido de todas as situações, aproximando de si a grande massa dos ouvintes. Seria interessante aproveitar a Semana do Trânsito justamente para isto: para ver quais os locutores capazes de melhor comunicação com o público. Porque esse que ouvimos hoje, francamente, não era amigo do guarda. Era amigo da onça...

R. de S.

## Programa de hoje da "Rádio Nacional"

6.10 — Hora da ginástica. Direção de Oswaldo Diniz Magalhães. Oferta do Tônico Bayer. — 6.20 — Primeira aula. — 7.10 — Suplemento. — 7.30 — Segunda aula. — 8.00 — Reporter Esso. — 10.00 — Embaixatriz. Uma oferta de Perfumaria Flanour. — 11.00 — Piccolino. Com Rose Lee, Eny Costa, Luiz Baecar e Wandete Carneiro. Animador: Lamartine Babo. — 12.55 — Reporter Esso. — A Tarde: às 14 e 16 horas — Jornais fufados. Patrocinado da Perfumaria Girassol. — 18.30 — Universidade do ar. Programa sob o alto patrocínio da Divisão de Ensino Secundário do Ministério da Educação, apresentando a aula de Meteorologia de Geografia Geral e do Brasil pelo professor Carlos Delgado de Carvalho. — 18.55 — Jornal da Unidade Press. — 19.10 — Ria se quiser... Uma pláida diária, oferta de Gloriano & Cia. — 19.12 — Violeta Ca-

valcante, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta do Mate Leão. — 22.05 — Programa de Barbosa Júnior. Apresentação humorística de ontem e de hoje. Escrito por Maria Célia. — 22.55 — Reporter Esso. — 23.00 — Sereenata. O mais longo programa do rádio, com Saint Clair Lopes. — 24.00 — Fim da Emissão.

maior, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta do Mate Leão. — 22.05 — Programa de Barbosa Júnior. Apresentação humorística de ontem e de hoje. Escrito por Maria Célia. — 22.55 — Reporter Esso. — 23.00 — Sereenata. O mais longo programa do rádio, com Saint Clair Lopes. — 24.00 — Fim da Emissão.

maior, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta do Mate Leão. — 22.05 — Programa de Barbosa Júnior. Apresentação humorística de ontem e de hoje. Escrito por Maria Célia. — 22.55 — Reporter Esso. — 23.00 — Sereenata. O mais longo programa do rádio, com Saint Clair Lopes. — 24.00 — Fim da Emissão.

maior, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta do Mate Leão. — 22.05 — Programa de Barbosa Júnior. Apresentação humorística de ontem e de hoje. Escrito por Maria Célia. — 22.55 — Reporter Esso. — 23.00 — Sereenata. O mais longo programa do rádio, com Saint Clair Lopes. — 24.00 — Fim da Emissão.

maior, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta do Mate Leão. — 22.05 — Programa de Barbosa Júnior. Apresentação humorística de ontem e de hoje. Escrito por Maria Célia. — 22.55 — Reporter Esso. — 23.00 — Sereenata. O mais longo programa do rádio, com Saint Clair Lopes. — 24.00 — Fim da Emissão.

maior, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta do Mate Leão. — 22.05 — Programa de Barbosa Júnior. Apresentação humorística de ontem e de hoje. Escrito por Maria Célia. — 22.55 — Reporter Esso. — 23.00 — Sereenata. O mais longo programa do rádio, com Saint Clair Lopes. — 24.00 — Fim da Emissão.

maior, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta do Mate Leão. — 22.05 — Programa de Barbosa Júnior. Apresentação humorística de ontem e de hoje. Escrito por Maria Célia. — 22.55 — Reporter Esso. — 23.00 — Sereenata. O mais longo programa do rádio, com Saint Clair Lopes. — 24.00 — Fim da Emissão.

maior, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta do Mate Leão. — 22.05 — Programa de Barbosa Júnior. Apresentação humorística de ontem e de hoje. Escrito por Maria Célia. — 22.55 — Reporter Esso. — 23.00 — Sereenata. O mais longo programa do rádio, com Saint Clair Lopes. — 24.00 — Fim da Emissão.

maior, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta do Mate Leão. — 22.05 — Programa de Barbosa Júnior. Apresentação humorística de ontem e de hoje. Escrito por Maria Célia. — 22.55 — Reporter Esso. — 23.00 — Sereenata. O mais longo programa do rádio, com Saint Clair Lopes. — 24.00 — Fim da Emissão.

maior, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta do Mate Leão. — 22.05 — Programa de Barbosa Júnior. Apresentação humorística de ontem e de hoje. Escrito por Maria Célia. — 22.55 — Reporter Esso. — 23.00 — Sereenata. O mais longo programa do rádio, com Saint Clair Lopes. — 24.00 — Fim da Emissão.

maior, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta do Mate Leão. — 22.05 — Programa de Barbosa Júnior. Apresentação humorística de ontem e de hoje. Escrito por Maria Célia. — 22.55 — Reporter Esso. — 23.00 — Sereenata. O mais longo programa do rádio, com Saint Clair Lopes. — 24.00 — Fim da Emissão.

maior, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta do Mate Leão. — 22.05 — Programa de Barbosa Júnior. Apresentação humorística de ontem e de hoje. Escrito por Maria Célia. — 22.55 — Reporter Esso. — 23.00 — Sereenata. O mais longo programa do rádio, com Saint Clair Lopes. — 24.00 — Fim da Emissão.

maior, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta do Mate Leão. — 22.05 — Programa de Barbosa Júnior. Apresentação humorística de ontem e de hoje. Escrito por Maria Célia. — 22.55 — Reporter Esso. — 23.00 — Sereenata. O mais longo programa do rádio, com Saint Clair Lopes. — 24.00 — Fim da Emissão.

maior, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta do Mate Leão. — 22.05 — Programa de Barbosa Júnior. Apresentação humorística de ontem e de hoje. Escrito por Maria Célia. — 22.55 — Reporter Esso. — 23.00 — Sereenata. O mais longo programa do rádio, com Saint Clair Lopes. — 24.00 — Fim da Emissão.

maior, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta do Mate Leão. — 22.05 — Programa de Barbosa Júnior. Apresentação humorística de ontem e de hoje. Escrito por Maria Célia. — 22.55 — Reporter Esso. — 23.00 — Sereenata. O mais longo programa do rádio, com Saint Clair Lopes. — 24.00 — Fim da Emissão.

maior, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta do Mate Leão. — 22.05 — Programa de Barbosa Júnior. Apresentação humorística de ontem e de hoje. Escrito por Maria Célia. — 22.55 — Reporter Esso. — 23.00 — Sereenata. O mais longo programa do rádio, com Saint Clair Lopes. — 24.00 — Fim da Emissão.

maior, com regional de PRE-8. — 19.25 — Cine Canção. Com Rosina Pagá e o cast do Teatro em Casa, oferta do Leite de Colônia. — 19.55 — Reporter Esso. — 20.00 — Hora do Brasil. DIP. — 21.00 — As Mili e Uma Noites. Com Gilda de Abreu e o cast do Teatro em Casa. Uma oferta de Fátima. — 21.30 — A Canção do Dia. Escrita e Interpretada por Lamartine Babo. Uma oferta do Dragão. — 21.35 — A Invasão do Samba. Novo e sensacional programa de PRE-8, árias famosas e melodias célebres transformadas em samba, com letras em português. Com Linda Batista, Paulo Tapajoz, Marília Batista, Nuno Roland e os Três Marias. Grande orquestra e coro. Oferta







# PENSAMENTOS DA AMÉRICA

Página semanal de A MANHÃ  
Orientação de Ribeiro Couto,  
— da Academia Brasileira —

## INFLUÊNCIAS DA EUROPA SOBRE A CULTURA DA AMÉRICA ESPANHOLA

Por BALDOMERO SANÍN CANO

A Sanín Cano alguém já chamou "o patriarca do jornalismo colombiano". Dizer "jornalismo", porém, não é exprimir toda a variedade e a riqueza da obra literária desse eminente figura da Colômbia. Sanín Cano é um admirável ensaísta, dos maiores do continente, com uma clareza e um vigor que os anos tornam cada vez mais nítidos.

No presente ensaio, "Influências da Europa sobre a cultura da América Espanhola", o velho mestre do pensamento continental expõe as suas idéias a respeito da palpitante questão: que é que as Américas tem de próprio e que é que elas devem à Europa?

Naturalmente, o fenômeno americano é, antes de mais nada, o da transplantação de culturas européias para o nosso variadíssimo ambiente geográfico e social. Entretanto, desse processo, antigo de quatro séculos, já se destacam hoje as linhas de certas formas próprias de sensibilidade, mesmo nos raros países em que influências indígenas ou africanas pouco interferiram na contribuição européia.

Não se pode negar que há uma cultura hispano-americana, mas de tão variados matizes, que é apenas um nome o que lhe dá aparência de homogeneidade. Há uma cultura americana, sem dúvida, mas de aspectos tão diferentes como os que dizem respeito à cultura mexicana, à cultura argentina, por exemplo. E num mesmo meio, entre grupos de uma mesma origem, na terra mexicana, para continuar me servindo do exemplo acima, vemos coincidir o revolucionário de épocas tristesmente célebres na história da Espanha e da América Espanhola com produtos de alta e preciosa cultura como Gonzales Martínez, o poeta de imaginação refinada e estró copioso; como Alfonso Reyes, esteta delicado, experimentador seguro de estilos em todas as artes e homem de letras de vasta e bem séria erudição; como Diego Rivera, cujo pintor reproduz com sensibilidade de homem moderno a vida elemental, primitiva e quase selvagem, de alguns dos seus mais autênticos compatriotas. Tal é o caso da cultura americana: em um mesmo meio, com os mesmos precedentes, coincidem o homem neoclássico, a ideia média e o romântico século XIX, com o confuso, desenhado e admirável espírito do homem contemporâneo.

As influências do solo fizeram a cultura seguir rumos distintos nas diversas regiões. A Argentina, possuidora das terras mais férteis do continente, e necessitada por isso mesmo de encontrar uma saída para o mar, para buscar mercados para seus produtos abundantes, constituiu numerosas vias de comunicação, criou o porto fluvial mais grandioso

### IMPLANTACAO DA CULTURA ESPANHOLA

Um olhar superficial e de conjuntura nos permite afirmar que a cultura americana de ontem e de hoje é

de origem marcadamente européia. Na América não havia no tempo da conquista senão três povos dos quais se pode dizer que conheceram uma organização civil, de acordo com a ideia que as palavras fizeram nascer na mente do europeu. Estes povos eram o azteca, o inca e o chibcha. Dos três, o México é que havia chegado a maior altura. Os mexicanos haviam constituído um governo, um sistema de tributação, juizes, milícias, correios e diversos públicos haviam inventado a arte de escrever, e, ao que parece, tinham uma literatura. A civilização dos incas havia chegado a menor altura, desde que ignoravam a arte de escrever, mas nas artes civis superavam aos mexicanos. Havia idealizado uma organização da propriedade e do trabalho parecida com os mais avançados princípios do socialismo e suas construções, de que ainda se encontram resquícios hoje em dia, revelam grande adiantamento na arquitetura e na mecânica. Pobre foi apenas a cultura chibcha. O conquistador empenhou-se em destruí-la, logo após a conquista, ajudado pela natureza e pelo estado instável de manifestação decadência em que este povo se encontrava. Nem sequer se salvou a língua.

Contra estas três civilizações lutou tenazmente o conquistador espanhol durante três séculos, até lograr extirpá-las, quase por completo. Trazia o espanhol para a América a cruz, sua língua, as noções de governo que então predominavam na sua pátria e uma sede insaciável, feroz e irracional de ouro, que destruiu seus próprios desígnios. Após dois séculos de ocupação do continente, a civilização era européia com algumas de suas excelências e todos os seus vícios levados a extremos deploráveis: a escravidão, o fanatismo, a burocracia, o favoritismo, o adulterio, a simulação e o suborno. Leds justas, de intenção benévola e de diverso cumprimento formavam um contraste atroz com os governantes entregues a si mesmos, pela distância da metrópole, e a incapacidade e corrupção dos governos espanhóis.

Neste ambiente já se pode compreender como prosperaram os verdadeiros movimentos da cultura. O governo espanhol desconfiava das ciências e das letras; mas como no seu sentir fossem espanhóis os naturais destas ciências, ainda que fossem in-

(Continua na 8.ª página)

## JORGE LUIZ BORGES (ARGENTINO) UM PATIO

Jorge Luiz Borges está hoje com 41 anos. Nasceu em Buenos Aires, de pura raiz "criolla", estudou em Genebra durante a guerra de 1914-1918. Depois do armistício, seguiu para a Espanha com a família e lá iniciou a atividade literária. Foi do grupo que lançou a corrente moderna do ultraísmo, escola que introduziu em sua pátria, quando a ela regressou em 1921. Essa volta à Argentina foi por ele chamada a sua "grande aventura espiritual". Fundador, com outros, das revistas "Prima" e "Proa", Jorge Luiz Borges é um dos grandes nomes da poesia argentina e já publicou os seguintes livros de poemas: "Fervor de Buenos Aires" (1923), "Luna de enfrente" (1925), "Guadalupe San Martín" (1929); e os volumes de prosa "Inquisiciones" (1925), "El tamaño de mi esperanza" (1926), "El idioma de los argentinos" (1928) e "Evaristo Carriego" (1930).

Com a tarde

se cansaram as duas ou três cores do patio.

A grande franqueza da lua cheia

já não entusiasma o seu habitual firmamento.

Hoje que o céu está frizado

dirá a agourice que morreu um anjinho.

Patio, céu canalizado.

O patio é a janela

por onde Deus olha as almas.

O patio é o declive

pelo qual se derrama o céu na casa.

Serena

a eternidade espera na encruzilhada das estrelas.

Lindo é viver na amizade obscura

de um saguão, de uma aba de telhado e de uma cisterna.

(Do livro "Fervor de Buenos Aires")

Tradução de MANOEL BANDEIRA.

## HURTADO, O BANDOLEIRO Enrique Bustamante y Ballivian

Por ALFREDO FLORES (BOLIVIANO)

Este escritor do Leste boliviano tem a virtude de saber escolher para os seus contos os mais belos motivos folclóricos. Na sua prosa ligeira e ágil, os costumes tropicais conservam uma forte cor local. É por isso que Flores representa, atualmente, a vanguarda da literatura de Santa-Cruz (Bolívia). Publicou: "Quietud de pueblo", "Desierto verde" e "La Virgen de las Siete Calles". "HURTADO", nome dum tenente bandleiro que, em determinada época, semeou o pânico nos llanos da província de Santa-Cruz, com as suas façanhas cruéis, é o tema do conto que se vai ler.

Com um enérgico puxão de rédeas sofreu o tordilho, gordo e lustroso como animal de estima e bem tratado que era. Desde cedo estava ciovendo. O povo, refugiado nas cascas, perto do amavel calor do fogo, abrigava-se sob os ponchos escuros, que servem ao mesmo tempo para proteger-se da chuva e afrouçar o vento sul, que atravessava os ossos e pôe a cabeça zozima.

Um bando de gansos cruzou o curral, grasnando a todo sólogo.

O cavaleiro parecia indeciso. De dentro da casa uma voz fanhosa convidou-o a apagar. O homem amarrado ao animal à estaca de gualfio fixado ao solo junto à cerca e verificou a resistência do cabresto numa junta de cavalos que vinha tocando. Sem se apressar, sacudiu o poncho, sapateou para fazer cair o barro das botas, tirou os frelos dos cavalos e caminhou em direção da casa.

Parou um instante junto à porta. — Entre, amigo!... Sem cerimônia! Não tem cachorro — gritaram-lhe do interior.

Era um bom posto de inverno nos palmares. O seu dono, Don Justo Suárez, tinha ido ao povoado vender uma tropa de rezes. Quase todos os peões o acompanharam, só tendo ficado ali o capataz, don Onofre Zeballos, e dois "indios" para os serviços indispensáveis. Naquela tarde achava-se ele em companhia de Hermógenes Parada, negociante de El Beni, que tinha trazido algumas cabeças de gado para campos de La Laguna. O homem entrou, após deixar a ca-

valadura sob o alpendre, afim de proteger os arreios. Encostou cuidadosamente a "Winchester" à parede e acomodou-se perto do fogo. Era baixo, moreno, de olhos vivos. Um grande chapéu de abas largas obscurecia-lhe a fronte. Vestia-se com assento e tinha esse aspecto dos viajantes que se aventuram pelo deserto atrás de rebanhos em lavourada.

Don Onofre empurrou com o pé a porta, feita de grossos toros, sem conseguir fechá-la de todo.

— Puxa, que vento sul está apan-

tando!... Os caminhos devem estar

escorregadios como sabão...

O viajante sorriu, fazendo um gesto afirmativo.

— Quase não se pode andar... E

eu, que venho com animais de mu-

da!... O rio também me atrazou um

pouco.

— Deve estar chelo, não?

— Não dá mais vai.

Continuaram falando, e em breve

se estabeleceu a confiança entre eles.

Como se tratasse de velhos ami-

gos, o forasteiro trouxe-lhe ao alforje

uma garrafa de aguardente, que ser-

viu para desatar as línguas e comu-

nicar um pouco de calor aos circuns-

tantes. Explicou que ia para "Las

Abraes", um posto nas vizinhanças,

onde tinha umas contas a ajustar

com o patrão, don Luciano Toledo...

Enquanto isso, a noite escia a gal-

lope, entre rajadas de vento gélido.

Os sapos, nos charcos, furavam o si-

lêncio do céu coarçar encatarrado,

rimando pela cadência da água que

caía com uma regularidade desespe-

radadora.

O homem levantou-se e foi até a

porta. Olhou para a céu.

Noite Negra — disse entre dentes.

— É melhor que eu não solte os ani-

mals: senão, de madrugada, vai ser

um custo para pegá-los no curral.

— Nem pense nisso, don! Tem for-

ragem cortada aí, e também milho, se

quiser — ofereceu, gentilmente, o ca-

pataz. Tire as caranhas, no más,

e cheijá ficam aqui mesmo.

O hóspede colocou cuidadosamente

num dos extremos do cavalete a sela

chapada de metal e os arreios com

anéis de prata. Depois, como que

preocupado por uma dúvida, pergun-

tou:

— E os cachorros? Não vão arre-

bentar as suas pernas?

— Não, tenho recelo. Quando o pa-

trão está para fora, até os cuscos vão

com eles. Só ficou aqui este, que é

pequeno e velho e está bem alimen-

tado...

As libações foram aumentando e

animando a conversa. Don Hermóge-

nes, que até então tinha guardado um

silêncio algo desconfiado diante do

forasteiro, começou também a dar à

língua sem reserva.

— E que há de novo por aí, nos po-

voados, meu amigo? — perguntou,

enquanto tragava com prazer uma "la-

mbada". — Afinal, quem ganhou as

eleições?

O homem respondeu com calma, e

devolveu o copo que lhe tinham pas-

sado, depois de servir um trago:

— Até eu sair de lá, não se sabia

alguém. Dizem que em Santo Inácio

não houve eleições porque os livros

das atas foram roubados...

Parada arriu o fogo e cuspiu-lhe

nas chamas.

— Como sempre!... — murmurou,

enquanto limpava a boca com as

costas de mão. — A farsa de sempre!

Don Onofre aquelesca, sem maior

entusiasmo.

— E de Hurtado, que é que se con-

ta agora? Parece que o bandido esse

continua fazendo das suas, não?

O compadre Agaparo me disse que o

compadre andou um piquete por

ai, à procura de mel.

— Em São Miguel falava-se que o

unham visto passar por estas ban-

das — respondeu, indiferente, o vi-

jante, agachando-se para esmagar

com o pé uma bagana de charuto...

Depois, não se soube mais nada...

Talvez ele ande pelos povoados...

Carmelo Hurtado era um bandleiro

que tinha chegado a impor-se, na-

queles paragens, pela sua coragem te-

nerária e sua pontaria infalível.

Mais de trinta mortes eram-lhe atri-

buidas, e mantinha em chéque a po-

lícia daquelas comarcas desertas,

cujos desastamentos nunca tinham

conseguido agarrá-lo. Hurtado era o

tema de todas as conversas nos ran-

chos e nos povoados. Dias antes, em

Santo Inácio, havia posto em deban-

da um piquete de quarenta mili-

cianos que o fora capturar; e essa

nova façanha do bandido, cuja fan-

taqueles pagos atingia o limite do

fantástico, era também comentada

nas estâncias das redondezas.

— Com Hurtado não se pode: não

há quem o vença! — afirmou don

Onofre, sem poder dissimular um

gesto de admiração. — Fez uma boa

noção miliciana... Tinha-lhe sido

a casa, quando ele dormia tranqui-

lamente; quando acordou, saiu para

o terreiro, deu um tiro, caiu um... e

os trinta e nove restantes foram

passar revista em Concepción, a qua-

renta leguas do homem!... Se não é para

a gente rir-se!

Don Onofre sublinhou a frase com

um varfaldado sonora.

Parada não estava com cara de

achar graça nesse panegírico, pois o

chefe da expedição que fracassara era

o seu próprio cunhado; e ele, em vir-

tude deste vínculo de família, consi-

derava-se atingido pela afronta de

Hurtado. Não mencionou essa cir-

cunstância, porém não pôde escon-

der o seu despeito.

— Não creia nisso, don Onofre. O

que há é que ainda ninguém se en-

controu cara a cara com o homem.

Esses bandidos prosperam aqui por-

que vocês todos são uma cambada de

medrosos!... "Putecha"! Quantas ve-

zes não tenho desejado enfrentar o

indio esse, a ver se é tão macho como

dizem!...

— Cuidado, compadre, que podem

ouvir... — disse-lhe o capataz, em

tom de brincadeira. — Olhe que por

muito menos ele liquidou o gringo da

Companhia!...

Hermógenes cuspiu para o lado, e

o escudo cuspiu-lhe ao fogo.

— É aí que ele fez com o grin-

go; mas esse era gringo!

Don Onofre, sorrindo, balançou a

cabeça como quem tem argumentos

de sobra para replicar.

— Há uns quantos a quem ele deu

"passaporte para a mansão dos cal-



A morte de Enrique Bustamante y Ballivian, em 1937, privou-nos de um grande amigo e divulgador incansável da poesia brasileira. Nasceu em Lima em 1884, este poeta, jornalista e fundador de revistas literárias entrou para a diplomacia em 1917. Mais tarde, em 1921, veio servir na Legação do seu país no Rio de Janeiro. Aquel publicou, pouco tempo depois, a primeira antologia que tivemos em língua castelhana, "Poemas Brasileiros", abrangendo essa obra os românticos, os parnasianos, os simbolistas e os modernos. Conselheiro de Legação em Montevideo (1926) e depois ministro em La Paz, (1928) Bustamante y Ballivian continuou a ocupar-se dos nossos líricos, dedicando a "Nuestros poetas nuevos" outro volume de esmeradas traduções.

A poesia de Bustamante y Ballivian começou com influências parnasianas e depois simbolistas. — "Elogios" (1911) e "Arias de silêncio" (1916). Porém, já em "Antipocemas" (1926) a sua sensibilidade tomou a direção modernista que depois se acentuou em "Junin" (1930), com um despojamento de toda elemento retórico, e o abandono da fluidez rítmica, forçando mesmo, por vezes, a nota violentamente prosaica, pela introdução seca, proposital de imagens do mundo mecânico.

"Junin" é uma província do Perú, nos Andes, em que o poeta residia. Dessa região de minas, de caminhos de ferro entre picos montanhosos, de exploração industrial e de simplicidade melancólica, onde os índios tocam à noite as suas "queenas" (flautas rústicas) de vos infinita e monótona, Bustamante y Ballivian trouxe os poemas do livro que tem o mesmo nome. Como saudosa homenagem a esse grande amigo do Brasil, e por se tratar de um dos mais curiosos representantes da poesia peruana moderna, damos hoje a tradução de dois pequenos poemas de "Junin", cuja edição, aliás, é um primor, pelos típicos desenhos de Julia Codesido, que a ilustram. O primeiro poema, "Queenas", tem a delicadeza e a ingenuidade de uma ária indígena, na solidão andina. O segundo, "Junia", dá-nos o ambiente de um lugarejo de serra, para onde os típicos da cidade levam a sua esperança, os seus idílios angustiosos e a sua tosse que talvez um dia venha a sarar.

### QUENAS

(A "queena", branca de luar,  
Fia na noite o seu cantar).

Avezinha branca,  
Como o sol, és pura,  
Como ele, das sombras,  
Como ele, das luz.

Pombinha de neve  
Sem sol,  
Ah, se te fizesses  
Rosada de amor!

Luz de desejos  
Para quem te olhou  
Noite de máguas  
Para quem te amou.

### JAUA

Tosse uma angústia tísica  
No silêncio serrano  
Convalescendo até a hora do trem.

Alamedas, romanticismo, la os.  
Amores que se afeiram à vida,  
Porque parece que amando  
Ela não se vai.

Trem noturno,  
Novos enfermos.  
Que trem da manhã  
Os levará de volta para a cidade?

Firmes os montes,  
Fortes os indios,  
Ampla o vale  
Que se abre para que o rio possa  
passar.

Olheiras que vão desaparecer  
Com a tinta deste céu claro  
Ou



## CURIOSIDADES

**Acadêmico da Veterinária**



**Diretório Acadêmico.** A cerimônia de instalação do Diretório Acadêmico, estando assim constituída a entidade: 1º secretário, Marcio Ottoni; 2º secretário, Dalcly Albuquerque; 3º secretário, professor Tomaz Reis; 4º secretário, professor O. Dupont.

ra, um silêncio absoluto apoderou-se das circunstâncias.

O sargento ficou branco como a cera.

O "inôco" deu, então, todos os argumentos sobre o assalto. Pela madrugada Hurtado atacara o patrão e não sabia por quê. Não sabia se a filha era uma lúda pequena de quinze anos. Todos os empregados da estância fugiram. Só ficara ele, ao lado do patrão.

Era de ver como a menina chorava — conturbada e negrinho. Morreu — contou-lhe um dos torçidos que levava enfiada na coroa.

Uma cúvida terrível atravessou o cérebro desmanteado do sargento.

— Escuta, "ché": os torçidos esses não tinham marcas em forma de ferredão?

— Sim, senhor. As marcas eram essas mesmo.

Um estrequecimento tenebroso arrastou a esqualida personalidade do policial.

— Então, aquele que passou a noi-

WELLISCH

ROCHA LAGOA. Na gravura acima vêem-se os novos dirigentes do L. A. E. N.  
Rocha Lagoa.











## Panorama Jurídico

### A' MARGEM DOS JULGAMENTOS — TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL — FEITOS DA FAZENDA PÚBLICA — MOVIMENTO FORENSE

#### A' MARGEM DOS JULGAMENTOS

##### 10.ª Vara Civil — Prescrito o título cambiário o credor não pode mais acionar o devedor

Oliveria Fernandes & Cia., desta cidade, contra Joaquim Ferreira Machado, residente em Portugal, pelo Juízo da 10.ª Vara Civil, intentaram uma ação que denominaram de "loquuplemento indebitum", pelo fato de terem, como seus cobrigados, pago notas promissórias emitidas pelo réu, de quem, aliás, eram credores diretos por títulos a seu favor emitidos.

Todas as promissórias, quer as avaliadas quer as em seu nome, venceram em 1927, sem que, nenhuma delas, fosse, como de lei, levadas a propoção para interrupção da prescrição quinquenal.

Perdidos foram, em consequência, o caráter cambiário dos títulos e extinta a força executiva, consoante determinação contida nos artigos 48 e 51, da Lei 2.044, de 31 de dezembro de 1908.

Os autores, que ficaram quedos e quietos vendo correr o lapso extintivo da obrigação, despertaram afinal para tentar recuperar tudo o que haviam emprestado ou pago em nome do réu.

Mas, com a ação executiva extinta, por disposição expressa da lei, apelaram para o processo ordinário, invocando o enriquecimento ilegal do devedor e o aumento de seu patrimônio em detrimento dos autores.

O Juiz Vicente Faria Coelho, em sentença ontem publicada, julgou a ação improcedente e o devedor liberado da obrigação de cumprir com o pagamento, face à absoluta caducidade do direito dos autores.

S. exclam., de início, destacou a oscilação da jurisprudência em fixar o verdadeiro alcance da prescrição cambiária, sendo por vezes entendido que se refere só à ação executiva, e outras, que abrangia toda a qualquer ação do credor contra o devedor.

A doutrina, igualmente, não resolve a hipótese pacificamente, entendendo alguns autores que o credor podia, provando o seu prejuízo e o locupletamento do devedor, acionar-se pelos meios ordinários, além de lhe ser restituído o benefício recebido pelo devedor à sua custa, enquanto outros, opinavam diferentemente.

Desse modo S. exclam., frisou que ao juiz, quer por facilidade que lhe confere a lei processual, quer pela omissão do direito substantivo referente à espécie, compete decidir a controvérsia pelo modo e da forma que a sua convicção indicasse melhor e mais consonante com a equidade e o espírito geral do Direito.

E, uma vez que adotava a orientação dos que julgavam extinta, pela prescrição de 5 anos, não só a ação executiva cambiária do credor contra o devedor, mas toda e qualquer outra procedência judicial, decidiu pela improcedência da ação e, consequentemente, pela irresponsabilidade do réu ao pagamento da obrigação.

Efetivamente a jurisprudência acolheu esporadicamente a doutrina acerca da subsistência da obrigação decorrente do prazo da prescrição, tendo, algumas vezes, logrado vitória ações propostas nessas condições.

Entretanto, já agora, não mais cabe a dúvida e a divergência dos estudiosos. Os tribunais, quase unanimemente, têm desprezado as ações de enriquecimento ilícito, quando em letras de câmbio, nas condições.

Raramente tem tomado conhecimento do pedido assim formulado mas só quando circunstâncias especiais o justificam, em face do procedimento malicioso do devedor, ou indebito enriquecimento, ao qual o credor opôs todos os esforços e procurou vencer meios a seu alcance, obstado.

Porem, quando isso ocorre por culpa exclusiva do credor dissolvido que não providenciou para a defesa de seus direitos e a salvaguarda de seus interesses, então não há como a lei possa ampará-lo e fazer convalescer o direito que pereceu por culpa ou omissão sua.

A sentença foi-lhe, pois, a melhor corrente doutrinária e a jurisprudência vitoriosa nos tribunais.

#### TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Depois de discutir sobre a guerra, ofendeu as autoridades do Brasil. Denunciado o insultador como incurso na lei de segurança — Duas absolvições no julgamento de ontem — Abertura de inquérito contra três firmas infratoras da tabela

No dia 26 de julho do corrente ano, na cidade de São Luiz do Maranhão, encontraram-se reunidas várias pessoas em um boteco, quando a conversa se generalizou sobre a guerra atual, cada um tomando o seu partido. Em dado momento veio à baila a política interna do Brasil, destacando-se, pela exatidão com que se expandia nos seus conceitos, o indivíduo João Gonçalves Lima dos Santos, vulgo "João Bispo".

Deduzindo argumentos absurdos e incoerentes, passou o dito indivíduo a insultar a pessoa do exmo. sr. presidente da República. A atitude de Bispo provocou repulsa geral, que culminou na intervenção do proprietário do boteco e consequente expulsão do insultador.

A polícia tomou, depois, conhecimento do fato, instaurando, a respeito, inquérito. Remetido este ao Tribunal de Segurança, o processo, de Gilberto Goulart de Andrade vem de apresentar ao ministro Barros Barreto, presidente daquela Corte de Justiça Especial, denuncia contra Bispo, capitulando-o no art. 3.º, inciso 25, do decreto-lei 431, de 1938. O denunciado está sujeito, assim, a pena de 6 meses e 2 anos de cadeia.

O processo, para o respectivo julgamento, foi distribuído ao juiz cel. Maynard Gomes.

#### Duas absolvições

No dia 30 de março de 1939, na cidade de Araraquara, Estado de São Paulo, Artur Joaquim Borges constituiu-se ovedor de Ivo Martins Perez e Manoel Martinez Perez da quantia de vinte contos de réis, pelo prazo de dois anos, sob garantia hipotecária. Na escritura foi consignado o pagamento dos juros de 10% ao ano, no mesmo dia em que era esse contrato celebrado, o quequioso aceitou, em favor de um dos capitalistas, uma letra de câmbio do valor de dois contos de réis, pelo mesmo prazo.

Os acusados, segundo o quequioso,

disfarçaram a natureza usurária do contrato com a emissão da cambial. Apressurou-se, o quequioso, por isso, em dar queixa do fato à polícia, de cujo inquérito se originou, mais tarde, a denúncia.

Julgando, ontem, o feito, o juiz cel. Maynard Gomes depois de ouvir os drs. Gilberto Goulart de Andrade e José Logatto, este advogado e aquele representante do Ministério Público, absolviu os réus sob o fundamento de que a cambial representava, em caso, uma fragil presunção de que nela se pudessem fundar uma condenação. Recorreu, entretanto, na forma da lei, para o Tribunal Pleno.

#### Requisitada a abertura de inquérito contra três firmas comerciais, por infração da tabela

O ministro Barros Barreto, por despacho de ontem, requisitou do major chefe de Polícia desta capital a abertura de inquérito em relação às autoras de infração lavradas pelo Departamento de Alimentação e remediadas àquela Presidência pela Secretaria Geral de Saúde e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal, contra as seguintes firmas:

Almeida Figueiredo & Cia. — Rua Goiás, 1.148.  
Fernando Pereira Rodrigues — Estrada do Areal, 1.449.  
M. Rodrigues Fontoura — Rua Golias, 1.116.

#### FEITOS DA FAZENDA PÚBLICA

##### Julgada improcedente a ação intentada pela Marvin, S. A., contra a União. A autora não provou o alegado

A S. A. Marvin, com sede nesta capital, propoz ação perante a 1.ª Vara dos Feitos da Fazenda Pública contra a União para reclamar a anulação de decisões administrativas proferidas no processo fiscal relativo ao auto de infração n.º 707, de 1923, lavrado pela Recebedoria do Distrito Federal.

O auto de infração se originara da apreensão de vários títulos, cujas terceiras vias se achavam desprovidas de selo.

A Recebedoria, entendendo que essas vias também gozavam selo, multou a sociedade n.º 101 em dez contos de réis, reduzida, mais tarde, em grau de recurso, para cinco contos de réis.

Não se conformando, ainda, com esse redução, propoz ação, em que sustentou a legalidade do ato, pela falta de cambial, havendo sido ançada em 1918, a legislação fiscal de então, consoante o decreto n.º 3564, de 1900, exibia a selagem da primeira via das letras de câmbio, sacadas contra o estrangeiro e na terceira, como posteriormente um outro decreto veio estabelecer.

O juiz, decidindo a ação, proferiu, ontem, a respeito, a sentença. Concluiu o dr. Ritor Carneiro, declarando que a autora ofereceu com premissa maior a sua tese na afirmativa de que a operação cambiária se teria realizado em 1918, cabendo-lhe, portanto, provar a alegação, e não prova simples mediante certidão tirada do processo administrativo. Do saque cuja terceira via fora apreendida, também a autora deu prova. Ora, diz o juiz, se todo o raciocínio decorre da circunstância da operação cambiária, com o saque ter sido feito em 1918, e na premissa maior se prova o contrário, não há como a alegação da data da autora, donde julgou improcedente a ação, condenando-a nas custas.

#### MOVIMENTO FORENSE

##### Supremo Tribunal Federal

##### Ordem do dia para a sessão de hoje

##### CARTA TESTEMUNHAVEL

N.º 8.553 — Golias — (Embargos de declaração) — Relator: o sr. ministro Orosimbo Nonato. — Embargante: J. R. Azeredo.

##### AGRAVOS

N.º 9.389 — Distrito Federal — Relator: o ministro Orosimbo Nonato. Recorrente, ex-offício: o Juiz de Direito da 2.ª Vara dos Feitos da Fazenda Pública: Aggravante: Dr. Linneu Silva. N.º 9.391 — São Paulo: Relator: ministro Orosimbo Nonato. Aggravante: a Fazenda Nacional: Aggravado: Luiz Antonio R. Carriel. N.º 9.379 — São Paulo: Relator: ministro Cunha Mello. — Aggravante: Sabola de Albuquerque & Cia. — Aggravados: Dr. Austim de Almeida Nobre e as Fazendas do Quintal de São Paulo. N.º 9.380 — São Paulo: Relator: ministro Orosimbo Nonato. Aggravante: a Fazenda Nacional: Aggravado: Attilio Matter. N.º 9.394 — São Paulo: Relator: ministro Cunha Mello. — Recorrente, ex-offício: o Juiz de Direito da 2.ª Vara do Rio de Janeiro: Aggravante: Samuel Julius Aapro e Ralosa Aapro. N.º 9.387 — Golias: Relator: ministro Waldemar Falcão. — Aggravante: Querebino Ferreira da Silva e s. mulher: Aggravado: Rufino Miguel de Souza. N.º 10.041 — D. Federal: Relator: ministro Cunha Mello. — Recorrente, ex-offício: o Juiz de Direito da 3.ª Vara da Fazenda Pública: Aggravados: Ferro e Ramalho. N.º 10.052 — Paraíba: Relator: ministro Cunha Mello. Aggravante: a Cia. Paraíba de Cimento Portland S.A.: Aggravados: Alice de Medeiros Rodrigues e outros. N.º 10.072 — São Paulo: Relator: ministro Benito de Faria: Aggravante: Armando Marfás Sobrinho: Aggravada: Beatriz dos Santos V. Marfás. N.º 10.038 — Mato Grosso: Relator: ministro José Linhares. Aggravante: D. Liela Cunha Lima: Aggravado: Antonio Teodoro de Lima.

##### APELAÇÕES CIVEIS

N.º 7.262 — Bahia: Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: ministro Waldemar Falcão. — Apelantes: Manuel Joaquim de Carvalho & Cia. — Apelada: a Fazenda Nacional. N.º 7.380 — Rio Grande do Sul: Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: ministro Cunha Mello. — Apelante: Atlantic Refining Co. of Brasil: Apelada: a União Federal. N.º 7.388 — D. Federal: Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: o ministro Cunha Mello. — Apelante: a Cia. Conércio e Navegação: Apelada: a União Federal. N.º 7.396 — D. Federal: Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: ministro Cunha Mello. — Apelantes: o Juiz da 3.ª Vara dos Feitos, ex-offício: o ministro Federal: Aggravado: Dourado S.A. e outros.

##### RECURSOS EXTRAORDINÁRIOS

N.º 4.180 — D. Federal: Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: ministro Waldemar Falcão.

##### TRIBUNAL DE APELAÇÃO

##### AUTOS ENTRADOS DA INSTANCIA INFERIOR

5.ª Vara Civil — Ação de Renovação de Contrato — Apelação Civil. — Relator: ministro Benito de Faria. Recorrente, ex-offício: o Juiz de Direito da 2.ª Vara do Rio de Janeiro: Aggravante: Antonio Moutinho. Apelados: os mesmos.

2.ª Vara Civil — Dissolução — Apelação Civil. — Apelante: Werner Finke, inventariante do espólio de Kaile Aapro. Apelados: Samuel Julius Aapro e Ralosa Aapro.

1.ª Vara de Família — Ordinária ex-Desquite — Apelação Civil. — Apelante: Maria Helena Martins Lobão. Apelado: Silvio Ramos Louko.

7.ª Vara Civil — Consignação em Pagamento — Apelação Civil. — Apelante: Angel Ramon. Apelado: João Batista Villano.

2.ª Vara Civil — Ação Ordinária — Apelação Civil. — 1.º apelante: dr. Otávio Ferreira de Mello e sua mulher. 2.º apelante: Maria Silva. Apelados: os mesmos. Espólio de Benvenuta Isidra da Costa.

9.ª Vara Civil — Executivo — Agravo de Petição. — Aggravante: Flávio Pareto Junior. Aggravado: Júlio Vieira Souto.

9.ª Vara Criminal — Apelação Criminal. — Apelante: Waldir Moreira ou Waldir dos Reis Moreira. Apelada: a Justiça.

6.ª Vara Criminal — Apelação Criminal. — Apelante: Clodomiro José Amancio. Apelada: a Justiça.

9.ª Vara Civil — Despejo — Apelação Civil. — Apelante: Paulina Lisika Kragh. Apelada: Júlio Souto Mayor.

3.ª Vara Civil — Ordinária — Apelação Civil. — Apelante: Cia. de Caris, Luz e Força do Rio de Janeiro. Apelado: José Teixeira.

2.ª Vara Civil — Dissolução de Sociedade — Apelação Civil. — Apelante: Antonio da Rocha. Apelada: João Santiago, representado por sua mulher inventariante de seu espólio.

9.ª Vara Civil — Ordinária — Apelação Civil. — Apelante: Cia. de Caris, Luz e Força do Rio de Janeiro. Apelado: Olimpio Gonçalves de Souza mãe do menor Walter.

2.ª Vara Criminal — Apelação Criminal. — Apelante: Henrique Fridman. Apelada: a Justiça.

2.º Ofício da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões — Reclamação de Divida — Apelação Civil. — Apelante: dr. Fernandes Vicente Lopes. Apelado: dr. Alceu Martins, inventariante do espólio de Alida Helena Bandeira Mariz.

2.ª Vara Civil — Dissolução de Sociedade — Apelação Civil. — Apelante: Antonio da Rocha. Apelada: João Santiago, representado por sua mulher inventariante de seu espólio.

9.ª Vara Civil — Ordinária — Apelação Civil. — Apelante: Cia. de Caris, Luz e Força do Rio de Janeiro. Apelado: Olimpio Gonçalves de Souza mãe do menor Walter.

2.ª Vara Criminal — Apelação Criminal. — Apelante: Henrique Fridman. Apelada: a Justiça.

## PARA MELHORAR OS NOSSOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

(Conclusão da 3.ª pág.)

Assim, na Estação Experimental de Sete Lagoas, além dos ensaios clássicos, continuaram as seleções de Weibler 49 e distribuição de sementes de alto valor cultural.

Na Bahia, além dos trabalhos de cooperação com o Estado, em Entre Rios, introduziu o Campo Experimental nas coligações dos lavradores a possibilidade do aproveitamento das suas terras de taboleiro. Além de 107 variedades em estudo, o Campo conduziu ensaios de adubação, desbaste e número de pés por covas, traduzindo o grande encorajamento para que os lavradores das suas culturas, pelo magnífico desenvolvimento e boa sanidade apresentadas.

Em Alagoas, na Paraíba, além dos trabalhos normais de uma Estação Experimental quase totalmente votada ao algodão, preparam-se as bases para a produção de algodão, que constitui o福星ium vasinfumum. Para tanto foi elaborado, com a colaboração de especialistas, um plano de experimentação para o "controle" da fusarose do algodoeiro. Enquanto isso, em Surubim, no Estado de Pernambuco, continuaram os trabalhos já anteriormente iniciados em Seridó, no Rio Grande do Norte, estudou-se, sob vários aspectos, a cultura do algodoeiro arbóreo, a planta de fibra mundialmente conhecida pelas características de comprimento e sedosidade, que, em virtude de sua grande resistência às condições ecológicas da região, constitui o estelo fundamental de sua economia.

Completando a atividade dos estabelecimentos experimentais nos Estados e na Balxada Fluminense, no Laboratório Central de Fibras realizaram-se, em 1940, 2.308 exames de fibras de algodão.

Entre os textos liberianos e vasculares, principalmente, as espécies abará, sisal, piteira, linho da Nova Zelândia, juta indiana, o malvaço, a juta paulista, foram objetos de sérios estudos do Instituto, pois essas fibras representam um grupo de grande importância para o país.

#### FERTILIDADE DO SOLO

Se as considerações sobre fertilidade do solo são de significação elevada em toda exploração agrícola, os problemas relativos à conservação daquela fertilidade são de importância fundamental em qualquer sistema de agricultura permanente. Não basta elevar a cota de produtividade de um determinado produto em um determinado tempo. O essencial, sob o ponto de vista de economia nacional, é manter elevado aquele nível de produtividade. Com esse objetivo, tem o Instituto de Experimentação Agrícola, em muitos dos seus estabelecimentos experimentais, iniciado estudos sobre os efeitos atuais e permanentes da aplicação de diferentes fórmulas de adubos.

Paralelamente a esses ensaios e, em alguns casos, conjugados com eles, estão sendo realizadas investigações sobre práticas de rotação de cultura, comparando-se, em cada caso, as práticas compatíveis com as condições ecológicas das regiões em que são instalados tais experimentos.

#### TELEFONE

dominam o Brasil, pelo seu sabor e superior qualidade. A venda em toda parte — Distribuidores:

Teixeira Barbosa & Cia. Ltda.

ministério Waldemar Falcão. Recorrente: João Ribeiro da Silva; Recorrido: Saturnino Sales. N.º 4.255 — Rio de Janeiro. Relator: ministro Benito de Faria. Recorrente: ministro Waldemar Falcão. Recorrido: Henrique Lemos & Cia. Ltda.; Recorrido: Atila Infante Vieira. N.º 5.071 — Minas Gerais. Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: ministro Cunha Mello. Recorrente: Antonio Amador Alvares da Silva; Recorrido: João Dayrel Pinto Ferreira e sua mulher.

dominam o Brasil, pelo seu sabor e superior qualidade. A venda em toda parte — Distribuidores:

Teixeira Barbosa & Cia. Ltda.

ministério Waldemar Falcão. Recorrente: João Ribeiro da Silva; Recorrido: Saturnino Sales. N.º 4.255 — Rio de Janeiro. Relator: ministro Benito de Faria. Recorrente: ministro Waldemar Falcão. Recorrido: Henrique Lemos & Cia. Ltda.; Recorrido: Atila Infante Vieira. N.º 5.071 — Minas Gerais. Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: ministro Cunha Mello. Recorrente: Antonio Amador Alvares da Silva; Recorrido: João Dayrel Pinto Ferreira e sua mulher.

dominam o Brasil, pelo seu sabor e superior qualidade. A venda em toda parte — Distribuidores:

Teixeira Barbosa & Cia. Ltda.

ministério Waldemar Falcão. Recorrente: João Ribeiro da Silva; Recorrido: Saturnino Sales. N.º 4.255 — Rio de Janeiro. Relator: ministro Benito de Faria. Recorrente: ministro Waldemar Falcão. Recorrido: Henrique Lemos & Cia. Ltda.; Recorrido: Atila Infante Vieira. N.º 5.071 — Minas Gerais. Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: ministro Cunha Mello. Recorrente: Antonio Amador Alvares da Silva; Recorrido: João Dayrel Pinto Ferreira e sua mulher.

dominam o Brasil, pelo seu sabor e superior qualidade. A venda em toda parte — Distribuidores:

Teixeira Barbosa & Cia. Ltda.

ministério Waldemar Falcão. Recorrente: João Ribeiro da Silva; Recorrido: Saturnino Sales. N.º 4.255 — Rio de Janeiro. Relator: ministro Benito de Faria. Recorrente: ministro Waldemar Falcão. Recorrido: Henrique Lemos & Cia. Ltda.; Recorrido: Atila Infante Vieira. N.º 5.071 — Minas Gerais. Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: ministro Cunha Mello. Recorrente: Antonio Amador Alvares da Silva; Recorrido: João Dayrel Pinto Ferreira e sua mulher.

dominam o Brasil, pelo seu sabor e superior qualidade. A venda em toda parte — Distribuidores:

Teixeira Barbosa & Cia. Ltda.

ministério Waldemar Falcão. Recorrente: João Ribeiro da Silva; Recorrido: Saturnino Sales. N.º 4.255 — Rio de Janeiro. Relator: ministro Benito de Faria. Recorrente: ministro Waldemar Falcão. Recorrido: Henrique Lemos & Cia. Ltda.; Recorrido: Atila Infante Vieira. N.º 5.071 — Minas Gerais. Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: ministro Cunha Mello. Recorrente: Antonio Amador Alvares da Silva; Recorrido: João Dayrel Pinto Ferreira e sua mulher.

dominam o Brasil, pelo seu sabor e superior qualidade. A venda em toda parte — Distribuidores:

Teixeira Barbosa & Cia. Ltda.

ministério Waldemar Falcão. Recorrente: João Ribeiro da Silva; Recorrido: Saturnino Sales. N.º 4.255 — Rio de Janeiro. Relator: ministro Benito de Faria. Recorrente: ministro Waldemar Falcão. Recorrido: Henrique Lemos & Cia. Ltda.; Recorrido: Atila Infante Vieira. N.º 5.071 — Minas Gerais. Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: ministro Cunha Mello. Recorrente: Antonio Amador Alvares da Silva; Recorrido: João Dayrel Pinto Ferreira e sua mulher.

dominam o Brasil, pelo seu sabor e superior qualidade. A venda em toda parte — Distribuidores:

Teixeira Barbosa & Cia. Ltda.

ministério Waldemar Falcão. Recorrente: João Ribeiro da Silva; Recorrido: Saturnino Sales. N.º 4.255 — Rio de Janeiro. Relator: ministro Benito de Faria. Recorrente: ministro Waldemar Falcão. Recorrido: Henrique Lemos & Cia. Ltda.; Recorrido: Atila Infante Vieira. N.º 5.071 — Minas Gerais. Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: ministro Cunha Mello. Recorrente: Antonio Amador Alvares da Silva; Recorrido: João Dayrel Pinto Ferreira e sua mulher.

dominam o Brasil, pelo seu sabor e superior qualidade. A venda em toda parte — Distribuidores:

Teixeira Barbosa & Cia. Ltda.

ministério Waldemar Falcão. Recorrente: João Ribeiro da Silva; Recorrido: Saturnino Sales. N.º 4.255 — Rio de Janeiro. Relator: ministro Benito de Faria. Recorrente: ministro Waldemar Falcão. Recorrido: Henrique Lemos & Cia. Ltda.; Recorrido: Atila Infante Vieira. N.º 5.071 — Minas Gerais. Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: ministro Cunha Mello. Recorrente: Antonio Amador Alvares da Silva; Recorrido: João Dayrel Pinto Ferreira e sua mulher.

dominam o Brasil, pelo seu sabor e superior qualidade. A venda em toda parte — Distribuidores:

Teixeira Barbosa & Cia. Ltda.

ministério Waldemar Falcão. Recorrente: João Ribeiro da Silva; Recorrido: Saturnino Sales. N.º 4.255 — Rio de Janeiro. Relator: ministro Benito de Faria. Recorrente: ministro Waldemar Falcão. Recorrido: Henrique Lemos & Cia. Ltda.; Recorrido: Atila Infante Vieira. N.º 5.071 — Minas Gerais. Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: ministro Cunha Mello. Recorrente: Antonio Amador Alvares da Silva; Recorrido: João Dayrel Pinto Ferreira e sua mulher.

dominam o Brasil, pelo seu sabor e superior qualidade. A venda em toda parte — Distribuidores:

Teixeira Barbosa & Cia. Ltda.

ministério Waldemar Falcão. Recorrente: João Ribeiro da Silva; Recorrido: Saturnino Sales. N.º 4.255 — Rio de Janeiro. Relator: ministro Benito de Faria. Recorrente: ministro Waldemar Falcão. Recorrido: Henrique Lemos & Cia. Ltda.; Recorrido: Atila Infante Vieira. N.º 5.071 — Minas Gerais. Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: ministro Cunha Mello. Recorrente: Antonio Amador Alvares da Silva; Recorrido: João Dayrel Pinto Ferreira e sua mulher.

dominam o Brasil, pelo seu sabor e superior qualidade. A venda em toda parte — Distribuidores:

Teixeira Barbosa & Cia. Ltda.

ministério Waldemar Falcão. Recorrente: João Ribeiro da Silva; Recorrido: Saturnino Sales. N.º 4.255 — Rio de Janeiro. Relator: ministro Benito de Faria. Recorrente: ministro Waldemar Falcão. Recorrido: Henrique Lemos & Cia. Ltda.; Recorrido: Atila Infante Vieira. N.º 5.071 — Minas Gerais. Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: ministro Cunha Mello. Recorrente: Antonio Amador Alvares da Silva; Recorrido: João Dayrel Pinto Ferreira e sua mulher.

dominam o Brasil, pelo seu sabor e superior qualidade. A venda em toda parte — Distribuidores:

Teixeira Barbosa & Cia. Ltda.

ministério Waldemar Falcão. Recorrente: João Ribeiro da Silva; Recorrido: Saturnino Sales. N.º 4.255 — Rio de Janeiro. Relator: ministro Benito de Faria. Recorrente: ministro Waldemar Falcão. Recorrido: Henrique Lemos & Cia. Ltda.; Recorrido: Atila Infante Vieira. N.º 5.071 — Minas Gerais. Relator: ministro Benito de Faria. Revisor: ministro Cunha Mello. Recorrente: Antonio Amador Alvares da Silva; Recorrido: João Dayrel Pinto Ferreira e sua mulher.

dominam o Brasil, pelo seu sabor e superior qualidade. A venda em toda parte — Distribuidores:

## VIDA MILITAR

### 5.700 novos reservistas

O Brasil possui mais de 5.700 novos soldados para sua reserva. Assim é que, na manhã de ontem, realizou-se a solenidade do juramento à Bandeira prestado pelos novos reservistas pertencentes aos Tiro de Guerra n.ºs 3, 7, 77, 97, 115, 140, 172, 245 e 330 e às Escolas de Instrução Militar pertencentes à Academia de Comércio, C. R. Guanabara, Colégio Santo Inácio, Associação dos Empregados no Comércio, C. R. Botafogo, C. R. Flamengo, Fluminense F. C., e E. I. M. de números 252, 307, 309, 311, 337, 386, 390 e 404.

As cerimônias que se realizaram nos estádios do Fluminense F. Clube e Clube de Regatas Vasco da Gama, e que foram presididas pelo coronel Lourival Duarte do Carmo, diretor de Recrutamento, revestiram-se de alto patriotismo e apurado civismo que predominam em nossa mocidade.

#### O ministro da Guerra determina o estacionamento de novas unidades na 7.ª Região Militar

Em avisos de ontem, o ministro da Guerra determinou que o 2.º Batalhão de Caçadores passe a ter efetivo, devendo estacionar, provisoriamente, em Fortaleza (Ceará); o 1.º Grupo de Obuses, com sede nesta capital, 1.º Grupo de Artilharia de Dorso, com sede em Juiz de Fora e o 1/3.º Regimento de Artilharia Anti-Aérea, deverão estacionar, provisoriamente, no território da 7.ª Região Militar, onde passará a disposição do comando da referida Região. As Direções de Armas, das citadas unidades, receberão ordem para, desde já, dotarem as mesmas de elementos necessários às suas instalações, devendo a 7.ª Região Militar promover as medidas complementares.

#### O regresso do diretor de Remonta

Por ter regressado do Rio Grande do Sul, onde estava em inspeção aos Estabelecimentos de Remonta e Corpos de Cavalaria, ali sedados, apresentou-se ontem o general Antônio da Silva Rocha, diretor da Sub-Diretoria de Remonta e Veterinária.

#### Telegramas recebidos pelo chefe do Estado Maior

O general Gols Monteiro recebeu o telegrama enviado em resposta ao que expediu por motivo da passagem do "Dia do Chile".

"Rogo aceitar os meus mais sinceros agradecimentos pelos cumprimentos que me enviou por ocasião da comemoração do aniversário da Independência do meu país. — (a.) — Mariano Fontecilla, embaixador do Chile".

#### Na Secretaria Geral

Para cabal execução do Regulamento da Secretaria Geral do Ministério da Guerra, aprovado pelo decreto 17.182, de 14-1-1938, o ministro da Guerra aprovou em 24 de ontem as Instruções para o funcionamento da mesma Secretaria Geral. — Apresentou-se por conclusão de férias o oficial administrativo classe "1" Alexandre Chaves de Souza. — Por determinação do ministro da Guerra, passou a servir no contingente da Escola de Instrução de Artilharia, o sargento ajudante Otávio de Almeida Ximenes.

#### Na 1.ª Região Militar

Foi designado para servir na 3.ª Seção do E. M. R., o capitão Firmino Lageas Castello Branco, recentemente transferido do E. M. da 7.ª R. M.

#### Na Diretoria de Artilharia

Apresentaram-se







# TÉCNICA E SOCIALMENTE, EMPOLGOU A GÁVEA DE 1941

## OS IRMÃOS LANDI CONSAGRADOS NO 7.º GRANDE PREMIO CIDADE DO RIO DE JANEIRO

OLDEMAR, NOVAMENTE VÍTIMA DA MÁ SORTE, PAROU EM 1.º NA 18ª VOLTA — TAMBÉM GERALDO AVELAR FÔRA DA CORRIDA — BRILHOU RUBEM ABRUNHOSA

A Gávea de 41 constituiu inegavelmente um sucesso; um merecido prêmio aos esforços do Automóvel Club do Brasil, da Prefeitura do Distrito Federal, do Instituto do Alcool e do Açúcar e de várias empresas particulares.

Não prevaleceram, contra a realização da grande prova, todas as conspirações de ordem econômica que, ainda um mês antes, deixavam supor que a Gávea de 41 não seria assistida. Tampouco a manhã instável, que sucedia a vários dias de chuva intermitente, impediu que um público dos mais numerosos comparecesse ao longo de toda a pista. Público numeroso e entusiasta, que teve a satisfação de aplaudir os lanceiros osados de seus favoritos sem que tivesse a tristeza de assistir qualquer desastre ou mesmo pequeno acidente pessoal.

Foi um grande êxito social a Corrida da Gávea de 1941. A tribuna de honra teve a presença do representante do sr. Getúlio Vargas; do sr. Henrique Dodsworth, prefeito da capital e do sr. Eduardo Labougle, embaixador argentino no Brasil, além de figuras ilustres da sociedade carioca. O sr. Henrique Dodsworth, que tanto prestígio moral e ajuda econômica emprestou a grande prova, estava visivelmente satisfeito com o êxito da corrida. Passando os olhos pela pista e vendo o magnífico espetáculo da multidão se comprimindo em toda sua extensão, o prefeito Dodsworth teve esta frase:

— Quem esperaria uma assistência como esta numa manhã como a de hoje, ameaçando chuva? Isso é a prova de que o automobilismo conta, no Rio, com um público quase tão numeroso como o que comparece ao futebol.

Na realidade, nada menos de 50 mil pessoas devem ter comparecido à Gávea de 41. E se chamarmos a atenção para o fato de que a prova se realizou com diminuta propaganda e sem o concurso de volantes estrangeiros, não será exagero afirmar que o automobilismo conseguiu, na capital do Brasil, se firmar como um dos esportes mais empolgantes.

O repórter percorreu, a pé, quase toda a pista, encontrando sempre um público cheio de ardor, interessado nas mínimas ocorrências da prova.

O elemento feminino, que tanto encanto empresta às reuniões, sejam elas de qualquer natureza, teve notável brilho na Gávea de 41. Grupos de senhoras e senhoritas da nossa sociedade, formadas ao longo da pista, dando um aspecto de encantamento à multidão. Com sua natural vivacidade, o elemento feminino trouxe um admirável contingente de entusiasmo à corrida.

O duelo que se travou entre Francisco Landi e Oldemar Ramos, durante várias voltas, teve, entre as senhoras e senhoritas, seu público mais febril. Os partidos se equivaliam em número e entusiasmo. A fibra de Oldemar Ramos, mantendo o seu carro na dianteira, sob um admirável controle de direção; a firme persistência de Francisco Landi, seguindo o ponteiro a poucos metros durante a longa refrega, fizeram o público, notavelmente o feminino, vibrar.

Por fim, Oldemar Ramos teve que abandonar a corrida, por motivo de um acidente em sua máquina. Então se verificou uma manifestação impressionante por parte da torcida. Os partidários de Oldemar Ramos tiveram um grande "oh!" de decepção e de tristeza; entretanto, os torcedores de Francisco Landi, revelando-se adversários leais, deram vivas ao admirável corredor, cuja fibra ficou patenteada na pista até o momento em que um acidente não o obrigou a parar. É digna de registro essa manifestação de sadio espírito esportivo por parte do grande público e nós o consignamos aqui com verdadeira satisfação.

Outro corredor que, segundo anotamos, teria uma grande torcida, foi Jaburú. Havia grande pesar na multidão por haver o carro

do conhecido corredor sofrido uma capotagem na pista, pouco antes de ter início a corrida.

A Gávea de 41 foi, apesar do acidente de Oldemar Ramos, o da ausência de Jaburú, um êxito completo, tanto pelo lado técnico, social, como esportivo.

O embaixador da Argentina, sr. Eduardo Labougle, teve oportunidade de expressar sua simpatia em face do admirável espetáculo esportivo.

O Rio já é um grande meio para corridas automobilísticas. Aqui há um público vivo, numeroso e entusiasta.

O ilustre representante da nação irmã teve uma observação assaz honrosa para os automobilistas brasileiros:

— Existiu, sobretudo, muita lealdade durante a prova. Foi uma admirável manifestação de cavalheirismo e espírito esportivo.

Tinha razão o diplomata argentino. O público, ao terminar a prova da Gávea de 41, vitorioso calorosamente não só o vencedor como todos os que se tinham esforçado para tornar a corrida bela, leal e movimentada. Foi, portanto, uma grande vitória a corrida da Gávea de 1941. Vitória social, como acima provamos; vitória esportiva, porque nenhum gesto menos leal se verificou; vitória técnica, porque foi quebrado o "record" de tempo para a volta da pista.

Ao prefeito Henrique Dodsworth, ao Automóvel Clube, ao Instituto do Alcool e do Açúcar e às empresas particulares que colaboraram para a realização da prova automobilística de domingo, cabem glórias legítimas, ao par das que couberam ao vencedor e seus admiráveis e leais adversários...

Francisco Landi, venceu o 7.º Grande Prêmio Cidade do Rio de Janeiro, e o fez de maneira brilhante, digna dos maiores louvores.

Razão tínhamos nós quando em nosso comentário de sexta-feira transacta auguramos o duelo entre Oldemar, Chico, Geraldo, Tefé, Quirino e Abrunhosa. caso o tempo se firmasse.

O tempo firmou e o duelo foi travado, desde os primeiros minutos da largada até o final.

Ocupando a ponta, alternadamente ora um ora outro, Geraldo Chico e Oldemar, empolgaram o público numeroso, o mesmo acontecendo com Tefé, Quirino e Abrunhosa que entre si, revessaram-se na conquista do segundo posto.

Infelizmente, fatores naturais nas corridas de automóveis retiraram da pista Geraldo na 5.ª volta e Oldemar na penúltima, quando caminhava na vanguarda seguido de perto por Chico Landi desde a 7.ª volta, porém com flagrante reser de energias.

Os demais chegaram e melhor ainda, ocupando os primeiros postos.

### O PÚBLICO E A PISTA

Não foi pequeno o público que compareceu a Gávea, colocado ao longo de toda a pista, notadamente no canal, que apresentou espetáculo idêntico aos anos de 1935-1936 e 1937. Quem como nós se manteve na pista desde às 10 horas da noite de sábado, não podia supor que o êxito da Gávea, fosse tão completo.

As primeiras horas da madrugada de domingo a chuva que calu



Chico Landi logo após a sua retumbante vitória, quando era colhido do tanque de sua Alfa, o combustível para exame. A seu lado, vê-se Pedro Santalucia, operoso auxiliar do A. C. B., a quem se deve o êxito da Gávea de 1941.

foi de tal forma desoladora que o resultado técnico da prova chegou a entrar na cogitação dos membros da Comissão Esportiva do A. C. B.

Felizmente antes de ser fechada a pista pelas autoridades policiais, já o tempo se tinha firmado e seca a pista, assim se manteve durante todo o transcurso da prova.

Nas tribunas, oficial, notamos a presença do representante de S. Ex. dr. Getúlio Vargas, tendo comparecido pessoalmente o prefeito dr. Henrique Dodsworth, toda a diretoria do A. C. B. e autoridades civis e militares, além de grandes vultos de nossa melhor sociedade.

### PANORAMA TÉCNICO DA CORRIDA

Tecnicamente, podemos assegurar ter sido a Gávea de 1941, superior a todas as outras que temos assistido nestes últimos anos, depois do duelo que Pintacuda, Brivio e Stuck nos ofereceram.

E equivalência de forças foi para a conquista dos pontos principais, fator importante para o brilho da prova.

Enquanto na dianteira se empunhavam carros de força reconhecidamente superior, cá atrás, não muito longe, os outros se apresentaram durante toda a prova como ameaças prementes, em caso de uma falha dos ponteiros.

Basta para isso que se veja a chegada, em que do 2.º ao 4.º lugar 15 segundos apenas foram decorridos.

Os 4 primeiros colocados conseguiram fazer 20 voltas tendo o 5.º e o 6.º feito 19 circuitos fechados.

### QUEBRADO O "RECORD" DA VOLTA

Francisco Landi, quebrou o "record" da volta estabelecido o ano passado por Oldemar Ramos.

Em sua 19ª volta, conseguiu o tempo de 1.36.5 superando a marca anterior de 7.39.4, estabelecida

o ano passado por Oldemar Ramos.

Foi a volta mais rápida, e a quebra do "record" da volta fechada em corrida.

### A CARREIRA E OS QUE MAIS SE DESTACARAM

De cada um dos concorrentes nos ocuparemos em separado, para o comentário de suas produções na pista.

### O VENCEDOR — FRANCISCO LANDI

Venceu com galhardia, tendo para tal colaborado a sua Alfa 3.200, por ele mesmo preparada. Saiu em 4.º, passando a segundo na 2.ª volta, passando a Tefé, e galgando o 1.º posto tirado a Geraldo na 3.ª volta.

Até a 5.ª volta foi 1.º, cedendo para Oldemar na 7.ª volta.

Ficando segundo, acompanhou-o de perto até final, com arrojo, pericia, e técnica, assumindo a ponta na 19.ª volta, com a parada da quele. Bateu o "record" e galgou a meta com o tempo total de 2h. 39ms. 51s. 8.

Francisco Landi, conseguiu, levar ao vencedor, uma máquina, que por todos fora considerada a anos atrás, como imprestável e insegura.

Provou ao contrário, obtendo ao mesmo tempo o seu ideal de a 7 anos.

### QUIRINO LANDI

Foi o segundo, tendo feito bela carreira com sua "Maseratti" 3.000 cc. Tirou de sua máquina a produção que lhe era possível. Parou no box para reabastecimento perdendo o 3.º posto, saindo em 5.º. No entanto, duas voltas após, já era o 3.º novamente depois de bater Abrunhosa e Tefé, e nessa colocação ficou até a parada de Oldemar, quando ficou 2.º, e nesta posição transpôs a meta final. Seu tempo geral foi 2h. 43ms. 51s. 2.

### MANOEL DE TEFÉ

Correu bem o Barão, muito embora o seu magneto tivesse falhado por vezes. E sempre um adversário temível pela experiência e raciocínio durante a prova. Sua "Maseratti" de 1.500 cc. é de fato carro admirável, de aceleração e freios notáveis.

Foi obrigado a parar 2 vezes: a 1.ª para regular amortecedores, e a 2.ª para abastecer-se, o tempo perdido foi insignificante, porém na 3.ª volta, era 8.º e pouco a pouco foi galgando a posição que lhe foi assegurada no final tendo apenas sido passado em corrido por Quirino. Fez o tempo de 2h. 44ms. 01s. 9.

### RUBEM ABRUNHOSA

Volto a brilhar o ganhador do ano passado. No mesmo carro, e com o mesmo elan, logrou o 4.º posto da corrida, e o 1.º dos adaptados. Procurou manter o posto que lhe coube no final e o seu esforço técnico e material foi com justiça compensado. Abrunhosa, soube mais uma vez, gular a "Studebaker" de adaptação nacional. O tempo por ele obtido foi de 2h. 44ms. 05s. 7, inferior ao do ano passado, em que foi vencedor.

### DOMINGOS LOPES

Foi o 5.º pilotando a "Bugatti" de sua propriedade.

Manteve desde a saída o mesmo treino, e o posto em que chegou, embora assediado de perto por Rodrigo de Miranda que o sucedeu. Domingos Lopes, fez o tempo de 2h. 43ms. 05s. 7.

### RODRIGO DE MIRANDA

O mais jovem concorrente da Gávea, logrou a 6.ª colocação, ten-

do feito linda carreira. Saiu em último, pois sua máquina ficou parada mais de 1 minuto na largada, e pouco a pouco foi vencendo terreno até conseguir o posto em que cruzou a faixa branca da chegada, marcando o tempo de 2h. 44ms. 43s. 8.

### AVELAR

Comandou a corrida de saída, passando em 1.º nas duas primeiras voltas, na 3.ª foi o 2.º, na 4.ª para 3.º, e na 5.ª, para o 6.º, sentindo falhar sua máquina, tentou mais uma volta para entrar no box.

Foi infeliz. Na altura do alto da serra, partiu a caixa de câmbio e 3.º, tendo na frente, e perto, apenas Chico e Oldemar.

Foi assim que se afastou um dos sérios candidatos ao 1.º posto.

### OLDEMAR RAMOS

Mais uma vez os máus fados privaram Oldemar Ramos senão de uma bela vitória, porém de um 2.º lugar honroso.

Correu bem, calmo conciente e preciso e durante 13 voltas na frente, travava com Francisco Landi luta pela vanguarda.

Na 18.ª volta, o seu magneto fundiu no eixo do martelete, e quando tudo indicava que a sua chegada com Chico Landi seria sensacional, sua máquina estancou, e... Oldemar ficou a pé.

Perdeu uma corrida em que figurou como autêntico ás que é. "Mala Suerte", porém no automobilismo, isso é natural. Pintacuda, aqui mesmo no Rio, sofreu desilusão igual.

### BENEDITO LOPES

Pouco apareceu o volante camponês, seu carro não o ajudou, e

riores da volta fechada, na 19ª volta.

### A SUPERINTENDENCIA DA PROVA

O Circuito da Gávea foi superintendido pelo capitão Santa Rosa, diretor do Automóvel Clube, que com a sua reconhecida competência e dedicação, imprimiu a prova um brilhantismo inulgar, sem que se verificasse o menor senão, a ele cabendo, pois, em grande parte o êxito alcançado pelo automobilismo nacional na corrida de domingo.

### A CRONOMETRAGEM

O serviço de cronometragem da prova esteve a cargo dos srs. Alyrio Hugueney de Mattos, Guilherme de Macedo Soares e Hugo Reis do Instituto de Meteorologia, os quais se desdobraram, com rara proficiência das funções, marcando com toda precisão todos os tempos dos corredores, atendendo ao mesmo tempo todas as consultas que lhe foram dirigidas, o que lhes valeu os elogios de quantos compareceram à Gávea deste ano.

### A AÇÃO DA POLÍCIA

A corrida de ontem, além de um desdobrar magnífico, como já foi dito, não teve um único senão na parte das ocorrências.

As 20 voltas foram cumpridas à risca, sem que um só fato viesse empanar o seu brilho.

A Polícia teve excelente atuação, cabendo ao dr. Dulcildo Gonçalves todos os elogios possíveis pela maneira perfeita que conseguiu imprimir ao Circuito da Gávea deste ano, confirmando os seus profundos conhecimentos no "metier".

Tratando o público com cortesia, desdobrando-se das suas funções com rara habilidade, muita felicidade mesmo, a Polícia foi sem dúvida o grande fator da boa ordem reinante, a qual não foi quebrada um só instante.

Não foi registrado em nenhuma ocasião o menor atropelo, nem mesmo quando o vencedor atingiu a meta, o que constitui um fato digno de nota.

Feito o cordão de isolamento, o herói da Gávea e os "ases" que o seguiram, foram cercados pela Polícia, que tudo lhes facilitou, e, nem mesmo ali verificou-se a invasão da pista, quando os "fans" no auge do entusiasmo queriam ver e felicitar os vencedores.

## A vitória sorriu á garotada do Tijuca

### A competição de ante-ontem na inauguração da piscina do A. A. Ginásio Piedade

Na longínqua piscina do A. A. Ginásio Piedade, a Liga de Nataação do Rio de Janeiro fez realizar, na manhã de ante-ontem, o seu quarto Concurso Oficial do salutar esporte aquático. O certo, que foi patrocinado pelo C. R. São Cristóvão, contou de vinte provas, das quais participaram nadadores da classe infanto-juvenil dos principais clubes da cidade.

Social e tecnicamente a competição correspondeu plenamente à expectativa, pois, ao par do entusiasmo com que a numerosa e seleta assistência acompanhou o desenrolar das provas, foram assinalados dois novos "records" de classe. Sônia Leão Feitosa, da A. Vera Cruz, na prova dos 50 metros, petizes, nado livre, com o tempo de 41 segundos e 4 décimos, e Manfredo Leitziger, do Icarai, no páreo de 100 metros, juvenis-júnior, com o tempo de 1 minuto, 31 segundos e 2 décimos, foram os concorrentes que estabeleceram as novas marcas.

Coube a vitória, no computo geral de pontos, à garbosa representante do Tijuca Tennis Clube, que obteve 184½ pontos contra 124½ do Fluminense, segundo colocado. A vitória dos jovens nadadores tijuquanos foi merecida, pois, em conjunto, a sua atuação foi a mais uniforme.

A equipe da A. A. Vera Cruz, que até a disputa da 5.ª prova manteve a liderança com 44 pontos contra 37 do Fluminense, que vinha logo a seguir, não conseguiu manter essa posição, e obteve apenas o terceiro lugar, no final, com 100 pontos.



Sônia Leão Feitosa, que bateu o record de 50 metros para petizes.



Três pequenas nadadoras que brilharam na competição infanto-juvenil

## Só houve futebol no 2.º tempo...

### Impressões sobre o jogo entre o Vasco e o Bangú em S. Januário

Aqueles que se locomoveram para o estádio da colina de São Januário, na tarde fria e ameaçadora de ante-ontem, na doce expectativa de presenciar um bom espetáculo de futebol, estiveram a epique de sofrer uma triste desilusão. Isso porque as equipes de profissionais do Vasco e do Bangú fizeram uma partida que, em seu transcurso, apresentou duas fases distintas. A primeira, no tempo inicial e primeiros dez minutos da etapa final, em que as duas equipes cumpriram uma atuação medíocre, nada compatível com as suas credenciais; e, a segunda, após o empate conseguido pelo Bangú, que, dando ânimo aos vinte dois jogadores em campo, trouxe maior combatividade ao prélio, e salvou, assim, a situação.

No final da refrega registou-se a vitória dos vascainos por 3x2, contagem que espelha com fidelidade o melhor desempenho de seus elementos, durante o período em que os dois quadros contendores se disputaram a jogar futebol.

Carlos Leite, aos treze minutos do primeiro tempo, assinalou o 1.º gol do Vasco escorando, de cabeça, um centro de Orlando. O gol, conquanto não fosse conquistado em condições excepcionais, serviu, contudo, para que a torcida vascaína pudesse se entusias-

mar com alguma coisa. Mas, foi só, daí por diante, até soar o apito do cronometrista encerrando o período inicial, o prélio foi uma sequência de jogadas imperfeitas e sem expressão, chegando a enervar os espectadores. Apenas o trabalho de Oswaldo, Florindo e Filgola, no "onze" cruzmaltino, e de Jorge, Enéas, Mineiro e Adauto, entre os suburbanos, se tornou digno de registro. Dos demais participantes da peleja, uns por dispendência, outros por falta de recursos técnicos, nem é bom falar.

Veio, porém, a etapa final e, aos dez minutos, o ponto de empate do Bangú, consignado em belo estilo por Sylvio, emendando um passe de Odír.

O Vasco esboça uma tremenda reação, porém os banguenses não se intimidam e, três minutos depois, Anito marca, de cabeça, o 2.º tento. O jogo torna-se disputadíssimo. Os ataques do Vasco são frequentes, mas Jorge surge como uma barreira, e pratica defesas sensacionais. Entretanto, ao faltarem dez minutos para o final, Gonzalez, numa jogada individual, decreta o empate. Logo a seguir Moacyr faz o 3.º gol. E, assim, termina o prélio com a difícil vitória do Vasco por 3x2.

A constituição dos quadros foi a seguinte:

VASCO: — Chiquinho; Florindo e Oswaldo; Filgola, Zarzur e Dacunto; Alfredo II, Moacyr, Carlos Leite, Gonzalez e Orlando.

BANGU: — Jorge; Enéas e Mineiro; Nadinho, Antonio e Adauto; Lula, Madureira, Anito, Sylvio e Odír.

Como se vê, o Bangú atuou desfalcado de seu centro-médio Munt, que se encontra enfermo.

Funcionou como árbitro, o sr. Floravanti D'Angelo que, sem ser impecável, satisfez plenamente aos quadros litigantes e aos torcedores.

A renda foi equivalente ao espetáculo, regular. Apenas 4:600\$200 arrecadaram as bilheterias.

A partida preliminar foi disputada pelos quadros de reservas. Confirmando os nossos prognósticos, o Vasco, depois de um "passado" construiu o arrazador "piacard" de 7x0!

A arbitragem esteve a cargo de Moreira Brandão, um dos juizes novos que o "assistente técnico" Carlos Pelxoto quer prestar "assistência". Embora procurasse acertar, S.S. demonstrou pouca experiência para dirigir jogos de profissionais. Felizmente o quadro banguense não foi adversário para os vascainos. Se fosse...



## Será quarta-feira o desempate do Campeonato Juvenil

NESTA PAGINA:

**Corridas de domingo — Campeonato Brasileiro de Futebol — Olimpíadas militares — Outras notas esportivas**

## A TABELA DO CAMPEONATO BRASILEIRO

Datas e locais dos jogos

Em sua reunião de ontem a comissão técnica de futebol do C. B. D. aprovou a seguinte tabela para os jogos do próximo Campeonato Brasileiro:

Em 26 de outubro — 1.º jogo — Ceará x Rio Grande do Norte, em Fortaleza; 2.º — Maranhão x Piauí, em São Luiz do Maranhão; 3.º — Paraíba x Pernambuco, em Recife; 4.º — Amazonas x Pará, em Belém.

Em 30 de outubro, à noite — 5.º jogo — Bahia x Espírito Santo, em Salvador.

Em 9 de novembro — 6.º jogo —

## Será quinta-feira a reunião

A E. M. F. convocou para a próxima quinta-feira, à tarde, a reunião do Conselho de Administração, para discutir o assunto da renovação da licença, vai se ocupar da licença do sr. Joaquim Guimarães para dirigir o Departamento de Arbitros.

## Cifrinha, sob a direção de J. Zuniga, levantou o seguidor de sua companheira de farda, Cajoai. Cami, venceu o clássico "F. V. de Paula Machado", venceu o "handicap" de meio fundo

Apenas a saída do clássico F. V. de Paula Machado, perturbou a regularidade da reunião de ontem. Não se compreende que numa prova clássica, se faça o uso da sirene e se dê uma partida, quando um parrelheiro absolutamente favorito, não esteja em condições de largar. O herói da tarde foi o bridião ciliense J. Zuniga, cujos méritos caiu vez mais se positivaram, e que levou ao vencedor quatro parrelheiros. O profissional do "stud" Paula Machado, bem merece o conceito que goza entre o público. Disputando as carreiras com marcante desejo de vencer, mostra-se senhor de calma e energia, raras. O desfecho da principal prova do programa, ganho por Cifrinha, que foi secundada por sua companheira Cajoai, perdeu bastante o interesse, já que Nieta, que vendera mais de três mil pousos, foi deixada parada. Sem sua grande rival, dominou francamente as demais competidoras, desenhando seu triunfo desde os primeiros metros percorridos.

E' pena que tal haja acontecido pois com a favorita em carreira, o triunfo, a ser de Cifrinha, avultaria de importância. Como se deu, para no ar, uma interrogação quanto à sua superioridade sobre a filha de Formaterius. A reunião terminou com pequeno atraso. A seguir damos o desenrolar das carreiras.

1.º Páreo — "Catapa" — 1.500 metros — 10:000\$000 — Levantada a fita, Ustrio desmontou na frente posição que perdeu, poucos metros depois para Damara. Em terceiro, corria Erix, em quarto Ciquil, e a seguir Raf. Na entrada da reta houve o desgarrar de alguns concorrentes do que se aproveitou Itaba, para colocar-se com os da frente.

No meio da reta Ustrio em forte atropelada domina o pouteiro que a seguir é batido pelos demais, que chegam na seguinte ordem: Itaba, Ciquil, Raf, Maconisto, Traipú, Condoreira e Dá-mara.

2.º Páreo — "Nhá" — 1.200 metros — 10:000\$000 — Exeter pulou na frente, sendo logo batido por Paranaíta que não mais cedeu a posição, vencendo com sobras Exeter, que na entrada da reta colocou-se e manteve esta posição. Em terceiro chegou Cortezinha.

No Stand de Tiro Nacional, na Vila Militar, duas centenas de atiradores militares, pertencentes às 15 Unidades que estão participando da 2.ª Olimpíada Nacional, tomaram parte no Campeonato de Tiro, cujo transcurso foi dos mais empolgantes.

Coube a direção geral da competição ao conhecido atirador internacional cap. Antonio Ferraz da Silveira, que contou com a colaboração do cap. Antonio Gasvilio Junior e tenentes Jodo Jacob, Pedro Americo Junior, Floriano Fonteno, Roberto Castel e Feneles Nunes.

AS 5 PROVAS

As cinco provas disputadas, apresentaram os seguintes resultados: Vencedor: 1.º ten. Brígido Pará (E. Aer.), com 171 pontos; 2.º lugar: cap. Lauro Alves Pinheiro (R. Sampaio), com 170 e 3.º lugar: ten. Rubens Alves (E. Aer.), com 119 e 4.º lugar: cap. Ovídio (G. Obuzes), com 170 (classificação por maior número de vitórias).

REVOLVER DE OFICIAIS — Vencedor: 2.º ten. Osny (D. Caxias), com 128; 3.º lugar: 1.º ten. Newton (Vila Fortes (E. Aer.), com 119 e 4.º lugar: 1.º ten. Hernani Alberto Carlos (2.º R. I.), com 117 pontos.

FUZIL DE SUB-TEVENES E SARGENTOS — Vencedor: 1.º sarg. José Vieira de Abreu (Bat. Esc.), com 92; 2.º lugar: 3.º sarg. Rosental Gonçalves (2.º R. I.), com 89 e 3.º lugar: 2.º sarg. João de Brito Clodomir (1.º B. C.), com 88 pontos.

FUZIL DE PRACAS — Vencedor: sold. Jodo de Souza (3.º R. I.), com 104 pontos; 2.º lugar: sold. Vazinho Evans (2.º R. I.), com 99 e 3.º lugar: cabo Antonio Lopes Tabagira (3.º R. I.), com 99 pontos.

Estiveram presentes os comandantes das unidades concorrentes e muitos oficiais,

Do Boletim Oficial da F. M. F. de ontem: "Levo ao conhecimento dos interessados que, não se tendo realizado no dia 27 do corrente, devido ao mau tempo, o terceiro jogo de juvenis do páreo F. C. e do Bangü A. C., em disputa do título de campeão dessa categoria e por proposta do sr. Assistente Técnico, resolvi marcar a data de 1.º de outubro vindouro, no campo do Fluminense F. C., às 21 horas, para ser efetuado o citado jogo.

Rio Grande do Sul x Santa Catarina, em Porto Alegre; 7.º — Alagoas x Sergipe, em Salvador; 8.º — E. do Rio x Minas, em Belo Horizonte.

Datas a serem posteriormente designadas — 9.º jogo — Vencedor do 1.º x vencedor do 2.º, no Rio; 10.º — vencedor do 3.º x vencedor do 4.º, no Rio; 11.º — vencedor do 5.º x vencedor do 6.º, em São Paulo; 12.º — vencedor do 7.º x vencedor do 8.º, em São Paulo; 13.º — vencedor do 11.º x Paraná, em São Paulo; 14.º — vencedor do 9.º x vencedor do 10.º, no Rio; 15.º — vencedor do 12.º x vencedor do 13.º, em São Paulo; 16.º — vencedor da semi-final — melhor de 3, no Rio — Distrito Federal x Vencedor 14.º; 17.º jogo — Semi-final — São Paulo x Vencedor do 15.º — melhor de três, em São Paulo; 18.º — semi-final — melhor de 3 — 0.º e 1.º em São Paulo e o 2.º no Rio — Vencedor do 16.º x Vencedor do 17.º.

N. R. — Estes jogos dependem das chegadas das delegações às sedes, e, por isso, não sendo ainda conhecidos os vencedores, não podem ter as datas já designadas.

Curtain, Rico, Iris e Crecelle, chegaram nas demais posições.

3.º Páreo — "Tacy" — 1.200 metros — 6:000\$000 — Paz, desmontou na frente atropelada por Inhanduy. Nos mil metros, Bonita tomou a "leaderança" do lote, tendo em segundo Paz. Na entrada da reta, Ofirio, vindo do grupo de trás, colocava-se próximo aos pouteiros. Nas especiais, Ofirio domina a pouteira vencendo o páreo. A segunda colocação decidida no "olho mecânico" assinalou a vitória de Opais. Em terceiro, chegou Bonita e nas demais posições, Marcelina, Paz, Bango, Cicleone, Maratá, Inhanduy e Capelo.

4.º Páreo — "L'Atlantide" — 1.600 metros — 6:000\$000 — Dona Stella, Stix, Barthou, Albarren e Ampère, correram nesta ordem até a grande curva, onde Barthou colocou-se em segundo.

Nas especiais, Barthou domina o pouteiro, ao mesmo tempo em que progredim Albarren e Ampère. Barthou não mais se deixou apanhar, ganhando a carreira. Albarren, muito prejudicado no percurso, foi bem segundo e Azteca, terceiro, Ampère, Dona Stella, e Stix, que teve hemorragia, entraram nesta ordem.

5.º Páreo — "Tia King" — 1.400 metros — 6:000\$000 — Itavilla, Palhaço e Angahy, fizeram o "train" da corrida, acompanhado de Acaraú. Nas proximidades do início da reta, Acaraú apanhando uma aberta junta à cerca, passou de golpe para a ponta, posição que manteve até cruzar o vencedor. Angahy foi segundo, muito apertado por Palhaço. Os demais chegaram nas seguintes colocações: Apache, Kemal, Yuste, Aplis, Galbú, Ollavate e Itavilla, esta, acometida de forte hemorragia.

6.º Páreo — "Bracobi" — 1.400 metros — 6:000\$000 — Bufalo, de um extremo a outro levantou, esta carreira, perseguido de Rapidez até o meio da reta onde Conduri, em forte atropelada, assegurou a segunda colocação, cabendo o terceiro lugar a Tamoyo. Nos demais postos entraram, Aventuroiro, Rapidez, Rolero, Carapuça, Tambor e Carochio.

7.º Páreo — Clássico "F. V. de

# APROVADA A TABELA DO CAMPEONATO BRASILEIRO

## Requisitados oficialmente os jogadores cariocas

Extraímos do Boletim Oficial de ontem da F. M. F.:

"Levo ao conhecimento dos interessados que, nos termos do que preceitua o artigo 115 do Regulamento Geral, requisito, nesta data, os jogadores abaixo relacionados, afim de

## A direção do futebol cearense

A Federação Cearense de Desportos, comunicou a C.B.D. que diante da ausência do dr. Gentil Barreira, foi eleito para a sua presidência o capitão Luiz Abner de Souza Moreira.

## Não será reformado o contrato do zagueiro Augusto com o São Cristóvão

Segundo informações que nos chegaram de fonte fidedigna, o contrato do zagueiro Augusto, ontem findo, não será reformado.

## clássico "F. V. de Paula Machado", venceu o "handicap" de meio fundo

Paula Machado" — 1.600 metros — 30:000\$000 — Depois do toque da sirene, motivado pela indecisão de Nieta, Cajoai, e Cifrinha, foi dada a saída, ficando Nieta parada. Elenita, Cifrinha, Ultra Violeta e Ballerine fizeram o "train" da carreira. Na entrada da reta, Cifrinha tomou a ponta, posição que manteve até cruzar o vencedor. O segundo lugar foi de Cifrinha, cabendo o terceiro lugar a Cajoai que deixou Ultra Violeta a flocinho. Bonitinha, Ballerine, Arisca, Elenita, Acetona e Nieta, ocuparam os últimos postos. O público discordando da saída, valou fortemente o "starter".

8.º Páreo — "Toca" — 1.800 metros — 8:000\$000 — Bailador, vários corpos na frente, fez o "train" da carreira até as sociais. Seguido desde o pulo por David e Cami. Depois de dominado por Cami que venceu o páreo, Bailador manteve a segunda colocação. As demais posições foram ocupadas por V-8, Caminito, Camões, Altona e David. Não correu Pharsala.

A' MARGEM DO TURFE

Stix e Itavilla, que tomaram parte nos prêmios "L'Atlantide" e "Tia King" da reunião de ontem, foram acometidos de forte hemorragia. A égua, chegou, mesmo, a parar.

Segundo informações que pudemos colher, o sr. Roberto Marinho, diretor de "O Globo" que deveria correr o páreo de amadores da reunião do próximo dia 12, não mais intervirá nessa prova. Adiantou que a ausência do conhecido "sportman" prende-se a vários pedidos que lhe foram feitos.

Causou profundo desgarrado a partida do clássico "F. V. de Paula Machado". Não se compreende que numa prova clássica se deixe parado o animal favorito do páreo. A indecisão de Nieta não era maior que a de Cifrinha. Entretanto, o juiz de partida, deu a saída sem culdar, como devia, de Nieta, que era a grande favorita do náreo com mais de três mil pousos!

Deve haver por parte da Comissão de Corridas qualquer providência acuateladora dos interesses do público, para que de futuro, não se repita mais, tão desastrosa linha de prova.

As diversas zonas: 1.ª zona: 2.º Regimento de Infantaria, Regimento Sampaio. 1.º Regimento de Artilharia Antiaérea, 1.º Regimento de Cavalaria Divisória e 1.º Grupo de Obuzes.

Finalistas da 1.ª zona

As partidas preliminares de oficiais foram disputadas no Departamento Feminino do Instituto Lafayette, os de sargentos no Fluminense F. C. e os de praças na Escola de Educação Física do Exército.

A classificação final foi a seguinte: oficiais — 1.º Regimento de Cavalaria Divisória; sub-tenentes e sargentos: Regimento Sampaio e praças: 2.º Regimento de Infantaria.

Em cada zona foram disputadas cinco partidas.

As finais

Os jogos finais obedeceram a tabela organizada por sorteio, devendo ter funcionado nos mesmos como juizes e cronometristas, os dedicados instrutores da Escola de Educação Física do Exército, a quem se deve, indiscutivelmente, o êxito alcançado por essa grandiosa competição.

NA ARTILHARIA DE COSTA

Resultados de natação e de atletismo

Proseguem com grande animação, as provas que constituem a 7.ª Olimpíada

As Unidades da 2.ª zona foram as seguintes: Batalhão Villgram Cabrita, 1.º Batalhão de Caçadores, 1.º Grupo de Artilharia de Dorso, Escola de Aeronáutica, Batalhão de Guardas e 1.ª Formação de Intendência Regional.

As partidas de oficiais foram disputadas no Tijuca T. C.; as de sargento no América F. C. e as de praças no Gl'niasta Vera Cruz. Classificou-se como finalista nas três categorias a Escola de Aeronáutica.

Para a 3.ª zona ficaram o Batalhão Escola, 3.º Regimento de Infantaria,

constituem o quadro oficial desta entidade que intervirá no Campeonato Brasileiro do corrente ano:

Do América F. C.: — Antônio Cavallini e Mozart Assis Fonseca.

Do Bonsucesso F. C.: — Rui Campos e Lucildo Batista da Silva.

Do Botafogo F. C.: — José João Perceiro Bonfim, Efigênio Freitas Balen e Rodolfo Barzozo.

Do C. R. Flamengo: — Dorival Knipper, Domingos da Guia, Newton Canegal, Artur Silva Júnior, Silvio Pirillo, Epaminondas da Silveira Moura, Tomaz Soares da Silva e Jaime de Almeida.

Do C. R. Vasco da Gama: — Florindo Alves Ferreira e Argemiro Pinheiro da Silva.

Do Fluminense F. C.: — Afonso Guimarães da Silva, Pedro Amorim Duarte, Elba de Fátima Lima e João Batista de Siqueira Lima.

Do Madureira A. C.: — Alfredo de Moraes, Otacilio Gonçalves, Isaias Benedito da Costa e Jair Rosa Pinto.

A Federação Metropolitana de Tênis, oficiou a C.B.D. dizendo que contribuirá com o máximo possível para a campanha do avião em boa hora incluída por aquela entidade.

## A contribuição do tenis

Informações telefônicas adiantam, que a despedida do "crack" Quati, no Hipódromo da Cidade Jardim, disputando "Walk-Over" o G. F.

"Conto de Magalhães", ultrapassou a toda a expectativa. O filho de Tatierno, recebeu do público bandeirante a maior das consagrações já feitas a um parrelheiro.

Quiz, assim, o destino, que no mesmo campo em que lhe foi arrancado um autêntico e indiscutível triunfo, lhe fosse prestada tão expressiva manifestação. Assim, para com destruídos os últimos derramares do prestígio do gigante Dourado, E foi em São Paulo, de onde, alguns interessados diretos na campanha de Funny Boy, tentaram desmerecer o inconfundível valor do grande Quati, que este maravilhoso parrelheiro, recebeu tão marcante apoteose.

TURFE EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 29 (Agência Nacional) — A Protetora do Turfe,

## 33 Calouros diante do micro e de 520 mackenzistas

Será finalmente hoje, a realização do anunciado programa de calouros, no S. C. Mackenzie. A julgosa-se pela magnífica organização do aludido programa, espera-se um sucesso inequívoco. 33 calouros desfilarão ao microfone, perante 520 alunos que, interessados na realização dessa interessante noite artística, alguns deles adquiriram valiosos prêmios, para serem oferecidos aos futuros astros do micro. 4 alto-falantes, espalhados em todo o recinto, as vozes, os sons dos instrumentos e... as "gonguadas", enquanto os assistentes declamam lições e doces finos. Por tudo isso, não teremos dúvida em dizer que a festa de hoje no aristocrático grêmio do Meyer, marcará época.

## O Combinado Guanabara jogará amanhã com o Santos

O combinado Bonsucesso x S. Cristóvão, que domingo venceu de 4 x 3, na cidade de S. Caetano, S. Paulo, jogará amanhã, 4.ª-feira, em Santos, contra o clube local.

Grupo Escola, Regimento Andrade Neves, 3.º Regimento de Artilharia Antiaérea e 1.º Regimento de Artilharia

Prontas. As provas de oficiais e praças foram disputadas na Associação Cristã de Moços e as de Sargentos no Clube Ginástico Português. Realizadas as partidas, foi procedida a seguinte classificação dos finalistas: oficiais — 3.º Regimento de Infantaria.

Em cada zona foram disputadas cinco partidas.

As finais

Os jogos finais obedeceram a tabela organizada por sorteio, devendo ter funcionado nos mesmos como juizes e cronometristas, os dedicados instrutores da Escola de Educação Física do Exército, a quem se deve, indiscutivelmente, o êxito alcançado por essa grandiosa competição.

NA ARTILHARIA DE COSTA

Resultados de natação e de atletismo

Proseguem com grande animação, as provas que constituem a 7.ª Olimpíada

As Unidades da 2.ª zona foram as seguintes: Batalhão Villgram Cabrita, 1.º Batalhão de Caçadores, 1.º Grupo de Artilharia de Dorso, Escola de Aeronáutica, Batalhão de Guardas e 1.ª Formação de Intendência Regional.

As partidas de oficiais foram disputadas no Tijuca T. C.; as de sargento no América F. C. e as de praças no Gl'niasta Vera Cruz. Classificou-se como finalista nas três categorias a Escola de Aeronáutica.

Para a 3.ª zona ficaram o Batalhão Escola, 3.º Regimento de Infantaria,

## Vai para Santa Catarina

A Federação Catarinense pediu a C. B. D. o "passe" do jogador Dirceu Mendes, registrado pelo Rio Grande do Sul.

## Zarci vai ao Raio X

O médio Zarci do Botafogo que no jogo de domingo foi atingido por um pontapé no joelho terá que se submeter hoje ao exame de raios X, afim de se verificar se se trata mesmo de ruptura dos filamentos ou alguma fratura.

De qualquer forma, segundo declarou o dr. Alvaro Lopes Cançado, Zarci terá que ficar "na cerca" até ao fim do Campeonato.

## São Cristóvão x Botafogo, amanhã à noite em Figueira de Melo

Sabemos que o presidente Rodolpho Maglioli telefonara para S. Paulo, expedindo ordens no sentido de que os jogadores do grêmio "alvo", ora integrando o colégio de Guinabara, regressem imediatamente a esta capital, afim de participarem do jogo de amanhã contra o Botafogo em prosseguimento do Torneio Extra.

## O Esporte Clube Dramático venceu o Taquara por 6x2

Realizou-se, ante-ontem, uma reunião no Hipódromo dos Molinos de Vento. Os resultados das carreiras foram as seguintes: 1.º páreo — 1.º Bravete — 2.º Rapusita; 2.º páreo — 1.º Mermoz, 2.º Carbonaria; 3.º páreo — Empataços Javi e Cateuaba; 4.º páreo — 1.º Fustier, 2.º Guinabara, regressando imediatamente a esta capital, afim de participarem do jogo de amanhã contra o Botafogo em prosseguimento do Torneio Extra.

## Teremos uma melhor de três?...

Com a derrota sofrida ante-ontem foi-se a invencibilidade do quadro de reservas dos tricolores. Assim, tendo acontecido, ficaram empatados em primeiro lugar os quadros do América e do Fluminense, esperando-se por esse motivo uma "melhor de três" entre as duas equipes, afim de que seja verificado o vencedor desse torneio.

Aguardemos, portanto, o final desse jogo que se nos afigura de grande importância.

Realizou-se, ante-ontem, o esperado encontro Dramático e Taquara, no campo deste, saindo vencedor o esquadrão dos Milionários, pela contagem de 6 x 2.

A partida foi muito movimentada e cheia de harmonia, havendo lances interessantes, ond o team do Dramático soube melhor aproveitar as oportunidades e marcar seis tentos, enquanto seu adversário só dois.

O esquadrão do Dramático, embora desfalcado de alguns elementos titulares, atuou muito bem, pois o "player" Nonô, seu centro-metó, foi a figura principal do gramado consignando três lindos tentos para seu bando, consolidando assim a auspiciosa vitória.

O time vencedor estava assim constituído:

Nelson, Balano e Didi; Juvenal, Nonô e Celi; Ademir, Valter, Napoleão, Mascote e Zeca. Os "goals" foram conquistados por Napoleão (2), Balano (1) e Nonô (3).

## Resultados da última rodada

EM SANTOS: Corinthians, 3 x Santos, 2.

EM S. PAULO: S. Paulo, 4 x Portuguesa Santista, 2. S. P. R., 3 x Comercial, 2. Portuguesa de Esportes, 2 x Palestra, 2.

Classificação por pontos perdidos:

1.º — Corinthians (Campeão-1941), 3. . . . . 8

2.º — Palestra . . . . . 3

3.º — São Paulo . . . . . 9

4.º — Portuguesa de Esportes. . . . . 18

5.º — S. P. R. . . . . 18

6.º — Santos . . . . . 20

7.º — Espanha . . . . . 21

8.º — Portuguesa Santista . . . . . 22

9.º — Ipiranga . . . . . 22

10.º — Juvenal . . . . . 26

11.º — Comercial . . . . . 31

## Leonidas nas cogitações dos alvos

Espera a direção do São Cristóvão a decisão do rumoroso caso do "Diamante Negro", afim de entrar, em definitivo, nas demarches desenvolvidas em torno da aquisição do famoso centro-avante, para as hostes santistevenses.

Estamos ainda informados de que o passe do celebre "crack da Copa do Mundo" está avaliado em setenta contos de réis, e que a direção do grêmio de Cantuária está enviando todos os esforços no sentido da consecução desse numerário para, ainda esta semana, ter resolvida essa operação de tão grande monta.

E' voz corrente que, por todo o decorrer desta semana, o Tribunal Militar terá resolvido o processo instaurado contra aquela figura máxima do futebol brasileiro.

## Zizinho e Jocelino na sumula

O juiz Mario Viana consignou na sumula do jogo de domingo os nomes dos jogadores Zizinho e Jocelino, que, assim, serão punidos. Volta, desse modo, o nome do meia rubro-negro, ao cartaz, e agora, com outro juiz.

A direção técnica do Bangü deliberou substituir o "pivot" Munt pelo reserva Otacilio, em virtude da sua excessiva injustificação para o jogo de domingo.

Não será mesmo de estranhar que seu contrato seja rescindido.

## O Bangü' pretende o pouteiro Wilton

O Bangü entrará hoje em entendimento para aquisição do amador Wilton Caldeira, extrema esquerda do "tricolor", que, no caso de ser contratado esta semana, já atuará domingo contra o seu clube atual, Souza Amar.

Os diretores do Botafogo concordam com a transferência, mas não para aquela data.

O Bangü entrará hoje em entendimento para aquisição do amador Wilton Caldeira, extrema esquerda do "tricolor", que, no caso de ser contratado esta semana, já atuará domingo contra o seu clube atual, Souza Amar.

Os diretores do Botafogo concordam com a transferência, mas não para aquela data.

O Bangü entrará hoje em entendimento para aquisição do amador Wilton Caldeira, extrema esquerda do "tricolor", que, no caso de ser contratado esta semana, já atuará domingo contra o seu clube atual, Souza Amar.

Os diretores do Botafogo concordam com a transferência, mas não para aquela data.

O Bangü entrará hoje em entendimento para aquisição do amador Wilton Caldeira, extrema esquerda do "tricolor", que, no caso de ser contratado esta semana, já atuará domingo contra o seu clube atual, Souza Amar.

Os diretores do Botafogo concordam com a transferência, mas não para aquela data.

O Bangü entrará hoje em entendimento para aquisição do amador Wilton Caldeira, extrema esquerda do "tricolor", que, no caso de ser contratado esta semana, já atuará domingo contra o seu clube atual, Souza Amar.

Os diretores do Botafogo concordam com a transferência, mas não para aquela data.

O Bangü entrará hoje em entendimento para aquisição do amador Wilton Caldeira, extrema esquerda do "tricolor", que, no caso de ser contratado esta semana, já atuará domingo contra o seu clube atual, Souza Amar.

Os diretores do Botafogo concordam com a transferência, mas não para aquela data.

O Bangü entrará hoje em entendimento para aquisição do amador Wilton Caldeira, extrema esquerda do "tricolor", que, no caso de ser contratado esta semana, já atuará domingo contra o seu clube atual, Souza Amar.

Os diretores do Botafogo concordam com a transferência, mas não para aquela data.

O Bangü entrará hoje em entendimento para aquisição do amador Wilton Caldeira, extrema esquerda do "tricolor", que, no caso de ser contratado esta semana, já atuará domingo contra o seu clube atual, Souza Amar.

Os diretores do Botafogo concordam com a transferência, mas não para aquela data.

O Bangü entrará hoje em entendimento para aquisição do amador Wilton Caldeira, extrema esquerda do "tricolor", que, no caso de ser contratado esta semana, já atuará domingo contra o seu clube atual, Souza Amar.

Os diretores do Botafogo concordam com a transferência, mas não para aquela data.

O Bangü entrará hoje em entendimento para aquisição do amador Wilton Caldeira, extrema esquerda do "tricolor", que, no caso de ser contratado esta semana, já atuará domingo contra o seu clube atual, Souza Amar.

Os diretores do Botafogo concordam com a transferência, mas não para aquela data.

O Bangü entrará hoje em entendimento para aquisição do amador Wilton Caldeira, extrema esquerda do "tricolor", que, no caso de ser contratado esta semana, já atuará domingo contra o seu clube atual, Souza Amar.

Os diretores do Botafogo concordam com a transferência, mas não para aquela data.

O Bangü entrará hoje em entendimento para aquisição do amador Wilton Caldeira, extrema esquerda do "tricolor", que, no caso de ser contratado esta semana, já atuará domingo contra o seu clube atual, Souza Amar.

Os diretores do Botafogo



# DIMINUIDA A VANTAGEM DO FLAMENGO, COMO PONTEIRO DA TABELA

## SOLENEMENTE INAUGURADA

NOVA "QUADRA" DE BOLA AO CESTO DO TIJUCA

Conforme estava anunciado foi inaugurada sábado último a nova quadra de bola ao cesto do Tijuca. O clube com a presença das representantes da Associação dos Jornalistas Desportivos do Rio de Janeiro e da Federação Metropolitana de Basquetebol.

Devido à forte chuva que caía no momento, a inauguração do novo campo foi quase simbólica. Alinharam-se os times do A. C. D. e dos Veteranos do Tijuca, que jogaram a primeira partida e os senhores Helton Beltrão e Gerson Bandeira deram início à partida no novo campo. Após uma jogada dos dois times foi o jogo reiniciado no ginásio do arênia alvi-rubro, onde foram realizadas as duas partidas. Na primeira um time de veteranos do Tijuca venceu a representação dos jornalistas e, no segundo, o time de oficiais e jogadores da F. M. E. venceu um outro time de veteranos do ginásio local.

Findas as duas partidas, a direção do Tijuca ofereceu aos convidados sanduíches, doces e refrigerantes, sendo nessa ocasião oferecida pelo sr. Gerson Bandeira uma flâmula da A. C. D., tendo o sr. Helton Beltrão agradecido a homenagem. A seguir foi entregue a F. M. E. na pessoa do seu diretor de oficiais Levi Melo uma linda flâmula de seda do Tijuca T. C.

A reunião foi encerrada pouco depois da meia noite.

A. C. D. X VETERANOS DO TIJUCA

A. C. D. — Paulo Barbosa, Helton Tross, José S. Margo, Carlos Potengy (cap.), Aldir Bastos, Lourival Pereira. Total: 25.

TIJUCA — W. Tovar, Stello Santos, Maximo, Gustavo, Ludolf, J. Tovar (cap.), Waldir. Total: 36.

JUIZES E OFICIAIS DA F. M. E. VETERANOS DO TIJUCA

JUIZES — (c.) Levi Melo, Rino Costa, J. Alvaro, Luiz Mergulhão, Audir Barros.

TIJUCA — Gustavo, Emanuel Ratto, Fernando Leite, Léo D. Santos, George Galvão.



## A primeira vitória do Combinado Guaraná, em S. Paulo

S. PAULO, 29 (A. N.) — O Combinado Guaraná enfrentou ante-onde, o São Caetano F. C., registrando a sua primeira vitória na presente excursão.

O placard marcou a vitória do Combinado por 4x3.

## O FLUMINENSE LEVOU UM "SUSTO" NO 1.º TEMPO

Quebrada a invencibilidade do conjunto de reservas do Fluminense pelo Madureira

Uma assistência bastante numerosa, para o tempo, compareceu na tarde de domingo ao estádio do Estádio do Maracanã, onde se realizou o primeiro encontro entre as equipes de reservas do Fluminense e do Madureira. Há muito que se aguardava a realização de uma partida disputada com ardor e energia dentro das características que determinam as regras do bom futebol. E isso se verificou no esperado encontro que teve como protagonistas o Madureira e Fluminense. Na verdade esse jogo se transformara em uma "melhor de três", circunstância pelo fato de cada um dos clubes ter vencido nas partidas anteriores constituindo assim um prêmio de honra que chegou mesmo a despertar a atenção da família esportiva da cidade, a qual, a despeito do Circuito da Gávea, do atraente jogo Flamengo - Botafogo e, sobretudo, do tempo ameno, enchia as dependências da pitoresca praça de esportes do tricolor suburbano, para apreciar esse embate que se tornou dos melhores, a que temos assistido nestes últimos tempos.

Com relação ao mau tempo, aliás, que deixou o gramado em péssimas condições para a prática do violento esporte bretão, temos a acrescentar que a partida se desenvolveu dentro de um padrão de jogo apreciado, sobrepunha por vezes o entusiasmo dos suburbanos a técnica dos pupillos de Orlando Vieira.

Iniciado o jogo, os suburbanos, fazendo uso de um jogo vistoso e rápido, desenvolveram grande pressão sobre o arco do Fluminense, pondo em perigo, por vezes a guarda de Batatais, até que em dado momento, de um escanteio

Em uma guerra, quando dois poderosos exércitos se defrontam, os generalíssimos não permitem que seus comandados combatam, sem, primeiro, estabelecerem o plano que deve ser observado na luta. As possibilidades do adversário, seu espírito combativo, seu moral e o terreno em que se vai ferir o choque são previamente observados e meticulosamente estudados. E com tal empenho e tamanhas previsões, que se formulam soluções até para os casos de derrotas parciais ou totais. Para isso, existem os Estados Maiores com os seus múltiplos e diferentes técnicos.

O comandante que fosse atirar seus soldados a uma peleja, sem um cuidadoso preparo de tática, estaria fatal e previamente derrotado.

Uma partida de futebol, guardadas as naturais e devidas proporções, é uma espécie de batalha entre pequenos exércitos, representados pelos dois esquadrões que se vão bater em duelo de técnica, agilidade e perspicácia, durante 90 minutos. Cada jogador deve levar para campo uma missão a cumprir, de acordo com as observações do responsável pelo preparo e orientação dos onze componentes do quadro. E nem sempre é idêntica essa missão, porque também variam as forças de cada adversário. Hoje, é preciso exercer forte vigilância pelo flanco esquerdo do ataque adversário, e perseguir-lo com mais impetuosidade pela ala direita. Amanhã, mudado o adversário e variadas as forças, não mais poderá prevalecer a mesma tática defensiva e ofensiva.

A TÁTICA VENCEU O FLAMENGO

Procedendo do nosso comentário do jogo Flamengo-Botafogo com estas considerações, devemos iniciá-lo com a afirmativa de que a tática desempenhada pelos componentes do conjunto alvi-negro foi o fator decisivo para a derrota do onze rubro-negro. E justificamos esta premissa com uma documentação irrefragável: durante os 90 minutos da peleja, o Flamengo realizou o maior número de ataques; o quinto dirigido por Pirlito esteve mais vezes em frente ao arco de Aymoré, do que os componentes da vanguarda alvi-negra em frente a Yustrich, principalmente nos 25 minutos iniciais de cada meio-tempo.

Como e por que os jogadores locais não conseguiram evitar a derrota? — poderíamos perguntar os que não estiveram, ante-onde, na Gávea.

— Porque não encontraram brecha, — responderemos.

Os atacantes do Flamengo cometiam o gravíssimo erro de fazer um joguinho de passes curtos, pelo centro, permitindo a defesa contrária agir com acerto, ora arrancando-lhe a bola, ora marcando-os com tamanha precisão que eles, os cinco atacantes rubro-negros, por mais de uma vez não encontravam um companheiro livre, para fazer um passe. Para isso concorreu o campo en-

charcado e escorregadio, onde os jogadores patinavam e muitas vezes caíam sobre o gramado lamacento.

Enquanto os pupillos de Flávio Costa agiam de tal maneira, os dirigidos, por Ademir Pimenta abriam o jogo para as extremas, com passes largos e precisos, de que resultavam constantes centros sobre o arco de Yustrich. Os três homens do centro, — Heleno, Paschoal e Geninho —, não se esfalfavam como acontecia do outro lado; apenas fechavam sobre o reduto final do líder, à espera de oportunidades para arrematar. E foi assim que surgiram

OS DOIS PONTOS DO BOTAFOGO

Com a saída do Flamengo, que se colocou do lado do placar, teve início a partida. Os rubros-negros foram ao ataque pelo centro, sem resultado. Eram decorridos apenas sete minutos, quando Ivan adiantou a bola para a direita. Paschoal domina-a e engana Artigas, que, na flinta, cai. O ponteiro louro centra rasteiro, passando a bola em frente ao arco de Yustrich. Paschoal entra e consigna o primeiro gol.

Cinco minutos depois, Paschoal repete o feito, aproveitando outro centro de Paschoal, depois da bola haver escapado das mãos do raquelero local. Este tento nasceu de uma inteligente jogada de Heleno, que passou por Volante e adiantou a bola ao extremo.

MARCAÇÃO CERRADA

Outro efeito positivo da tática empregada por Pimenta foi a marcação cerrada em Zizinho e Pirlito. Zarcy grudou-se ao primeiro, enquanto Santamaría e Graham Bell vigiaram o segundo, não lhe dando tréguas. A linha do Flamengo ficou, assim, privada dos seus mais eficientes homens. Nandinho era controlado por Caiçara, e Vevé por Ivan, este em marcação também cerrada. Em dado momento, no primeiro tempo, Nandinho fugiu pela direita, aproveitando-se da vigilância de Zarcy sobre Zizinho, e de Bell sobre Pirlito, e desferiu traseiro pelotão. Aymoré praticou empolgante defesa, salvando seu arco com um corner. Pouco depois, Heleno obriga Yustrich a praticar linda defesa, com um tiro longo, à meia altura. Numa jogada pessoal, Valdo consegue aproximar-se do arco botafoguense, e envia forte chute que Aymoré desvia para corner. Em outra entrada de Nandinho pela direita, Aymoré atira-se aos seus pés e segura a bola. O meia deixa o gramado contendo, em consequência do choque, para voltar, depois de socorrido, à ponta esquerda, trocando de posição com Vevé.

E sem o ataque rubro-negro encontrar o caminho das redes, terminou o primeiro tempo.

MELHOROU, MAS NÃO ACERTOU

Ao iniciar-se o primeiro tempo, o Flamengo pareceu haver modificado sua errônea tática da fase

de grande recursos. No último jogo em que o Esperança, tomou parte, tivemos as nossas atenções voltadas para a atuação do jovem centro-médio Mário. Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver envergando, no quadro de reservas, a camiseta alvi-rubra do Bangu.

Sábado, o programa da Berlinda na sede do Estrela

A diretoria do Estrela, prestigiosa agremiação filiada a F. A. S., e sediada a rua João Vicente, em Bento Ribeiro, vem de elaborar, para o próximo mês de outubro, um excelente programa de festas, destacando entre outras diversas interessantes, o programa da "Berlinda" que terá início sábado.

Estreará, este magnífico programa, a pedido da maioria dos associados, o dr. Artur da Piedade, que estará na berlinda... Restando portanto, que seus admiradores compareçam para responder, porque o dr. Piedade está na berlinda?

SANA-TÔNICO TÔNICO E DEPURATIVO DO SANGUE

Colocação dos bancários na tabela de classificação da L. B. E.

E' a seguinte a colocação dos concorrentes ao campeonato de futebol da entidade bancária:

Lugar Perdidos

1º-Lar ... 1

2º-Boavista ... 2

3º-Borges ... 2

4º-Bandústria ... 5

5º-London ... 6

6º-Bandústria ... 7

7º-Bandústria ... 7

8º-Bandústria ... 7

9º-Bandústria ... 7

10º-Bandústria ... 7

11º-Bandústria ... 7

12º-Bandústria ... 7

13º-Bandústria ... 7

14º-Bandústria ... 7

15º-Bandústria ... 7

16º-Bandústria ... 7

17º-Bandústria ... 7

18º-Bandústria ... 7

19º-Bandústria ... 7

20º-Bandústria ... 7

21º-Bandústria ... 7

22º-Bandústria ... 7

23º-Bandústria ... 7

24º-Bandústria ... 7

25º-Bandústria ... 7

26º-Bandústria ... 7

27º-Bandústria ... 7

28º-Bandústria ... 7

29º-Bandústria ... 7

30º-Bandústria ... 7

inicial. Valdo passou a receber algumas bolas, provocando pânico dentro da área contrária. O ponteiro argentino, sozinho, em frente a Aymoré, mandou a bola pelo lado do arco. Os primeiros 25 minutos do segundo tempo pertenceram, nitidamente, ao Flamengo, que não soube aproveitar os ataques, permitindo estes que a defesa visitante lhes arrancasse a bola dos pés.

Aos 22 minutos, quando o Botafogo estava no ataque, com os seus zagueiros atuando no meio do campo, Pirlito recebeu uma bola, livre. Correu com velocidade, deixando seus marcadores a distância, e, em frente ao arco alvi-negro, mandou a bola as redes, sem que Aymoré nada pudesse fazer. Outras oportunidades ainda se ofereceram aos rubros-negros. Eles, porém, não souberam tirar vantagens de tais lances.

A VIOLÊNCIA GERA A VIOLÊNCIA

Não demorou muito, para alguns elementos em campo aplicarem condenável violência, sem premissa pelo árbitro. Artigas foi o iniciador das jogadas brutais, procurando atingir Paschoal, duas ou três vezes seguidas. No Botafogo, Ivan "acertou" Vevé, numa entrada brusca, obrigando o ponteiro a ir mediar-se fora de campo. Nilton procurou "ripir" Paschoal, e Santamaría andou aos tranços com Volante. Graham Bell, com sua característica de jogo, quase manda as chuteiras no rosto de Pirlito. A esta altura, já Zizinho confundia as canelas de Zarcy com a Bola. Pirlito recebeu uma pisadela de Jocelino, quando esta-

va caldo dentro da área, no final do primeiro tempo.

O "REI DA VIOLÊNCIA"

— Ele é o rei da violência! — bradou indignado um procer botafoguense ao nosso lado, no momento em que Zizinho, faltando 2 minutos para terminar o jogo, vibrou um pontapé desleal e violento no joelho direito de Zarcy, pondo-o fora de campo.

Zarcy, à noite, teve o joelho engessado.

ELEMENTOS DESTACADOS

Os quadros formaram assim.

FLAMENGO — Yustrich, Domingos e Nilton; Jocelino, Volante e Artigas; Valdo, Zizinho, Pirlito, Nandinho e Vevé.

BOTAFOGO — Aymoré, Caiçara e Graham Bell; Ivan, Santamaría e Zarcy; Paschoal, Heleno Paschoal, Geninho e Pirlito.

Entre os vencedores, Aymoré e Paschoal, — este o melhor dos onze botafoguenses, — estiveram em plano destacado. A zaga Caiçara e Bell muito firme. A linha média foi precisa na marcação cerrada. Heleno teve a sua melhor atuação do campeonato, não fazendo "gênilo" nem reclamando; Paschoal trabalhador e oportunista; Geninho pouco ativo e moroso; Pirlito, o mais fraco de todos.

O Flamengo teve em Domingos o "mestre" de sempre; não falou uma só vez, não aplicou violência, nem desanimou, até o último momento; Nilton foi regular; Jocelino, bom no primeiro tempo e sofrível quando cansou; Volante, ótimo na distribuição e precioso no auxílio à defesa; Artigas, violento e impotente para deter Paschoal; Valdo centrou algumas bo-

las, mas falhou várias vezes nos arremates; Zizinho pouco fez, além dos pontapés que distribuiu com os adversários; Pirlito, muito marcado, foi quem deu mais trabalho aos botafoguenses; Nandinho fez algo, até se contundir; Vevé, embora marcadíssimo por Ivan, correu bastante e não comprometeu.

MARIO VIANA, IMPARCIAL

O sr. Mario Viana arbitrou o jogo com a sua conhecida imparcialidade. Poderia, é certo, se o quisesse, ter marcado um penalty de Ivan em Nandinho, numa entrada algo forte, no segundo tempo; mas também já havia deixado de punir outro de Nilton, que defendeu a bola com a mão, evitando uma entrada de Pirlito.

Quase ao encerrar a partida, o juiz interrompeu-a e pediu providências às autoridades policiais, contra "torcedores" exaltados da social rubro-negra.

TAMBÉM VENCERAM OS RESERVAS DO BOTAFOGO

No prélio de reservas, o Botafogo também saiu vencedor por 2 a 0, gols de Fantoni. Os quadros atuaram com esta distribuição:

FLAMENGO — Hélio, Coleta e Barradas; Mario, Jayne e Médio; Lupércio, Jaci, Valdir, Renato e Civaldo.

BOTAFOGO — Brandão, Borges e Araraquara; Sabino, Rodrigo e Laxia; Tadique, Serralheiro, Fantoni, Cesar e Noronha.

A RENDA

Foi regular a renda apurada. Passaram pelas bilheterias a importância de 43.671\$100.

Um centro-médio de grande recursos

No último jogo em que o Esperança, tomou parte, tivemos as nossas atenções voltadas para a atuação do jovem centro-médio Mário.

Este jogador possui excelentes qualidades, ótimo preparo físico e quando em ação constitui o ponto alto do esquadrão "terror da zona sul", segundo apuramos, o técnico Manfredi está com suas vistas voltadas para este produtivo jogador e, não será surpresa se daqui mais alguns dias estiver envergando, no quadro de reservas, a camiseta alvi-rubra do Bangu.

Sábado, o programa da Berlinda na sede do Estrela

A diretoria do Estrela, prestigiosa agremiação filiada a F. A. S., e sediada a rua João Vicente, em Bento Ribeiro, vem de elaborar, para o próximo mês de outubro, um excelente programa de festas, destacando entre outras diversas interessantes, o programa da "Berlinda" que terá início sábado.

Estreará, este magnífico programa, a pedido da maioria dos associados, o dr. Artur da Piedade, que estará na berlinda... Restando portanto, que seus admiradores compareçam para responder, porque o dr. Piedade está na berlinda?

SANA-TÔNICO TÔNICO E DEPURATIVO DO SANGUE

Colocação dos bancários na tabela de classificação da L. B. E.

E' a seguinte a colocação dos concorrentes ao campeonato de futebol da entidade bancária:

Lugar Perdidos

1º-Lar ... 1

2º-Boavista ... 2

3º-Borges ... 2

4º-Bandústria ... 5

5º-London ... 6

6º-Bandústria ... 7

7º-Bandústria ... 7

8º-Bandústria ... 7

9º-Bandústria ... 7

10º-Bandústria ... 7

11º-Bandústria ... 7

12º-Bandústria ... 7

13º-Bandústria ... 7

14º-Bandústria ... 7

15º-Bandústria ... 7

16º-Bandústria ... 7

17º-Bandústria ... 7

18º-Bandústria ... 7

19º-Bandústria ... 7

20º-Bandústria ... 7

21º-Bandústria ... 7

22º-Bandústria ... 7

23º-Bandústria ... 7

24º-Bandústria ... 7

25º-Bandústria ... 7

26º-Bandústria ... 7

27º-Bandústria ... 7

28º-Bandústria ... 7

29º-Bandústria ... 7

30º-Bandústria ... 7

31º-Bandústria ... 7

32º-Bandústria ... 7

33º-Bandústria ... 7

34º-Bandústria ... 7

COM UM CARTAZ ATRAENTE, TERA INICIO, HOJE, O RETORNO DO CAMPEONATO CARIOCA

Hoje à noite, deverá ser iniciado o retorno do Campeonato Carioca de Bola ao Cesto, oferecendo a realização de três encontros, dos quais se destaca sensacionalmente o que terá por contendores as equipes do Riachuelo e do Fluminense, ambos com duas derrotas. Outro embate importante reúne os quadros do Vasco x C. R. Botafogo, sendo a rodada completa com o jogo Carioca x Tijuca.

Os detalhes:

FLUMINENSE X RIACHUELO

Ginásio da rua Alvaro Chaves, Haroldo Oest — árbitro do 2º e fiscal do 1º jogo.

Luiz Mergulhão — árbitro do 1º e fiscal do 2º jogo.

Rubem P. Cea — cronometrista.

Alair G. de Oliveira — apontador.

Otávio Pinto Guimarães — delegado.

VASCO X C. R. BOTAFOGO

Quadra da rua Abílio.

Aladino Astuto — árbitro do 2º e fiscal do 1º jogo.

Rubem A. Coutinho — árbitro do 1º e fiscal do 2º jogo.

João de Abreu Ribeiro — cronometrista.

Heitor P. Gonçalves — apontador.

Renon P. da Costa — delegado.

CARIOCA X TIJUCA

Rink da rua Jardim Botânico.

Kleber de Carvalho — árbitro do 2º e fiscal do 1º jogo.

J. A. Cerqueira Lima — árbitro do 1º e fiscal do 2º jogo.

Helo da Veiga Martins — cronometrista.

Fernando M. da Silva — apontador.

Luiz Neve — delegado.

O domingo que passou no subúrbio esportivo

NÃO TERMINOU A PARTIDA, ENG. DE DENTRO X OPOSIÇÃO — SUPE-

RADO POR LARGA MARGEM DE TENTOS, O ABOLIÇÃO — O ESTRELA

NÃO CONSEGUIU VENCER O PARIS — OUTROS RESULTADOS DE JOGOS AMISTOSOS

O encontro travado, ante-onde, no campo da Av. João Ribeiro, entre as equipes do Estrela e do Paris. Tornou-se digno de registro a "performance" mantida pelo esquadrão do C. C. Paris. Ocupando o quarto posto resistiu galhardamente ao poderio do líder invicto da Divisão "Benedito Sarmento", lutando até o minuto final com a firme propósito de não se deixar abater.

Conseguiram os "parisienses" o prêmio dos seus esforços, pois embora não vencendo o seu grande rival, não permitiram que este o fizesse, concedendo-lhe um empate de dois tentos.

Este resultado veio favorecer ao Iraja, que sem jogar viu-se colocado, em igualdade de condições na tabela de classificação, com o líder, passando o Paris, do quarto para o terceiro posto juntamente com o União.

APAIXONADOS DO FLAMENGO, 1 X SANTO ANTONIO, 1

Conforme anunciamos, defrontaram-se, no campo da rua São Luiz Gonzaga, disputando a prova de honra do festival promovido pelo S. C. Cruzeiro, as valerosas equipes do Apaixonado do Flamengo e do Santo Antonio F. C.

Neste confronto, o conjunto do Apaixonado, viu-se grandemente prejudicado pela incompetência do juiz.

O seu transcurso não foi dos mais regulares, pois a cada momento surgiam reclamações justas dos rubros-negros ante a parcialidade com que vinha sendo dirigida a partida. O resultado de um tento para cada equipe, não reflete fielmente o merecimento dos comandados de José Lopes, que não só dominaram os adversários como também vieram-se privados da marcação de dois legítimos tentos.

O quadro do apaixonado do Flamengo obedeceu a seguinte formação: Alfredo, Piloto e Valente; Avestris, Betinho e Murilo; Vicente, Valci Rato, Gildo e Rapadura.

ABATIDO O SAMPAIO

O Sampaio sofreu, ante-onde, duro revés, em seus próprios domínios, caindo vencido, ante o Boderone, pela significativa contagem de 5 x 1. O quadro vencedor superou um adversário cujos feitos anteriores, o torna irrecorrível, depois de uma derrota tão feia, dando a impressão de que o

futebol no grêmio dos irmãos Florêncio está decaindo muito...

Os tentos do quadro vencedor foram conquistados por



1000